NO SUPLEMENTO LITERÁRIO: FERNANDO NAMORA POETA VISTO POR FERNANDO MENDONÇA

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
QUINTA-FEIRA, 4 DE JUNHO DE 1970 N.º 17 045 ANO 50.º PREÇO 1$50

ATENÇÃO
A MOSCA
PICA AOS SÁBADOS

UNIFOMIZADOS OS CRITÉRIOS DE DISPENSAS DE EXAMES

• NO ENSINO TÉCNICO TAMBÉM SÃO SUFICIENTES 12 VALORES

UM NOVO despacho do ministro da Educação Nacional, permitindo (a título experimental) a dispensa de exames aos alunos do Ensino Técnico com média de 12 valores vem uniformizar o critério já estabelecido para outros ramos de ensino — ao mesmo tempo que anuncia, para futuro, a sistematização desta importante matéria. De mais de 50 mil alunos que se previa fizessem exames dos Cursos Industriais e comerciais, calcula-se que de 10 a 15 mil serão beneficiados por esta nova medida.

O ministro da Educação Nacional autorizou, ao abrigo das disposições do Decreto-Lei 47 587, de 10 de Março de 1967, a título experimental e no corrente ano, o seguinte:

a) Os alunos das Escolas Técnicas Secundárias oficiais e oficializadas, que na fre-

(Continua na 16.ª página)

A URSS poderá lançar em breve cosmonautas de outros países

PARIS, 4. — (F. P.). — No momento em que os soviéticos iniciaram uma nova experiência espacial com a Soyuz-9 que tem como objectivo principal o estudo dos recursos terrestres e o comportamento do homem no espaço durante um período prolongado, os representantes mais eminentes da N. A. S. A. encontram-se em Paris para apresentar aos europeus o programa norte-americano da estação espacial, isto é, de todo o programa chamado «pós-Apolo».

Pelo menos para os ocidentais é apenas uma coincidência, mas o colóquio de Paris já foi previsto há mais de um mês. No entanto, não há duvida de que a coincidência dos dois acontecimentos é notável, pois o objectivo final do programa Soyuz soviético — criação de grandes estações espaciais — é o mesmo que o do programa pós-Apolo.

Mais ainda, já há algum tempo que os soviéticos procuram cooperar com países estrangeiros e há pouco soube-se, oficiosamente, que se preparam num futuro mais ou menos próximo para fazer participar nos seus voos cosmonautas preparados na U. R. S. S., mas oriundos dos países de Leste. Por motivos tanto políticos como económicos —, sem falar dos imperativos científicos — a cooperação espacial entre os países impõe-se cada vez mais.

«Os Estados Unidos desejam não só prosseguir, mas o que é ainda mais importanto, desenvolver a cooperação», indicou ontem Thomas Paine, administra-

(Continua na 11.ª página)

«Estou contente por estar em Portugal», disse esta madrugada no Aeroporto o «premier» da África do Sul

O primeiro-ministro Vorster da República da África do Sul está em Portugal por três dias

O primeiro-ministro da África do Sul, John Balthasar Vorster, rodeado por uma apertada rede de segurança, entrou hoje em Lisboa para começar uma visita de três dias a Portugal cujo objectivo fundamental é, por enquanto mantido em segredo. O sr. Vorster, que visita um país europeu pela primeira vez desde que em 1966 subiu ao poder depois de o seu predecessor Hendrick Vervoed ter sido assassinado, é acompanhado pela esposa e pelo ministro dos Negócios Estrangeiros do seu Gabinete, Hilgard Muller.

O primeiro-ministro chegou á Portela ás 5 horas da manhã, a bordo de um avião sul-africano que fez uma escala técnica em Luanda, para reabastecimento.

A embaixada da Africa do Sul em Lisboa anunciou que o sr. Vorster partirá no domingo para a Curia e na segunda-feira, de automóvel atravessará a fronteira para Espanha. Entretanto, a Reuter e a France-Presse, em telegramas de Johannesburg dizem que o chefe do Governo sul-africano visitará ainda a França, a Bélgica e a Holanda antes de regressar ao seu país em meados deste mês. A ida de Vorster á Curia faz recordar a viagem de Kiesinger (então chanceler da Alemanha Federal) que, esteve nestas termas antes de ter sido doutorado «honoris causa» na Universidade de Coimbra.

Num breve discurso de circunstancia, Vorster (recebido por um pesado aguaceiro) disse sentir-se *contente por estar em Portugal.*

«Os meus pensamentos vão neste momento para os navegadores portugueses que abriram o caminho aos nos-

sos antepassados», acrescentou o «premier» sul-africano.

(Continua na página central)

MIL CRIANÇAS tiveram hoje uma manhã de alegria e de desporto na Escola Francisco Arruda, durante o festival de encerramento das actividades circum-escolares, o qual serviu para mostrar o interesse que, naquele estabelecimento de ensino, justamente se vota á actividade física (Ler na página central)

HOJE 36 PÁGS.
VISADO PELA CENSURA

CARLOS CHAMPALIMAUD NA CONTINUAÇÃO DO JULGAMENTO DO CASO DA HERANÇA SOMMER

O julgamento do caso da herança de Henrique Sommer (falecido em 24 de Março de 1944) prosseguiu no 1.º Juízo Criminal da Boa Hora, em audiência colectiva presidida pelo sr. corregedor Bernardino de Sousa, ladeado pelos juízes-assessores srs. drs. Fernando Marques Cordeiro e Orlando Faria Saraiva Lima, e ocupando a tribuna do Ministério Publico o sr. dr. Antero Monteiro Dinis, adjunto do procurador da Republica.

Depôs o sr. Carlos Champalimaud, que falava com certa dificuldade, pelo que se tornava, quase sempre, necessário insistir nas perguntas a fim de se obterem respostas concretas.

Quando reabriu a audiência, estava presente o acusado sr. Henrique Champalimaud, o seu patrono sr. dr. Eridano de Abreu; o sr. dr. Filinto Elísio, representante do assistente, e, do lado oposto, os srs. drs. Sidónio Rito e Daniel Proença de Carvalho, advogados do sr. António Champalimaud, ausente no estrangeiro, e ainda, o sr. dr. Lobo Vilela, em representação da sr.ª D. Maria Helena Brasão de Sommer de Meneses, prima daquele incriminado.

O sr. corregedor Bernardino de Sousa anunciou que recebera do sr. dr. Sidónio Rito um requerimento, no qual solicitava que o tribunal, nos termos legais, pedisse ao Banco Nacional Ultramarino determinados documentos considerados da mais alta importancia para esclarecimento da verdade, acerca da matéria em foco neste julgamento.

O sr. dr. Antero Monteiro Dinis, acusador publico, declarou não se opor ao pedido formulado pela defesa.

Porém, o sr. dr. Filinto Elísio ditou para a acta várias considerações.

Afirmou, no final, que era de indeferir o requerimento, mas que, se o tribunal, ao longo do julgamento, entender que esses elementos são necessários, que ordene, então, a sua junção.

O sr. dr. Lobo Vilela não se opôs ao requerido pelo sr. dr. Sidónio Rito.

O colectivo deferiu o pedido, determinando que se oficiasse ao B. N. U., através da Inspecção-Geral de Crédito e Seguros.

Nas suas declarações, que se reiniciaram a seguir, o sr. Carlos Champalimaud começou por referir o falecimento de seu pai, dr. Carlos Champalimaud, que foi médico e lavrador, ocorrido em 5 de Maio de 1937. Nessa altura, o declarante tinha apenas 16 anos de idade, e o seu irmão António, 19. Descreveu o que era o ambiente familiar, e a posição de superioridade que ele tinha por ser o mais velho, e que, por isso, passou a intervir nos assuntos comerciais da família. Era o pai, até á data do falecimento, quem chefiava, com efectividade, as suas sociedades — as empresas Montês Champalimaud, Lda., da Régua; Sociedade de Construções Financeiras, de Lisboa, e Companhia Geral de Construções, de Angola.

O sr. Carlos Champalimaud aludiu ao desaparecimento dos livros de escrita daquelas três sociedades. Sobre este ponto, os juízes fizeram numerosas intancias para entrar a fundo no pensamento do declarante. O diálogo foi longe e demorado. O declarante aludiu, ainda, á venda de uns terrenos em Angola, sem o seu conhecimento. Focou-se depois o Grupo Lys e todas as actividades desenvolvidas pelo industrial sr. António Champalimaud.

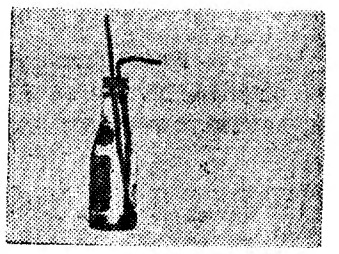
O sr. corregedor Bernardino de Sousa abordou a herança, o inventário orfanológico, a firma Sommer, as sociedades associadas dos Cimentos de Leiria. Todos estes pontos foram debatidos até ao mais pequeno pormenor. O sr. Carlos Champalimaud referenciou, voltando vinte e cinco anos, atrás, o ter assinado uma acta, a pedido do seu irmão, que se referia ao desaparecimento dos livros de escrita da empresa da Régua.

Pouco depois, o presidente mandou ditar para a acta, em resumo, as primeiras declarações do assistente. Devido ao adiantamento da hora, os trabalhos ficaram interrompidos para continuarem amanhã á tarde.

3.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim do dia 4 de Junho de 1970



DE ONTEM PARA HOJE

PENSÕES DE SOBREVIVÊNCIA

O ministro das Corporações e Saude, dr. Baltasar Rebelo de Sousa, falou ontem na Radiotelevisão sobre os dois diplomas aprovados na véspera pelo Conselho de Ministros que autorizam o alargamento do abono de família a trabalhadores agrícolas moradores nas áreas não abrangidas por casas do povo e que integram as pensões de sobrevivência no esquema normal de benefícios de previdência social. Disse: «O alargamento ora estabelecido vai ao encontro de uma das grandes aspirações da massa trabalhadora — que tão vivo detém o elevado sentimento de protecção familiar — e termina com o desajuste existente entre aqueles sectores que já possuiam esse benefício e muitos outros que se mantinham á margem dele e que só a mais longínquo prazo poderiam aspirar vir a possuí-lo. Ao assinalar o interesse e alcance desta medida, não posso deixar de pôr em relevo o espírito de compreensão revelado por parte das entidades patronais, ouvidas, como se requeria, tal como os trabalhadores, através dos seus organismos representativos, e todos concordes na sua justiça e conveniência. Depois do anuncio da generalização do abono de família a todos os rurais, igualmente aprovada no mesmo Conselho de Ministros, e que encontrou natural repercussão em todo o País, esta outra generalização não pode deixar de se considerar factor decisivo na progressiva estruturação do nosso sistema de segurança social». E depois: «Ao lado destas melhorias, do nosso sistema de previdência, outras se têm anunciado ou virão a sê-lo constituindo, no conjunto, passos resolutos a traduzir uma política de acção social, que, com firmeza e sem demagogia, iremos prosseguindo. Com efeito, disse-se já que, na sequência da vitoriosa luta empreendida contra a tuberculose desde há anos, se modificará, reforçando-se, o contributo que nela tem a Previdência. Olhando, sobretudo, a necessidade de intensificar aquela luta, nomeadamente quanto aos casos crónicos, a caminho da irradicação desse flagelo, vai a Previdência não só aumentar o subsídio actual de doença, que poderá atingir os 100% de remuneração do trabalho, mas também participar no pagamento da medicação indispensável, suportando a totalidade do seu custo.»

NO CANAL DE IRRIGAÇÃO

Ia de bicicleta pela estrada de Santa Susana. No canal de irrigação do Vale do Sado, em Santa Catarina, foi cair o menor Jorge Francisco Fialho, de 9 anos. E já ficou ele com sua bicicleta, o pequeno Jorge Francisco Fialho. Morreu afogado o pobre pequeno.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica, recebeu os srs. general Sá Viana Rebelo, ministro da Defesa Nacional e do Exército; embaixador dr. Franco Nogueira, deputado por Lisboa; eng.º Santos e Castro, presidente da Camara Municipal de Lisboa; general Camara Pina, director do Instituto de Altos Estudos da Defesa Nacional, e dr. Manuel Espírito Santo Silva.

JURAMENTO DE BANDEIRA

No Regimento de Pára-quedistas, em Tancos, esteve ontem o secretário de Estado da Aeronáutica, brigadeiro Pereira do Nascimento. Houve juramento de bandeira.

FAÍSCA DE MORTE

Em Zeize, perto de Bragança, desencadeou-se violenta trovoada. No Souto, estava a pastorear o seu gado o proprietário sr. Carlos dos Reis Afonso, de 43 anos, casado. Em dada altura, uma faisca caiu sobre o castanheiro em que ele se abrigava. Matou-o e a onze ovelhas e ao cão de guarda. Quatro filhos menores ficam sem pai.

DR. MOTA VEIGA

Foi nomeado presidente do Conselho Geral da Caixa Nacional de Pensões, o sr. dr. António Jorge da Mota Veiga, antigo ministro de Estado e subsecretário de Estado das Corporações e Previdência Social e relator do parecer da Camara Corporativa sobre a Reforma da Previdência.

PORTUGAL E A ITÁLIA

Na Sociedade de Língua Portuguesa falou ontem á noite o prof. Leo Magnino, da Universidade de Roma. Apresentado pelo sr. dr. Francisco José Veloso, aquele professor falou das «Relações culturais entre Portugal e a Itália e o papel da cultura em defesa dos valores humanos.»

A P. J. INVESTIGA UM CASO DE ROUBO E CHANTAGEM

A Polícia Judiciária está a investigar as actividades de um presumível grupo de malfeitores (ladrões e chantagistas) que ontem provocou uma insólita cena de perseguição e de tiros na zona da Torre de Belém.

O sr. Fernando Godinho, de 30 anos, casado, pedreiro, residente na Rua Ilha da Madeira, 22, 7.º, dt.º, queixou-se numa esquadra da P. S. P. de que tinha recebido um telefonema de um desconhecido dizendo que tinha em seu poder todos os documentos que lhe pertenciam (bilhete de identidade, carta de condução, etc.). Claro que estavam dispostos a entregar-lhos mediante o pagamento de 1.000$00 — se não, destruíam tudo. E marcaram um encontro, para «fechar o negócio», na Avenida de Brasília, ás 22 e 30.

O sr. Godinho — a quem, de facto, no dia 30 de Abril desaparecera a carteira, com dinheiro — á hora aprazada apareceu no referido local, acompanhado (á distância, claro) por dois agentes da P. S. P. á paisana. Havia efectivamente um jovem preparado para o encontro — mas que, ao aperceber-se da presença dos dois guardas, se pôs em fuga. E, entretanto, dos arbustos saíram mais quatro pessoas, que igualmente se puseram em fuga.

Houve uma movimentada perseguição, tendo os agentes da P. S. P. disparado para o ar — sem êxito. Como dissemos, a Polícia Judiciária está agora a investigar o caso.

SKAL CLUBE

Promovido pelo Skal Club de Portugal, efectuou-se hoje, no Hotel Embaixador, um almoço, no decorrer do qual proferiu uma palestra o sr. dr. Edgar Santos Matos, sobre «Congressos».

PROSSEGUEM OS PASSEIOS PELO TEJO AO DOMINGO

A ideia da Câmara Municipal, ao promover passeios dominicais pelo Tejo, foi proporcionar aos lisboetas o conhecimento do rio que tanto valoriza a cidade e tanta beleza panorâmica lhe empresta, quer na parte arquitectónica ribeirinha (caso de Belém), quer no conhecimento dos pormenores das margens, dos cais e do movimento portuário. Os barcos vão ainda a Vila Franca de Xira, o que proporciona aos excursionistas uma paragem naquela localidade ribatejana, quando a maré o permite.

As viagens são feitas em colaboração com a C. P. e em barcos dotados das condições necessárias, compreendendo instalações de bufete, de maneira que os passageiros, durante as cinco horas da digressão, disponham de refrescos e de comidas ligeiras, a preços acessíveis.

Verificado o interesse dos lisboetas e até de pessoas estranhas á cidade durante as viagens do ano passado, resolveu o Município repeti-las em 1970, de Junho a Agosto, com início ás 14 e final ás 19 horas. A venda de bilhetes, ao custo de seis escudos para menores de 10 anos e de 12 escudos para adultos, faz-se nas bilheteiras da C. P. em Lisboa.

As partidas dos barcos estão marcadas para as 14 horas.

O ministro brasileiro visitou os hospitais de Setúbal e Sesimbra

Os hospitais das Misericórdias de Setubal e Sesimbra foram visitados, esta manhã, pelo professor Rocha Lagoa, ministro da Saude do Brasil.

Amanhã, aquele membro do Governo brasileiro visita, no Porto, de amanhã e de tarde, o Semi-Internato de Costa Cabral, o Dispensário de Higiene Mental e o Hospital de Magalhães Lemos.

À noite, parte para o Buçaco — e, no dia seguinte, regressa a Lisboa para uma visita á Universidade.

Em CORUCHE «DIARIO DE LISBOA» [illegible] Café Restaurante [illegible]

Emitape
A fita utilizada pela BBC e estúdios das grandes marcas de discos.
Consulte os PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.
RUA NOVA DO ALMADA, 95-97 LISBOA
No norte: VADECA — R. de S.to António, 210 — PORTO

ALGARVE
LINDOS TECIDOS — CONFECÇÃO DE CORTINADOS
MOBILIÁRIO — GRANDE SORTIDO E BONS PREÇOS
CONFORTALIS
ARTIGOS DE DECORAÇÃO, LDA.
RUA DO COMÉRCIO, 39 — TEL. 1171 — PORTIMÃO

Cofres de aluguer
Av. Republica 3
BANCO DO ALENTEJO

rádio moçambique, lda.
AGORA, associada de trifar
AV. ALMIRANTE REIS, 54-B
TUDO EM ELECTRODOMÉSTICOS
AOS MELHORES PREÇOS!
RUA DOS CAVALEIROS, 72 — TELEFS. 864655 - 864892
LISBOA

QUE DEVEMOS PENSAR DA «NOVA» POLÍTICA DE BRANDT? (CONCLUSÃO)

III—O IMOBILISMO ALEMÃO

por ATTICUS

A derrota e o regime de Hitler passaram pela nação alemã sem a terem abalado profundamente. Se não houvesse a Alemanha Oriental, para denunciar e condenar incansàvelmente o passado (e a sobrevivência dele, na R. F. Alemã) nunca teríamos ouvido falar em tal. O partido que saiu da guerra, para assumir imediatamente a direcção do novo Estado da Alemanha Ocidental, o partido bicéfalo C. D. U.-C. S. U., era um partido conservador, um partido de direitas, muito próximo do hitleriano, no seu carácter de «partido nacional».

Durante 20 anos o C. D. U. governou o país. Nunca pensou em reformar de estrutura ou na reformulação da política geral da Alemanha. Nunca pensou em bolir na «continuidade alemã». Preocupou-se sobretudo com a maneira de passar uma esponja sobre a derrota.

Depois de uma década de vida «tranquila», parecia que «forças novas» se agitavam nas ruas das grandes cidades da R. F. Alemã, o que se prestaria a juízos erróneos sobre a situação. Esta agitação fazia, é certo, muito barulho, e dava muito que falar. Mas essas tais «forças novas» não tinham raízes políticas nem sociais. As suas manifestações tinham um carácter epidérmico e traduziam antes um certo mal-estar espiritual que não podia assumir as proporções de uma mudança radical.

A grande massa continuava amorfa e pràticamente apolítica, feliz por se reconhecer na prosperidade reencontrada, gozando plenamente do conforto moderno. Depois de ter apoiado o Partido Católico, porque ele lhe garantia o clima de política nacionalista com que se dava bem, votava sempre nesse mesmo partido, por causa do «milagre alemão» que ele tinha «operado»

As eleições de Setembro de 1969, que o afastaram do Poder, não produziram grandes alterações. A leve deslocação «para a esquerda» manifestada pelo corpo eleitoral, não pode considerar-se um sinal de «radicação» no plano social nem de mudança no plano político. O êxito eleitoral do Partido Social-Democrata não ficou a dever-se á «nova política» do seu chefe — «a da abertura a Leste» — mas ao ministro da Coordenação Económica, o professor Schiller, membro social-democrata do Gabinete Kiesinger. Este ministro era, então, o homem mais popular da R. F. Alemã, artífice do novo «milagre alemão», «operado» depois da crise de Recessão de 1966.

Cimentar o «statu quo»

Seja como for, a política de «abertura a Leste», que não tem nenhuma consistência, dá armas á oposição católica, que logo desde a vitória eleitoral de Brandt encetou uma luta — e que luta! — contra o novo Governo.

No dia 27 de Janeiro de 1970, o presidente do grupo parlamentar do Partido Social-Democrata, Wehner, falando á Imprensa em Berlim-Oeste, não excluiu o reconhecimento diplomático do Governo da Alemanha Oriental. Logo a seguir, o presidente do grupo parlamentar do Partido Cristão-Democrata, Barzel, dizia, em declaração feita também á Imprensa, que o Governo Brandt/Scheel tinha *«abandonado a linha dos interesses nacionais da Alemanha»*.

Afirmação carregada de sentidos. Um Governo que «abandone» os «interesses nacionais da Alemanha» já não pode ser considerado «nacional». E toda a luta contra ele será legítima, seja qual for a forma de que se revista. Nos meios da C. D. U. e da C. S. U. começou logo a falar-se de uma «oposição nacional».

Foi com esse mesmo espírito que o ex-chanceler Kiesinger denunciou — no dia 22 de Janeiro de 1970 — a carta em que o chanceler Brandt propunha ao primeiro-ministro da R. D. Alemã, Willy Stoph, que se encetassem conversações bilaterais, com vista á normalização das relações entre as duas Alemanhas. Os católicos — como se vê — vigiavam o progresso destas relações, prontos a intervir para as bloquear, se fossem longe de mais.

A polémica desencadea-

(Continua na 13.ª página)

Em que aplicará o leitor os seus 16 mil contos?

Sem qualquer dúvida, 16 mil contos poderão pertencer-lhe, inteiramente, ao habilitar-se na lotaria extraordinária de Santo António. — Mas, já pensou na aplicação de tamanha fortuna?

— Tornar-se-á grande comerciante, industrial, proprietário ou financeiro?...

A 12 de Junho (Sexta-feira), anda a roda. A partir das 9 horas de Segunda-feira, imediata, poderá cobrar o seu fabuloso prémio e iniciar um futuro multimilionário. Tem o destino na mão, caro leitor.

RESTAURANTE HOTEL D. FUAS ÓLACERDA
Sempre marisco vivo no seu viveiro dentro do Salão
Único no País
Tel. 46351 NAZARÉ

MALHAS
SENSACIONAL LIQUIDAÇÃO
CALÇADA DO CARMO, 10
(defronte do Celeiro)

Mafalda a contestatária

Um livro em bandas desenhadas de Quino 20$00

publicações dom quixote
RUA LUCIANO CORDEIRO, 119

Nota do dia

MORRER, SIM, MAS DEVAGAR...

VALEU ALGUNS SINAIS de aprovação a nota que fizemos há alguns dias sobre o problema do trânsito, não apenas porque o trânsito aumenta a pontos de não se ver onde e como há-de haver espaço para circular tanto carro (sem falar já do problema de não se saber onde eles se hão-de arrumar quando se trata de os parar), antes nos preocupando de tocar a campainha de alarme com o crescente número de desastres que se verificam. Esses sinais de aplauso que nos mandam não querem dizer cortesia, querem dizer, sim, incitamento, porque o quadro dos desastres aumenta todos os dias.

Não sabemos por quanto tempo é que haverá pessoas ainda capazes de algum sobressalto com este problema, pois nos parece que tudo se encaminha para que morrer na estrada talvez venha a ser, se não nos acodem, coisa que de pouco mais valha que de nos fazer encolher os ombros. Morreu? Remove-se o corpo, talvez venha a ser a mentalidade aí à porta, remove-se para não empatar o trânsito. Passou a ser do quadro. Vem nos jornais e entra na estatística. Haveremos todos de nos resignar a isso? Pela nossa parte não e, pelo visto dos que nos acenam, há mais quem não se resigne.

O espectáculo do trânsito está a ser uma coisa infernal, na rua e na estrada. A carreira Lisboa-Cascais, apesar da limitação dos 70, continua a ser, proporcionalmente à sua extensão, a estrada do País onde se morre mais. Nas estradas sem limite de velocidade joga-se a vida a cada instante. Nas cidades a toda a hora se ensaia a prova da força e das habilidades de que cada um se julga capaz. Daqui resulta uma espécie de campeonato de verdadeiras tropelias em que todos participamos alegremente e, ao falar em todos, é para não excluir o peão.

Tudo isto se passa (pensamos dentro da cidade) sob os olhares benevolentes do sinaleiro nosso conhecido com quem amigàvelmente trocamos um sorriso se não quisermos tirar as mãos do volante, género olá amigo, até pró Natal. Fizéssemos nós a experiência de importar um sinaleiro do «resto da Europa (entidade futebolística que toda a gente conhece), tentassem pô-lo aí nalguma das nossas esquinas mais animadas e veríamos. Veríamos o homem, perplexo, a julgar ter caído num manicómio, meter o «casse-tête» debaixo do braço e por aqui sirvo, ala que se faz tarde.

Tudo estaria muito bem se fosse possível deixar as coisas no tom da brincadeira. Infelizmente, não é de comédia que se trata, é de drama com tinturas de tragédia, a que é preciso acudir. Para começar, tem de se acabar mesmo com a competição na estrada, impor (a palavra é rebarbativa mas não é possível fugir-se-lhe), impor regras rígidas que acabem com a lei da selva onde prevalecem os direitos (?) do mais forte, onde o camião «aperta» o automóvel, o automóvel possante corta as águas ao ligeiro, o ligeiro tanto lhe faz que passe ciclista como peão. Na cidade, os táxis, desaforados, eles aí vão, relativamente seguros da sua couraça, quem puder que se aguente.

Que fazer a isto? Pelo menos o mínimo, se não tivermos forças para mais. Muitos carros circulam sem seguro, porque, relapsos e incorrigíveis, as companhias já os recusam. Pois a isto responde-se tornando o seguro obrigatório. Quem não consegue segurar-se, não circula. Cintos de segurança, o teste do álcool, recursos já em uso por esse mundo fora e de que nós, brandamente, achamos que devemos estar isentos, tornam-se práticas indispensáveis. Isso ou o que se quiser. Mas querer qualquer coisa, seja o que for, tudo menos deixar correr, porque no correr aqui é que está o mal.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

No São Luiz e Alvalade

O CICLO DE CINEMA DA CASA DA IMPRENSA

Começa no próximo dia 19, com sessões á tarde e á noite em dois cinemas de Lisboa (São Luiz e Alvalade), mais um Ciclo Cinematográfico da Casa da Imprensa. É a oitava realização de uma série prestigiosa, que vem regularmente satisfazendo o apetite de bom cinema (que o há!) na época menos interessante de Verão.

O ciclo deste ano, que se prolonga até 3 de Julho, é dedicado a «*O fantástico e o maravilhoso no Cinema*», incluindo a projecção de obras de Alfred Hitchcock, Roger Corman, Mario Bava, Antdré Delvaux, Roman Polanski, Federico Fellini, Robert Wise, Jean-Pierre Mocky e James Hill.

FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

David Niven Faye Dunaway
Mickey Rooney

Uma mulher a bordo... sarilhos no Pacífico!

MARINHEIRO FANTÁSTICO

"The Extraordinary Seaman"

Realização de John Frankenheimer - Produção de Edward Lewis
Argumento de Phillip Rock e Hal Dresner - Panavision e Metrocolor

Maiores de 12 anos

HOJE, ESTREIA **POLITEAMA**

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO AVIS

TÍTULO: «Coração... Apaixonado (Cuore Matto... Matto da Legare).
REALIZAÇAO: Mario Amendola, 1969 (Itália).
ARGUMENTO: Bruno Corbucci e Mario Amendola.
FOTOGRAFIA: Alessandro Deva.
INTÉRPRETES: Little Tony, Eleonora Brown, Ferruccio Amendola, Lucio Flauto, etc.
DISTRIBUIÇÃO: Talma Filmes.

GÉNERO: Little Tony canta e «encanta». A «juventude iresistável» do pequeno Tony repartindo-se entre a musica e as garotas. Tudo muito mau. A evitar, se possível. Sobretudo quando no mesmo dia e á mesma hora jogam na TV Brasil-Checoslováquia .. — L. A.

TREZE FILMES DE FEYDER NA CINEMATECA

A Cinemateca Nacional dá hoje início, em colaboração com a Cinemateca Francesa, ao «Ciclo Jacques Feyder», extensa retrospectiva da obra desse homem de cinema

As sessões efectuam-se ás 18 e ás 21 e 30, todas as quintas-feiras, no Cinema do Palácio Foz, sendo exibidos os seguintes filmes: «*A Atlântida*» (hoje), «*O Vendilhão infeliz*», «*Segunda mãe*», «*A imagem*», «*Gribiche*», «*Carmen*», «*Os novos senhores*», «*O beijo*», «*O destino dos homens*», «*Pensão Mimosas*», «*A Quermesse Heróica*», «*Cavaleiro sem armas*» e, por ultimo, «*O Circo Barley*».

O HIPOTÁLAMO DE JOÃO

Coração... fígado... estômago... pulmão... Conheça agora o seu hipotálamo — pouco maior que uma ameixa seca, ele é o centro de comunicações que coordena as funções vitais do sistema nervoso. Leia este número de sante artigo no numero de Junho das «Selecções», em distribuição da Livraria Bertrand.

VASCO MORGADO APRESENTA

TEATRO VILLARET (ADULTOS)

COM AR REFRIGERADÍSSIMO

7.º MÊS DE GARGALHADAS

HOJE, ÀS 21 E ÁS 23 HORAS

MARIA PAULA
comédia

O VISON VOADOR

COM

RAUL SOLNADO
IO APOLONI, FERNANDA BORSATTI, YOLA, GEORGINA CORDEIRO, MARIA e ainda ARTUR SEMEDO, VASCO DE LIMA COUTO, DAVID SILVA, ROLANDO ALVES e a colaboração de MARIA PAULA

«O VISON VOADOR»

É O FIM DA GARGALHADA

SONORO FILME

Um verão quente...
Um amor impossivel...
Uma paixão escaldante...

Brigitte Bardot
Laurent Terzieff
James Robertson Justice

Duas semanas em Setembro

"À COEUR JOIE!"

Um filme de Serge Bourguignon

FRANSCOPE · EASTMANCOLOR · ADULTOS

HOJE ESTREIA às 21,45

VOX

● UMA GRANDE REVISTA! ● UM GRANDE ÊXITO! ●

TEATRO MARIA VITÓRIA

O PRATO DO DIA!...

● Hoje às 20,45 e 23 horas

Um óptimo elenco, com:

★ JOSÉ VIANA
★ AIDA BAPTISTA
★ BARROSO
★ DORA LEAL
● VICTOR MENDES ● MARIANO FRANCO ● CARLOS MIGUEL ● DINA MARIA ● CRISTINA CASSOLA E UM GENTIL GRUPO DE JOVENS ACTRIZES

De novo neste teatro:
★ ANITA GUERREIRO

No «compère»:
★ OCTÁVIO DE MATOS

A grande atracção francesa:
★ SABRINA

e ● UM ESCULTURAL «BALLET» INTERNACIONAL! ●

● VÁ OUVIR CANTAR LISBOA, NUMA REVISTA CHEIA DE GRAÇA!!! ● DOMINGO, «MATINÉE», ÀS 16 HORAS

BATIDOS TODOS OS RECORDES DE AFLUÊNCIA DE PÚBLICO NA REABERTURA DA

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

POR TUDO E EM TODOS OS SEUS ASPECTOS O LUNA-PARQUE DE ENTRECAMPOS FOI DE NOVO UM ACONTECIMENTO EXCEPCIONAL

——— HOJE ABERTURA ÀS 19 HORAS ———

UM MUNDO DE MARAVILHAS AO ALCANCE DE TODA AGENTE — «STANDS» DE EXPOSIÇÕES — DIVERTIMENTOS — RESTAURANTES — RETIROS — SORTEIOS, ETC.

——— ENTRADA 2$00 ESCUDOS ———

ACONTECEU... NO OESTE

(Once Upon A Time In The West)

ESCLARECIMENTO AO PÚBLICO

A PARAMOUNT FILMS OF PORTUGAL, INC. informa que este filme, actualmente em exibição no Cinema MONUMENTAL, é a cópia internacional montada pelo seu próprio realizador para a PARAMOUNT PICTURES CORPORATION.

Não têm, portanto, qualquer fundamento os boatos postos a circular de ter sido feita uma redução na sua metragem em Portugal.

É assim, na sua apresentação, respeitada a versão do autor desta grande obra de cinema — SERGIO LEONE.

PARAMOUNT FILMES OF PORTUGAL, INC.

ap
T 17

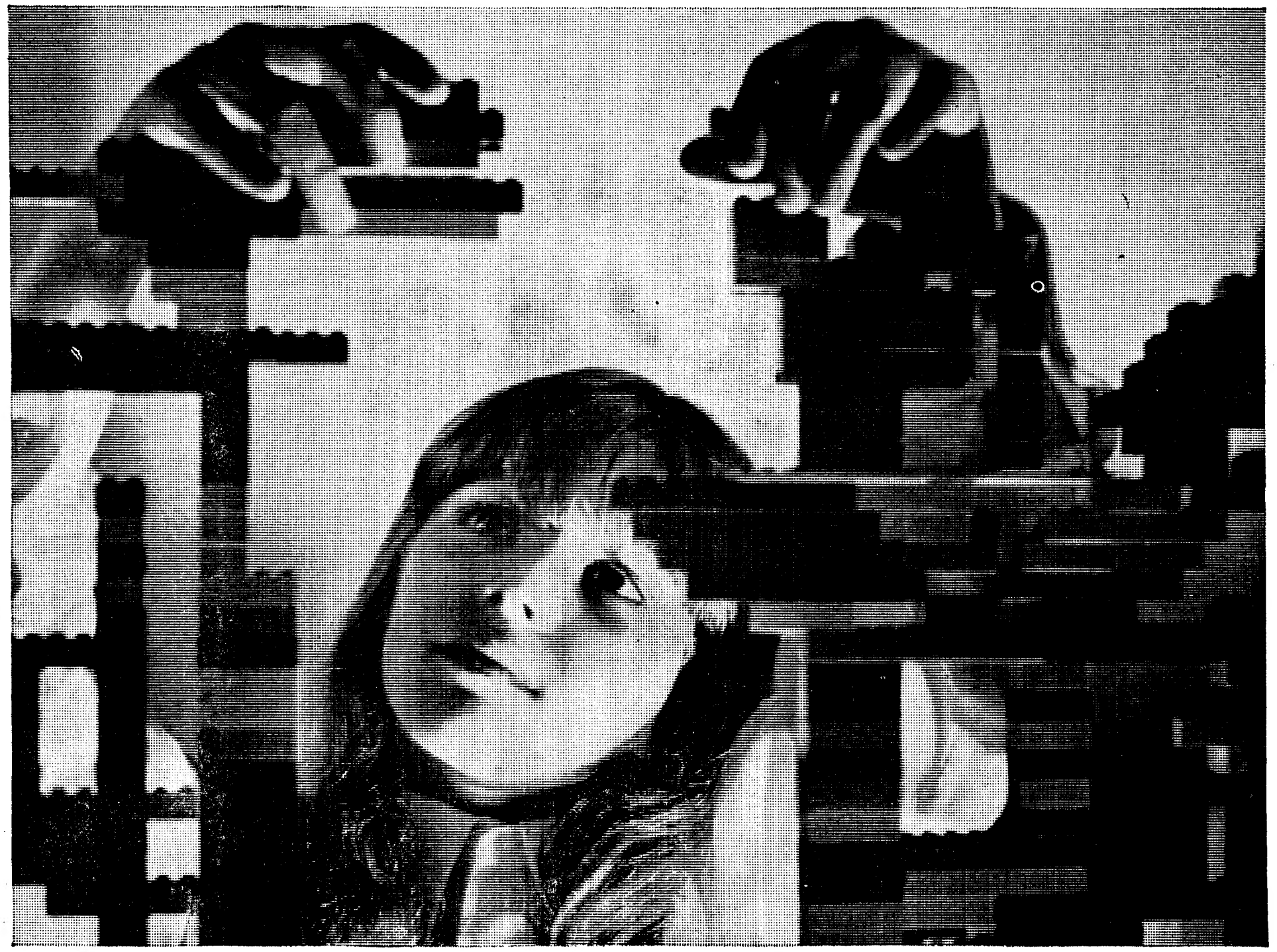
construir o futuro

1 — Integre-se numa indústria
aberta ao futuro
2 — Aplique o seu capital
na indústria turística
3 — Participe em todos os empreendimentos
da TORRALTA
4 — Conheça a TORRALTA
e decida depois

TORRALTA

UM LUGAR PARA SI UMA SOCIEDADE PARA TODOS

LISBOA — Av. Duque de Loulé, 66 A — Telefs. 5 17 48 - 55 56 81 - 5 44 79 - 4 21 39
PORTO — R. de Santa Catarina, 759 — Telefone 3 69 15
PRAIA DE ALVOR — Portimão — Telefs. 3128 - 3211 - 3212 - 3251 - 3252
PRAIA D. ANA — Hotel Golfinho - Lagos — Telefs. 302 - 481 - 482



ALAIN DELON

Alain Delon vai ser Marcel Proust (em cinema)

Brigitte Bardot desempenhará o papel de Odette Swann em «À procura do tempo perdido», de Marcel Proust, que Lucchino Visconti vai começar antes mesmo de acabar «A morte em Veneza». Marcel Proust será interpretado por Alain Delon. Annie Girardot será madame Verdurin e Lawrence Olivier fará o papel do barão de Charlus.

● «Juliana do amor perdido», filme colorido realizado por Sérgio Ricardo, representa o Brasil no Festival de Berlim (26 de Junho-7 de Julho). Baseado numa lenda policial de Santos, «Juliana» conta o amor de uma jovem que vivia no litoral e era desejada por todos os habitantes da localidade, principalmente pelos pescadores, até que se apaixonou pelo maquinista do comboio que passava próximo. São intérpretes Maria do Rosário e Francisco di Franco.

● A «Eneida» de Virgílio que Franco Rossi quer contar em seis episódios, começa a ser rodada a 3000 metros de altitude no planalto de Bahmian, no Afganistão, onde serão reconstruídas Tróia e Cartago. Silvana Mangano encarnará Dido. Quanto a Eneias será provàvelmente Giulio Brogi. Segundo as declarações de Rossi, nesta evocação procurará dar um «Virgílio projectado para um lugar ideal em que os homens serão felizes».

FUJA À CANÍCULA... REFUGIE-SE NO CINEMA!

...e no cinema procure uma história 'fresca' para contrabalançar os tempos 'quentes' que se atravessam.

EM 4.ª SEMANA

O CINEMA SÃO JORGE oferece-lhe no mais fresco ambiente a mais 'fresca' das anedotas!

PROGRAMAÇÃO RANK

maiores de 17 anos

DOUTOR... AGORA É QUE SÃO ELAS!

não há calor que resista à 'frescura' deste impágavel e hilariante filme!

O TEATRO É CARO?

Como é possível afirmar que actualmente o Teatro é caro sabendo que o comodíssimo Teatro Maria Matos tem excelentes lugares a partir de 15$00 e iguaizinhos aos dos preços mais elevados?

Apenas por 15$00 pode ver e ouvir «A Relíquia» tão bem como quem paga 70$00, sem qualquer separação ou discriminação.

O Teatro Maria Matos é uma sala moderna para servir o publico em total igualdade seja qual for a sua capacidade económica. Acustica perfeita. Visibilidade impecável. Lugares da maior comodidade no ambiente perfeitamente climatizado á temperatura de 20°.

Apenas por 15$00 pode ver «A Relíquia» no Teatro Maria Matos.

Apenas por 15$00 pode usufruir do conforto do Teatro mais moderno e fresco de Lisboa.

Apenas por 15$00 pode oferecer a si próprio o incomparável prazer de divertir-se com a espirituosíssima sátira «A Relíquia», teatralização de Sttau Monteiro e Artur Ramos na genial obra de Eça de Queiroz.

Se aproveitar as tardes populares de sábados pode adquirir balcões a 10$00, 15$00 e 30$00 e plateias a 30$00 e 50$00.

Se for jovem entre os 17 e os 24 anos só paga 50% nos espectáculos de sábado á tarde e dos domingos á tarde é á noite.

Se completar 17 anos é convidado de Igrejas Caeiro e não paga nada.

Ainda tem coragem de dizer que o Teatro é caro quando lhe oferecemos por tão baixos preços o admirável representação de

A RELÍQUIA
EÇA DE QUEIROZ

no mais moderno, fresco e confortável Teatro de Lisboa?

Teatro Maria Matos TELEF. 717017

(Maiores 17 anos)

TOIROS EM SANTARÉM

Domingo, 7 de Junho, pelas 17,30 horas

Inauguração da FEIRA NACIONAL DA AGRICULTURA — FEIRA DO RIBATEJO — CORRIDA DE GALA À PORTUGUESA, a que se digna assistir Sua Ex.ª o PRESIDENTE DA REPÚBLICA

GRANDE CONCURSO DE GANADERIAS

Prémios:

Bravura — 10 000 escudos
Apresentação — 5000 escudos

8 — TOIROS — 8

cuidadosamente escolhidos entre as prestigiosas ganaderias dos Ex.mos Senhores MARQUÊS DE RIO MAIOR, JOSÉ INFANTE DA CÂMARA, MANUEL D'ASSUNÇÃO COIMBRA, MANUEL JOÃO COIMBRA BARBOSA, JOAQUIM LIMA MONTEIRO, D. MARIA MANUELA ANDRADE SALGUEIRO, JOÃO GREGÓRIO e JOSÉ DA SILVA LICO

Cavaleiros:

MANUEL CONDE
DAVID RIBEIRO TELLES
LUÍS MIGUEL DA VEIGA
FERNANDO ANDRADE SALGUEIRO

2 — EXTRAORDINÁRIOS GRUPOS DE FORCADOS — 2

AMADORES DE SANTARÉM, chefiados pelo Ex.mo Sr. JOSÉ MANUEL SOUTO BARREIROS

AMADORES DO RIBATEJO, chefiados pelo Ex.mo Sr. JÚLIO PARENTE DE ALMEIDA

SOMBRA desde 80 escudos; SOMBRA-SOL, desde 40 escudos e SOL desde 30 escudos

Preços especiais para a JUVENTUDE, na SOMBRA-SOL, 30 escudos

Bilhetes à venda em:
LISBOA — Agência ABEP, telef. 32 88 23
SANTARÉM — Rua Guilherme de Azevedo, n.º 15, telef. 254 85
nos dias das corridas nas bilheteiras da Praça

O ÊXITO JUSTIFICA!

CARLOS PORTUGAL

ARTISTA EXCLUSIVO DOS
DISCOS ALVORADA

Continua no ADDÁGIO CLUB até ao próximo dia 7

XIV FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

GRANDE AUDITÓRIO GULBENKIAN
HOJE ÀS 18.30 H.
Encerramento do ciclo «Audição integral das Sonatas para Piano de BEETHOVEN» por

WILHELM KEMPFF
Sonatas op. 106, 109, 110 e 111

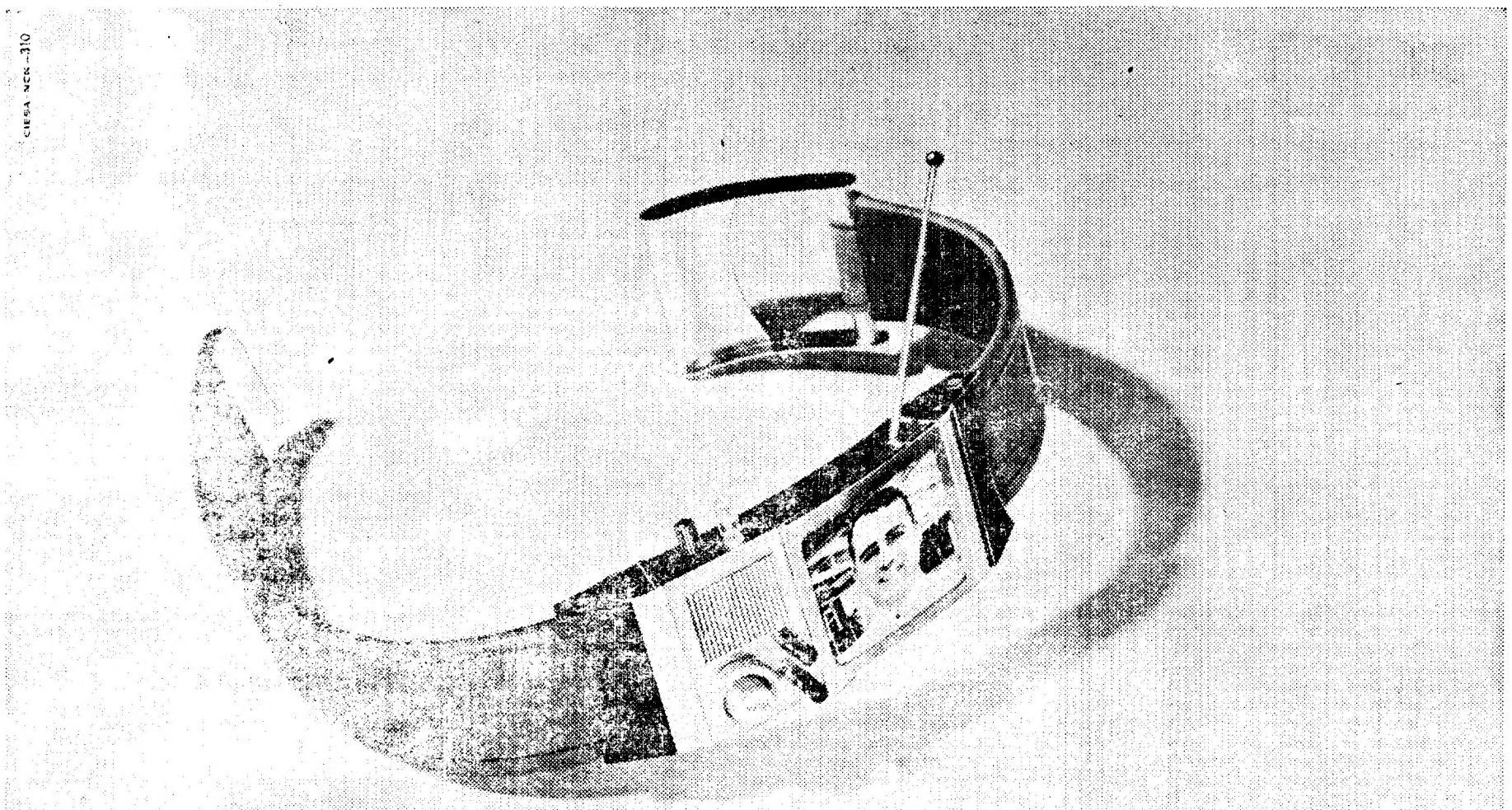
GRANDE AUDITÓRIO GULBENKIAN
HOJE ÀS 21.30 H.
COLISEU ● Dias 5 e 6, às 21.30 h.

ORQUESTRA FILARMÓNICA DE FILADÉLFIA
Maestro: **EUGENE ORMANDY**
Hoje: Obras de R. STRAUSS, PENDERECKI, DEBUSSY e BRAHMS
Dia 5: Programa BEETHOVEN
Dia 6: Obras de BRAHMS, PROKOFIEFF e MAHLER

— AVISO —

Por motivo de força maior, foi anulado o concerto que o Quarteto de Cordas do Porto deveria efectuar no Auditório Dois, amanhã, dia 5, ás 18,30 horas. Os portadores de bilhetes para este concerto serão reembolsados na bilheteira da Fundação.

Lotação esgotada para hoje às 21.30 h.
Bilhetes á venda para os restantes concertos
Espectáculos das 18.30 h. e sábados, às 21.30 h.: maiores de 6 anos ✲ Outros espectáculos: maiores de 12 anos



Nem só no presente vive o homem

**conquistamos futuro
para os nossos clientes
nas grandes actividades económicas**

Nem só no presente.
Nem só onde o futuro se conquista mais depressa.
Mas em ambos.
Quem diz presente diz onde estamos.
Quem diz futuro diz as grandes soluções económicas.
O novo Banco Totta & Açores cria uma nova maneira de ser Banco — a sua experiência e as suas ligações internacionais permitem-lhe participar, de uma forma mais directa e mais eficaz, no desenvolvimento económico do País.
O novo Banco acompanha a evolução da banca internacional. Estuda, conhece as novas tendências.

Num mundo novo – o Banco novo

BANCO TOTTA & AÇORES

ECOS

FALA-SE muito, e em boa hora, no desenvolvimento turístico de Cabo Verde, onde investimentos belgas e alemães permitem antever a criação de pequenos paraisos para viajantes sibaríticos de todo o ano. Porém (e sem tomar ainda aqui em linha de conta a promoção económico-social da população, através de uma planificação adequada, com base num eventual surto turístico), há uma questão prévia a levantar: como pode o filão de visitantes engrossar verdadeiramente enquanto as linhas aéreas de Lisboa a Cabo Verde não se estenderem a Luanda e Lourenço Marques? É mais do que óbvio que turistas e até e especialmente jornalistas, escritores, cientistas, ou seja, turistas com mais vastas curiosidades recuarão ante uma viagem que para eles perde o significado da visão de conjunto. Ou não será isto evidente?

★

O «Comércio do Funchal», excelente jornal ilhéu de craveira e perspectiva universal publica, com o título «Alfabetização de adultos e o método Paulo Freire» um artigo muito documentado e sério, da responsabilidade de António Jacinto Rodrigues, no qual se considera a necessidade de integrar a actividade de alfabetização numa campanha de educação de base, comportando uma fase de iniciação e outra de aperfeiçoamento cultural. Na primeira insistir-se-ia próprimente no ensino do português; a segunda seria dividida em dois estágios: formação para a vida (higiene-acidentes e primeiros socorros; alimentação, puericultura, segurança social, legislação do trabalho) e formação cultural (historial, sindicalismo, cooperativismo, como ler o jornal, etc.). No método do prof. Paulo Freire considera-se como importante elemento da tarefa de consciencialização do analfabeto «fazê-lo sentir-se capaz de superar a via puramente sensível por uma via crítica. Outra pergunta: é pela análise social ao meio em que vive o analfabeto que se pode enriquecer a eficácia do método, isto é, a experiência educativa não pode sobrepôr-se á realidade contextual. Exemplo de tipos de motivação: cartazes, grupos de discussão, festas, jornais...

★

A agressividade, paradoxalmente, tende a aumentar em certos meios ultracivilizados ou, pelo menos, hipermecanizados. Em Paris houve, sob a égide da UNESCO, um colóquio cujo objectivo era precisamente determinar os elementos fundamentais de ordem biológica e social da agressividade. Foi um encontro de cientistas do mundo inteiro, que confrontaram as suas diversas disciplinas. O neo-zelandês Bigelow, criticando a teoria de Lorenz, foi de opinião que a agressividade é um comportamento adquirido. Os trabalhos do congresso revelaram a manifesta importância dos factores sociais e psicológicos no desenvolvimento da agressividade. Se é certo que o isolamento — celular, por exemplo — torna o homem violento e exasperado, não é menos exacto que um aumento muito grande de densidade da população (tal como acentuou o psicólogo de Estrasburgo Philippe Ropartz) reforça a agressividade. Aliás, o mesmo se verifica nos jardins zoológicos. A superurbanização é pois um elemento fundamental do acréscimo da violência urbana, agravada por choques e disparidades sociais.

VORSTER EM LIS

(Continuação da 1.ª página)

que, sem nunca levantar uma ponta do véu que diáfanamente cobre esta sua viagem, afirmou estar «*esperançado nesta visita*».

Deram as boas-vindas ao visitante, no aeroporto, o chefe do protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros, dr. Lemonde Macedo, que representava o presidente do Conselho, o ministro Ruy Patrício, e o embaixador sul-africano em Lisboa e respectiva embaixatriz, sr.ª de A. J. F. Viljoen.

Visita de trabalho

Durante a sua estadia em Lisboa, Vorster, que recentemente visitou o Malawi e a Rodésia, ficará no Hotel Ritz, e será recebido ás cinco horas pelo almirante Américo Thomaz, após o que seguirá para uma recepção na Embaixada.

Amanhã (depois de hoje ter práticamente o dia livre para além destas formalidades protocolares) conferencia com o seu colega Marcello Caetano e com o ministro Ruy Patrício que, entretanto, terá mais demoradas conferências com o seu colega Muller.

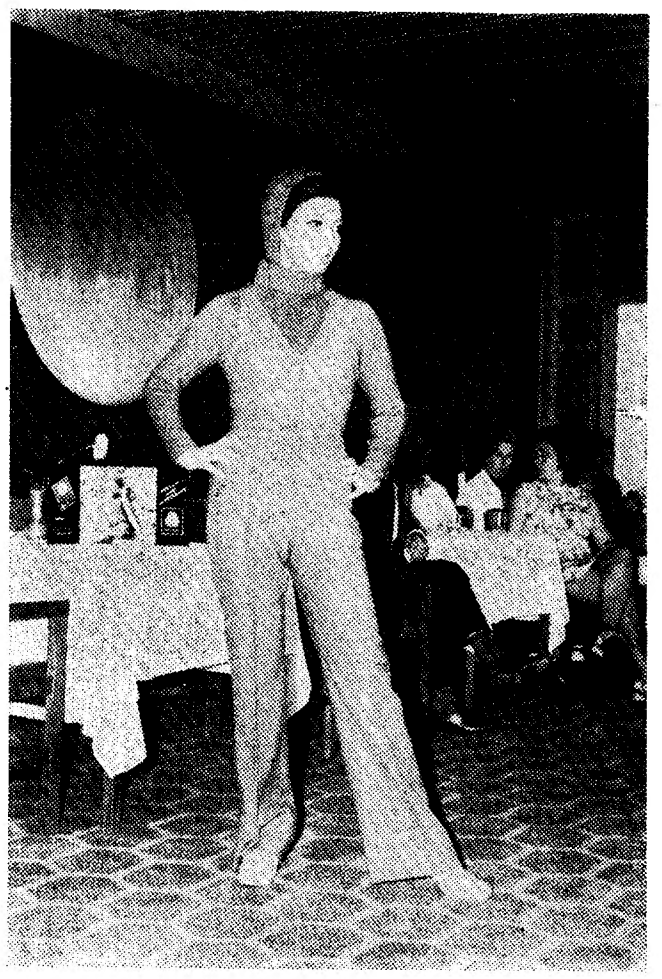
Quer portugueses quer sul-africanos classificam a visita como uma jornada de trabalho, evitando cuidadosamente chamar-lhe oficial. No sábado, o «premier» sul-africano e o ministro Muller voltarão a ter uma sessão de trabalho com membros do Governo português.

A África do Sul, trave mestra da política branca da África Austral, e um dos comparticipantes no empreendimento de Cabora Bassa e, solidáriamente, o mais importante aliado da guesapolítica ultramarina do Governo português. Na luta contra as guerrilhas não só no vizinho território de Moçambique como na África ocidental portuguesa, senhoras sul-africanas e outras individualidades daquele país, mantêm um amplo e funcional movimento de assistência moral aos soldados portugueses. A camaradagem entre oficiais e soldados de Portugal e da África do Sul tem sido fomentada nos territórios portugueses onde se combate.

Estreitas relações económicas

Em Janeiro do ano passado, Portugal e a África do Sul assinaram um acordo para o aproveitamento do rio Cunene, em Angola, depois de demorados estudos bilaterais. Dois milhões de contos serão investidos em partes iguais no conjunto de aproveitamento que inclui a construção da barragem do Gove, próximo de Nova Lisboa, nas cabeceiras do Cunene, destinada a criar uma albufeira de regularização

A colecção Sidney Outono-Inverno 1970-71 apresentada às esposas dos congressistas na 7.ª Conferência Internacional ILG



Na sequência dos eventos sociais programados para as esposas dos congressistas participantes na 7.ª Conferência Internacional ILG, organizada pela ILG, em colaboração com a EFACEC, foi apresentada, no Hotel Lutécia, em Lisboa, a colecção Outono-Inverno 1970/71 das malhas Sidney.

A referida colecção despertou o maior interesse e admiração das senhoras presentes pela extensa gama dos modelos apresentados e, sobretudo, pela sua excepcional beleza de corte e concepção.

FÉRIAS 1970

Partidas todos os meses de Junho a Setembro
Viagens em autocarros de luxo e avião
Hotéis especialmente seleccionados

ANDORRA (LOURDES) 8 dias 2.820$
PARIS — 11 dias 4.110$
BENELUX — 18 dias 8.150$
CRUZEIRO AO RENO 10 dias 9.650$
LONDRES E DUBLIN 19 dias 9.300$
INGLATERRA e ESCÓCIA 21 dias 10.060$
BERLIM — 28 dias 13.375$
ITÁLIA — 21 dias 10.815$
ESCANDINÁVIA 33 dias 23.960$
CIRCUITO EUROPEU 18 dias 111.025$

e muitos outros itinerários
Solicite o nosso folheto com informações detalhadas
Consulte o nosso plano
RUA ROSA ARAÚJO, 2 (esq. Av. da Liberdade)
Telefs. 536971 - 536545

Melia

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

grande novidade editorial

AS ELEIÇÕES DE OUTUBRO DE 1969

Numa obra exaustiva
de rigorosa imparcialidade,
toda a documentação produzida
ao longo da campanha eleitoral,
em Outubro de 1969.
Manifestos da União Nacional
e da oposição democrática.
Discursos e intervenções
dos membros do Governo
Programas políticos
de todas as facções.
Biografias, cartas,
comunicados, entrevistas, etc.
Uma obra única
na bibliografia política portuguesa.

668 páginas a duas colunas, 140$.

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
Apartado 8 — Mem Martins
Delegação em Lisboa: Rua das Flores, 45, 2.º
Delegação no Porto: Rua da Entreparedes, 6, 2.º

PARA COMPRAR OU VENDER AS SUAS JÓIAS
BARBOSA, ESTEVES & C.ª, LD.ª
293 — Rua da Prata — 295

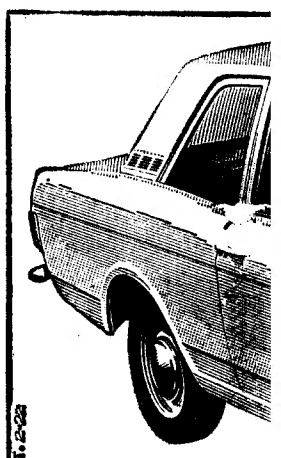
NOVA EXCURSÃO A EXPO-70
Lisboa — Rússia — Japão
(17 de Agosto a 7 de Setembro)
Um novo itinerário:
Paris — Moscovo — Tóquio — Osaka — Hong-Kong e Bangkok
Colaboração especial de:
AIR FRANCE
Número limitado de lugares
Preço: 35.800$00
(Informe-se do nosso plano de crédito)
RUA ROSA ARAÚJO, 2
(esq. da Av. da Liberdade)
Telefs. 536971 - 536545

Melia

CHOCOLATES TAGIDES
o paladar da juventude

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU.
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Pasta Medicinal Couto Evita e trata doenças da boca PORQUE É MEDICINAL



CIESA-HICKS-ADAPT. 2-22

A SUA DISPOSIÇÃO NOS C

ISBOA

anual com a capacidade de 2600 milhões de metros cúbicos, ficando a ser o maior lago artificial do território português. Em contrapartida dos empréstimos e comparticipações sul-africanas, Portugal comprometeu-se a garantir um caudal regularizado mínimo em Ruacaná, mas a África do Sul pagara um «royalty» ao nosso País por cada Kwh produzido nesta central.

Por outro lado, a África do Sul, economicamente o mais poderoso dos Estados africanos, continua a desenvolver intensa actividade científica no domínio da Física Nuclear, das ciências biológicas e da investigação pura, atingindo nestas matérias, um avanço que o Estados negros (ou os negros sul-africanos) não conseguirão alcançar antes de cinco ou seis gerações.

Não viramos as costas a África

Não foi divulgado se, no final da visita do primeiro-ministro Vorster, será publicado um comunicado conjunto oficial.

Pode dizer-se que esta visita vem completar um ciclo da política externa de Marcello Caetano, após a visita do Presidente do Conselho português ao Brasil e a recente estada em Espanha. Ela pode, por outro lado, ilustrar a política definida recentemente pelo eng.º Rogério Martins, quando o secretário de Estado da Indústria afirmou que é fundamental que *nos viremos para a Europa sem voltarmos as costas a África.*

Ficará concluído em Janeiro de 1971 o novo navio que a C. N. N. recentemente comprou e está a ser construído no estaleiro de Stetin, na Polónia. Trata-se da maior unidade de carga sólida da Marinha Mercante portuguesa (32 mil t dw.) e destinar-se-á ao transporte de minérios de Porto Salazar para a industria metropolitana

MANHÃ DE DESPORTO
PARA UM MILHAR DE CRIANÇAS

Num amplo recinto da Escola Preparatório de Francisco Arruda, centenas de rapazes proporcionaram esta manhã, espectáculo de vibração alegria ao corporizarem o festival gimnodesportivo que marcou o encerramento das actividades daquele estabelecimento de ensino.

A alegria resultante de uma extroversão saudável, foi nota dominante. Organização sem frieza. As vozes de comando, dadas através de altifalantes, não ecoam no silêncio pesado — são audíveis, isso sim, mas sobre a algazarra vibrante dos «miudos», nos seus chamamentos, risos e interjeições.

— *Perdeu-se o mínimo do tempo na preparação do festival propriamente dito. Este, teve três ligeiras sessões prévias — e pensamos encurtar este numero no próximo ano.*

É o professor Gromisho quem se pronuncia — e nos diz ainda:

— *Interessa-nos sobretudo, que estes certames traduzam sem artificionalismos aquilo que se faz nas aulas. Esse trabalho é o que conta e deixa frutos.*

E os rapazes executam alegremente, quase livremente, esquemas d ginástica ducativa; demonstrações de destreza com aparelhos; de iniciação ao andebol, ao basquetebol, ao atletismo e ao voleibol.

... e todos gostam

Isso vê-se, mesmo sem perguntas, sem afirmações, sem palavras

Mas perguntámos:

— *É estupendo. Convívio entre os alunos e até entre os professores. Como consequência, estímulo para a actividade de todos.*

D. Maria Helnea de Assunção Vaz da Ponte e Sousa, subdirectora da Secção Miraflores, da escola, termina:

— *Hoje a festa é dos rapazes — e as raparigas vêm ver; noutras alturas verifica-se o inverso. Até por isso, traduzindo convívio, é benéfico. Sob o ponto de vista de valorização, bastará dizer que estes festivais traduzem um trabalho em profundidade, uma actividade constante.*

O sr. Ventura Cadeira, secretário da escola, também se pronuncia:

— *É um tubo de escapa que não prejudica o estudo; pelo contrário: valoriza-o. Nas escolas preparatórias, a prática gimnodesportiva já se vai generalizando. Esperemos que outro tanto venha a conseguir-se nos restantes sectores do ensino — o primário, o liceal e o universitário. Há trabalho para todos — e todos poderão beneficiar.*

A receptividade dos miúdos é óbvia. Lê-se-lhes no rosto, no movimento, no entusiasmo.

Rui Manuel Ferro Rebelo. 14 anos.

— *Gostas?*

— *Muito!*

— *É a primeira vez que participas?*

— *A segunda.*

— *E as aulas?*

— *São três por semana. Mas gostava que fossem mais...*

A Helena Maria Arimateia Campos Machado, aluna do 1.º ano na Secção do Miraflores, diz-nos:

— *Vim ver. Gosto de ver. É bonito. Também temos aular, mas são só duas vezes por semana...*

E muito senhoril nos seus 11 anos plenos de vivacidade, a Helena Maria já ficou, presa á sequência do festival.

★

Após o festival gimnadesportivo, procedeu-se á inauguração das instalações destinadas aos nucleos de actividades circum-escolares da Escola, situados no 5.º piso do edifício principal.

A ACTIVIDADE DA CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS EM 1969

É um documento revelador da vida de uma instituição como a Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, o relatório e contas agora publicados.

Na vida económica e financeira portuguesa a Caixa Geral tem posição de relevo e influência, por vezes decisiva. Daí a importancia deste relatório barómetro de tantas orientações, iniciativias e daquela política geral de crédito de um país.

Os quadros numerosos dão-nos os índices dos preços, os dos salários, do comércio externo, o da balança de pagamentos, os depósitos á ordem, tantos mais que são como que a vida portuguesa de 1969 posta em cifras, alinhadas e a dizer-nos com clareza o que

Outros gráficos que nos dão a vida da Caixa Geral de Depósitos. Ali vemos, por exemplo, que os depósitos á ordem, obrigatórios foram em 1969, de 9 577 353 contos; os voluntários de 8 062 247 contos; e os depósitos a prazo de 4 770 991 contos.

Quanto aos financiamentos a vários sectores da vida portuguesa, também o relatório é esclarecedor.

E os quadros da evolução dos lucros nos ultimos anos. Em 1967, a Caixa Geral teve de lucros líquidos 427 875 contos, incluindo a Caixa Nacional de Crédito, tendo subido logo em 1968, incluindo também a Caixa Nacional de Crédito para 501 431 contos Esse numero subiu ainda, em 1969, para nada menos de 505 850, agora sem a Caixa Nacional de Crédito. A participação do Estado nesse lucro foi de 138 779 contos.

Também no que respeita á vida interna da Caixa Geral de Depósitos, no relatório se rende nomenagem ao dr. Ulisses Cortês, antigo ministro da Economia e das Finanças, que se aposentou de presidente do Conselho de Administração, em 1 de Janeiro ultimo. Aquele homem publico, aposentado, encontra-se já em actividade na presidência do conselho fiscal da Companhia Industrial de Portugal e Colónias de que a Caixa Geral tem quase metade do capital. Continua assim ligado, pela actividade, á casa onde tantos anos exerceu a sua actividade.

TOPONÍMIA QUE EXALTA O AMOR PELAS ÁRVORES

A Camara Municipal de Cascais aprovou, na ultima reunião, uma toponímia destinada a exaltar o amor pelas árvores.

Assim, na povoação da Torre, teremos ruas e travessas das Amoreiras, Oliveiras, Amendoeiras, Figueiras, Abrunheiros, Laranjeiras, Nogueiras, Choupos, Castanheiros, Eucaliptos, Faias, Loureiros e Plátanos.

Resolveu também aquela edilidade consagrar nomes de jornalistas ilustres, designando com os mesmos artérias de S. João do Estoril: Avenida Mariano Cyrilo de Carvalho e Ruas de Homem Cristo, Brito Camacho e Vicente Arnoso.

Construído com dinheiro de Alfred Nobel um prédio destinado a famílias pobres

Alfred Gustaf Ludwing Nobel (sobrinho do químico que instituiu o Prémio que tem o seu nome) ofereceu á Camara Municipal de Cascais um donativo de mil contos para construção de um prédio destinado a albergar famílias pobres.

O imóvel (três pisos) será erguido a norte do convento das Carmelitas Descalças, na povoação da Amoreira, tendo sido já fixado para cada fogo a renda mensal de 300 escudos.

JÓIAS

Antigas e modernas. Compra cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253
Telef. 32 45 64

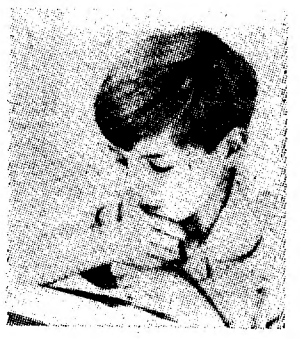
Ourivesaria da GUIA

UM NOME NA OURIVESARIA PORTUGUESA

Fundado em 1875

RUA D. DUARTE 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)

fadiga escolar



OS PROGRAMAS DE ESTUDO TORNARAM-SE DEMASIADO PESADOS?

BIO-STRATH

«PRODUTO BIOLÓGICO SUIÇO»

Aumenta as possibilidades de sucesso escolar.

Restitui ao organismo as energias necessárias para o desenvolvimento físico e intelectual.

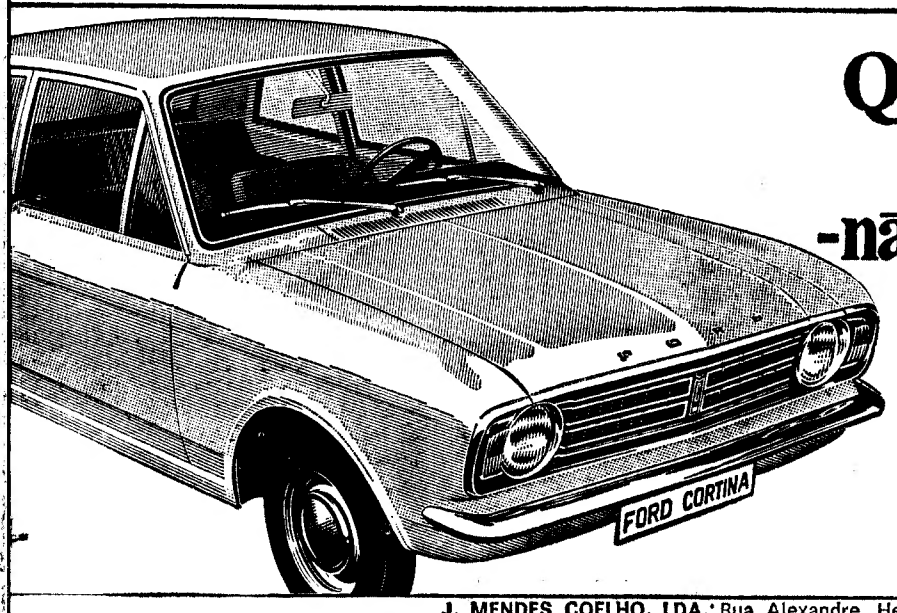
Revigora as células e equilibra o sistema nervoso.

Produto Dietético preparado por STRATH LABOR-ZURICH

Distribuidores:

CREFAR — R. da Madalena, 171-2.º

À VENDA NAS FARMÁCIAS



Quando V. vê o seu Cortina a vencer um ralí -não julgue que o roubaram é outro igual ao seu!

CORTINA DELUXE — CORTINA GT — CORTINA ESTATE CAR
2, 4 E 5 PORTAS

Ford à frente

CONCESSIONÁRIOS FORD EM LISBOA
J. MENDES COELHO, LDA. Rua Alexandre Herculano, 6-A - Telef. 4 61 47
AUTO BOAVISTA, LDA. Rua da Boavista, 81-B - Telef. 66 91 41
AUTO RALI, S.A.R.L. Av. Almirante Reis, 130-A - Telef. 4 18 32 — Av. Eng.º Frederico Ulrich - Telef. 28 05 37 - Cascais

Actualidade internacional

Os egípcios sabem mais do seu ofício ou são comandados pelos russos?

JERUSALÉM — Convencidos de que os pilotos russos passaram, em grande parte, a assumir o papel defensivo das forças aéreas egípcias, alguns funcionários israelitas pensam agora que os oficiais soviéticos de Artilharia e Infantaria estão a controlar as operações terrestres egípcias, ao longo do canal do Suez. E, como não podia deixar de ser, esta suposição originou uma pergunta: «o que farão os E. U. A., se os russos, que já estão a voar pelo Egipto, começam agora também a dirigir ataques egípcios de terra contra Israel?».

Esta suspeita de os russos estarem a controlar indirectamente os ataques egípcios de terra ao longo do canal começou a formar-se há uma semana. A suspeita nasceu do facto de os egípcios terem, de repente, mostrado um ardor bélico inabitual, assinalado por várias incursões dos comandos egípcios através do canal, com assaltos a posições e postos avançados israelitas. Os israelitas entenderam que este insólito gosto pelo combate se deveria a planos traçados por oficiais não egípcios...

À medida que a análise israelita descia a mais pormenores, mais se radicava essa desconfiança: os ataques eram planeados com maior rigor do que os anteriores, e, além disso, havia uma coordenação incursões-Artilharia muito mais eficiente do que era de esperar dos egípcios.

«Contrôle» das armas

O certo, porém, é que muitos observadores das Nações Unidas interpretam o renovado zelo dos egípcios como simples resultado do treino que têm recebido dos russos. Alguns funcionários da ONU observaram que os egípcios se mostram muito mais treinados, pois revelam um «contrôle» mais disciplinado das suas armas e uma utilização muito mais eficiente dos abrigos que construíram como defesa contra os «raids» aéreos israelitas.

No dia 30 de Maio, os israelitas converteram a sua suspeita em certeza: quando duas patrulhas blindadas israelitas caíram em emboscadas no sector Norte do Canal do Suez.

Razões dessa convicção:

1.º — Os egípcios não são capazes de planear emboscadas sucessivas em tão curto espaço de tempo: uma foi montada á tarde, e a outra, daí a 6 horas e meia, a menos de 20 quilómetros do local da anterior;

2.º os egípcios não são capazes de planear emboscadas rápidas com uma eficiente coordenação de fogo de Artilharia, como aconteceu no dia 30.

Suscitar retaliações

Bem vistas as coisas, no entanto, as emboscadas podem ter sido bem sucedidas por descuido dos israelitas. A segunda patrulha devia ter estado particularmente atenta á possibilidade de um ataque de surpresa, mas, subestimando o valor dos egípcios, não se acautelou.

Esse descuido causou 13 mortos, quatro feridos e dois desaparecidos, elevando para 30 o numero de israelitas mortos ao longo do Suez, durante o mês de Maio, o que foi um triste «record»; desde Junho de 1967 que não se registavam tantas mortes num só mês, naquela área.

Em resposta, a Força Aérea israelita deu início a uma série de «raids» sobre as posições egípcias ao longo do canal, mas supõe-se que as retaliações não ficarão por aí.

Especula-se bastante sobre os motivos das emboscadas. Algumas fontes supõem que elas se inscrevem na guerra de desgaste e pretenderam apenas causar maior número de mortos. Outros suspeitam que as emboscadas foram montadas propositadamente para suscitar as retaliações e possibilitar assim que os russos tomassem o «contrôle» da resposta egípcia, aumentando o número de ataques, na esperança de expulsar Israel do Canal.

POR TOM LAMBERT

(«The Los Angeles Times»-«D. L.»)

NOTA INTERNACIONAL

O CENÁRIO DOS JOGOS

Uma vez mais o México é cenário de jogos: em 1968 foram os Jogos Olímpicos; agora, no Estádio Azteca da Cidade do México, defrontam-se as equipas que participam no campeonato mundial de futebol.

O cenário é dos mais coloridos e os 50 milhões de mexicanos, com a sua personalidade, tornam-no estimulante. O México apresenta-se como uma terra de progresso que procura reatar os laços com o passado anterior a invasão [illegible] mesmo tempo que salta [illegible] fosso entre as [illegible] subdesenvolvidas e as nações ricas. A presença desta é considerada decisiva e os mexicanos vêem já o seu país como o Japão das Américas. «Dentro de 15 a 20 anos seremos o país do futuro» — diz um homem de negócios.

Mas o México, que registou em 1910 a primeira revolução socialista do século, é também uma terra de contrastes: metade da população, em grande parte (75 por cento) constituída por índios e mestiços, mantém-se à margem das novas perspectivas. A reforma agrária não impediu que, decorridos 60 anos, haja presentemente mais camponeses sem terra e, em volta da capital, se estendam os bairros de lata, um dos quais, segundo se afirma, tem meio milhão de habitantes. A percentagem de crimes de morte na capital do México é, aliás, a mais elevada no hemisfério ocidental.

[illegible] Mais de mil empresas norte-americanas estão solidamente implantadas no mercado e um especialista vai ao ponto de afirmar que as decisões sobre tarifas, quotas e preços de matérias-primas são tomadas em Washington. «Eles deixam-nos as migalhas da produção industrial. Quando tentamos produzir bens que sejam competitivos, as tarifas surgem como barreiras. Ainda fazemos parte do «terceiro mundo», queixam-se os mexicanos, acrescentando: «Já não possuímos coisa alguma neste país. Os «gringos» (norte-americanos) levam tudo».

O edifício é coroado pelo Partido Revolucionário Institucional, herdeiro da revolução que há dezenas de anos no Poder criou o «mito» de vencer as eleições com 95 por cento dos votos. O PRI encontra-se tão sólidamente implantado que o seu candidato na eleição presidencial do próximo mês, Luis Echevarria, é desde já apontado como o novo chefe do Estado.

O resultado da falta de correspondência entre a fachada e a realidade interior é uma cisão cada vez mais profunda entre as gerações, como ficou demonstrado nos tumultos de 1968, que, segundo fontes não oficiais, teriam causado 500 mortos.

Entretanto, os jogos vão contribuindo para manter a fachada.

NUNO VIEIRA

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

MAOMÉ E CARLOS MAGNO
HENRI PIRENNE
COL. UNIVERSIDADE MODERNA N.º 7 60$00

ANTIMUNDOS
VOZNESSENSKI
COL. CADERNOS DE POESIA N.º 12 25$00

ITÁLIA, ENTRE DIREITA E ESQUERDA
COL. CADERNOS D. QUIXOTE N.º 25 25$00

GAIVOTAS EM TERRA
DAVID MOURÃO-FERREIRA
COL. ROMANCES EXEMPLARES N.º 17 55$00

MAFALDA A CONTESTATÁRIA
QUINO
20$00

publicações dom quixote
RUA LUCIANO CORDEIRO 119

ÚLCERAS
DO ESTÔMAGO E DO DUODENO
DE-NOL
- Sem dieta e sem alcalinos
- Sem repouso obrigatório
- Sem abandono da vida profissional

PREÇO 422 ESC.
Pedido de Literatura
Pestana & Fernandes, Lda.
LISBOA
Rua do Prata, 153, 2.º
PORTO
Rua de Almada, 83, 2.º, F
COIMBRA
Av. Fernão de Magalhães, 171, 1.º, Esq.

Concurso Elegância e Conforto Automóvel do Estoril

1º PRÉMIO

Giannini

CATEGORIA I — CLASSE III

EXPOSIÇÃO PERMANENTE DAS 9 ÀS 24 HORAS
DIAS 4, 5 E 6

AUTO EDUARDO COSTA, SARL — Rua de Campolide, 27-B
LISBOA

Sairão do Vietnam até Outubro 50 000 homens

WASHINGTON, 4 — (A. N. I.) — Num discurso á nação, difundido pela Rádio e pela TV, o presidente Nixon confirmou que as forças norte-americanas só estarão no Camboja até ao fim deste mês, como anteriormente anunciara, e revelou que até 15 de Outubro hão-de ser retirados do Vietnam 50 000 homens — os primeiros incluídos nos 150 000 que pretende retirar até Maio do próximo ano.

Noutro ponto mostrou imagens do material apreendido aos comunistas no Camboja, e salientou que durante o mês de Maio fora ali recolhido mais material do que em todo o ano de 1969, No Vietnam do Sul

O presidente revelou ainda que a única intervenção dos Estados Unidos no Camboja, a partir deste mês, será da aviação, que bombardeará os pontos em que se torne necessária a sua acção para impedir movimentos de tropas e de material que possam prejudicar as forças norte-americanas que continuam a lutar no Vietnam do Sul.

CONTINUOU A SUBIDA NA WALL STREET

NOVA YORK, 4 — (F. P.) — A subida continuou ontem na Wall Street, o nível cedeu um pouco ao abrir, mas a sua resistência ás numerosas quebras dos lucros registadas no princípio da sessão incitou os investimentos, encorajados por outro lado, pela certeza de que o presidente Nixon faria ontem á noite um ballanço positivo da intervenção norte-americana no Camboja.

VINTE JORNALISTAS DESAPARECIDOS

WASHINGTON, 4 — (F. P.) — O Governo dos EUA manifestou ontem a sua «profunda inquietação» quanto á sorte de mais de 20 jornalistas desaparecidos ou considerados prisioneiros» no Camboja. Entre estes encontram-se oito norte-americanos.

CAO KY CHEGOU AO CAMBOJA

PHNOM PENH, 4 — (R.) — O vice-presidente Cao Ky, do Vietnam do Sul, chegou hoje a Phnom Penh, onde foi recebido pelo general Lon Nol, chefe do Governo cambojano.

O vice-presidente veio ao Camboja, a convite do general Lon Nol, depois dos dois países terem decidido reatar as relações, que tinham sido cortadas em 1963 pelo príncipe Shanancek.

Swan Electronics
EQUIPAMENTOS DE COMUNICAÇÕES
Representantes exclusivos
Soc. Com. CROCKER, DELAFORCE & C.ª, LDA.
Rua D. João V, 2-2.º
Telef 680141/2/3/4

COSMONAUTAS A LANÇAR PELA U. R. S. S.

(Continuação da 1.ª pág.)

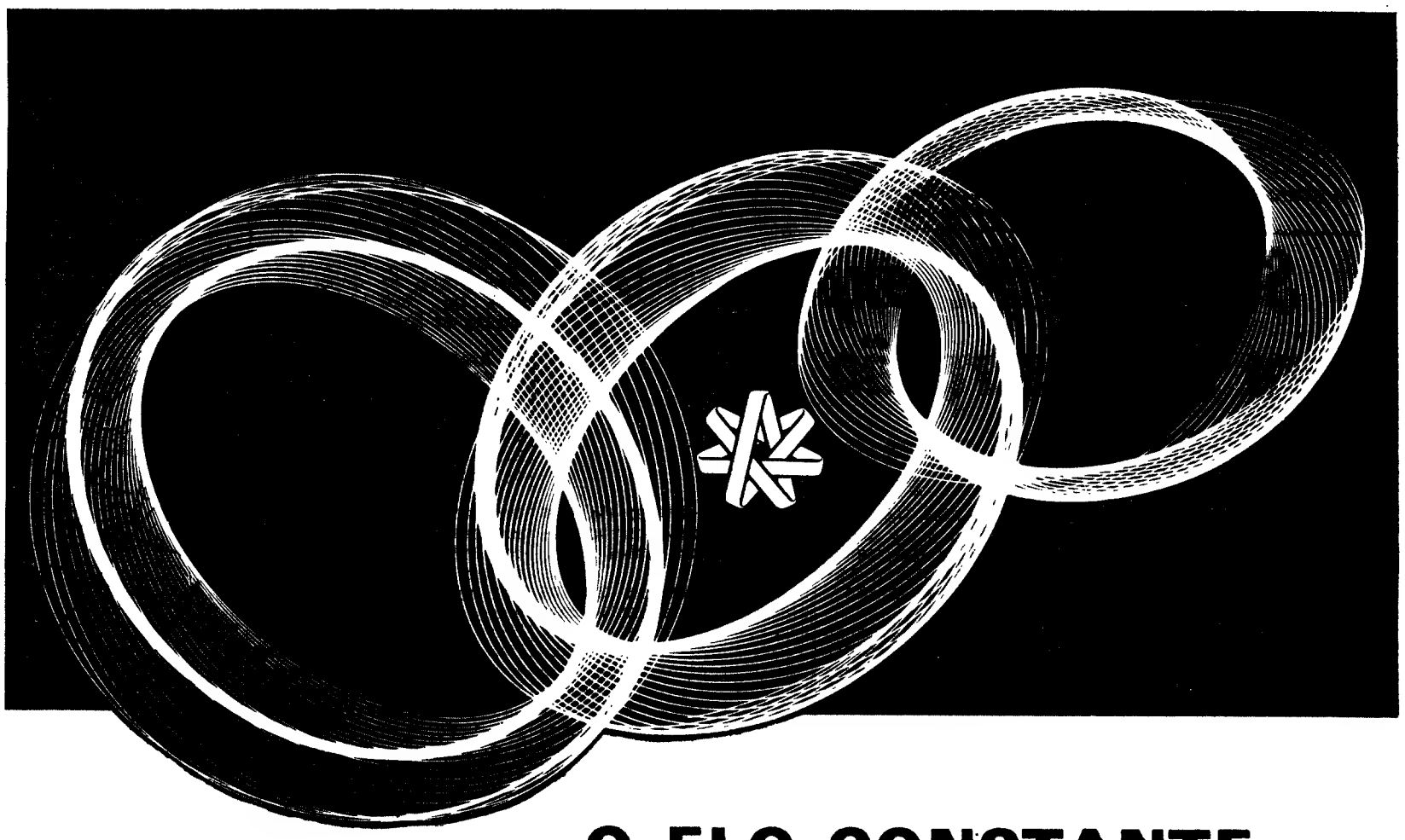
dor da N. A. S. A. no colóquio de Paris. «Neste decénio em que vamos realizar no espaço novos feitos audaciosos julgamos ser essencial obter a cooperação dos melhores talentos á escala internacional».

O programa pós-Apolo cujas grandes linhas já foram várias vezes traçadas para a Imprensa, foi descrito com grandes pormenores no colóquio em que participam mais de 200 representantes dos organismos espaciais oficiais e de firmas interessadas no espaço.

De facto, os norte-americanos esperam dos europeus propostas tanto no plano industrial como científico.

A estação orbital que deve ser lançada em 1977/78 deverá permitir que 12 homens nela vivam durante seis meses. Será construída e reabastecida por homens e materiais transportados por estafetas espaciais, veículos que podem ser reutilizados uma centena de vezes.

Quanto ao «rebocador espacial», está previsto para ir da estação espacial situada a 350/400 km de altitude para as estações ou satélites colocados em órbita (a 36 000 km de altitude). No conjunto, estes programas representam investimentos da ordem de dezenas de biliões de dólares.



O ELO CONSTANTE COM O FUTURO

Confiar as suas economias ao Banco de Fomento Nacional é obter uma retribuição compensadora e é contribuir para acelerar o desenvolvimento económico-social do País.

O BANCO DE FOMENTO remunera à taxa de juro de

5,5% ao ano

os depósitos a prazo superior a um ano.

Isenção total de impostos.

Disponibilidade dos depósitos por meio de livranças.

CONSULTE OS NOSSOS SERVIÇOS:

LISBOA,
Rua Mousinho da Silveira, 26

PORTO
Av. dos Aliados, 58

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

IMPULSIONADOR DO CRESCIMENTO ECONÓMICO NO ESPAÇO PORTUGUÊS

O ESPANTO e o temor reflectem-se na face desta peruana que amamenta o filho numa rua de Chimbote destruída pelo terramoto do dia 31

Novo sismo abalou o Peru

• Temem-se inundações e epidemias

LIMA, 4 — (F. P. e R.) Esta capital foi abalada, durante a noite, por violento sismo, aumentando, imediatamente, os receios de novas destruições no Norte do Perú, devastado por um terramoto, devido ao qual morreram, no último fim-de-semana, 40 000 pessoas.

O abalo telúrico ocorreu ás 23 e 11 locais (4 e 11 TMG de quinta-feira) quando as autoridades peruanas se empenhavam numa corrida desesperada contra o tempo para arranjar alimentos, medicamentos e roupas para cerca de 600 000 vítimas do sismo, que se encontram sem lar, muitas delas cheias de fome e de frio.

● **AMEAÇA DE EPIDEMIAS**

Ameaças de inundações e epidemias pesam sobre a zona sinistrada enquanto os socorros se organizam.

Em Yungay, os 2500 sobreviventes refugiaram-se no cemitério que permaneceu intacto. Mas a outro perigo ameaça a localidade: as águas do rio que corre ao longo do vale de Huyalas, em direcção ao Norte, estão bloqueadas pela avalancha que arrasou Yungay. Ameaçam inundar as aldeias que resistiram ao sismo.

Além disso, o problema sanitário começa a ser dramático. Os cadáveres em decomposição estão a tornar o ar irrespirável.

Entretanto, os socorros vão-se organizando: foram lançados cem paraquedistas sobre a zona sinistrada e trabalha-se infatigávelmente para preparar uma pista de aterragem de 1000 metros, destinada a receber pequenos aviões nas próximas 48 horas. Esta pista será seguidamente acrescentada para poder receber bimotores. Até agora, mais de 12 países e organizações internacionais já enviaram ou ofereceram auxílio ao Governo perunano.

● **DUAS VILAS SEPULTADAS**

Entretanto, dois policias feridos que chegaram ontem á cidade de Huaraz, no Norte do Perú, comunicaram que duas vilas montanhosas, com populações de 7000 e 4000 habitantes, tinham sido sepultadas por avalanchas

A noticia significa que o sismo de domingo poderá ter causado, pelo menos, 40 000 mortos.

● **NÃO HA CONHECIMENTO DE VÍTIMAS PORTUGUESAS**

Segundo comunicação da Embaixada de Portugal em Lima não há conhecimento de que os portugueses residentes no Peru tenham sofrido quaisquer danos pessoais ou materiais, em virtude do recente sismo ocorrido naquele País.

A Soyuz-9 faz experiências para a construção de estações espaciais

MOSCOVO, 4 — (R.) — A nave soviética Soyus-9, actualmente em órbita com dois homens a bordo, está a fazer experiências destinadas á construção das futuras estações espaciais permanentes — declarou hoje o autor do projecto, cujo nome não foi revelado

Falando á «Pravda», órgão do Partido Comunista soviético, o cientista declarou: «Trata-se de um voo experimental. Uma das suas tarefas é a de pôr á prova sistemas que serão utilizados em futuras naves e estações orbitais.»

Os cosmonautas a bordo da Soyus-9, repreendidos pelo «contrôle» de Terra por descurarem os seus exercícios físicos, enfrentavam hoje mais experiências médicas, no meio de especulação de que poderiam permanecer no espaço mais tempo do que qualquer outro cosmonauta já estivera antes.

A Tass revelou que os astronautas comunicaram ter observado trovoadas na Terra estudado a extensão dos campos de gelo no Árctico e no Antárctico. Uma fonte não oficial soviética previu que a cápsula poderia permanecer no espaço tanto tempo como uma quinzena.

CALOR

A SENSACIONAL MÁQUINA DE LAVAR ROUPA ELÉCTRICA E AUTOMÁTICA

LAVA COM PERFEIÇÃO EM 5 MINUTOS UM QUILO DE ROUPA

2 ANOS DE GARANTIA

UM EXCLUSIVO **IBEREX** LISBOA

A venda e demonstração

A BAIXA DAS AVENIDAS

Av. Duque d'Avila, 53

HONORATO HENRIQUES, LDA.

Av. Duque d'Avila, 40-C

feira de OSAKA...sim...mas veja também o JAPÃO

Banguecoque
Singapura
Hong-Kong
Macau
TÓQUIO • KIOTO
TAKAMATSU • OKAIAMA
HIROSHIMA • BEPPU
KUAMOTO • NAGASAKI
HAKATA • NIKKO

O ÚNICO PROGRAMA COM 15 DIAS NO JAPÃO!

26 dias de viagem
Partida a 3 de Setembro

DAMOS MAIS VANTAGENS!

- ÚLTIMA OPORTUNIDADE DE VISITAR A EXPO-70
- QUASE TODAS AS REFEIÇÕES INCLUÍDAS NO PREÇO
- VISITAS LOCAIS COM GUIAS LOCAIS — TUDO INCLUÍDO
- PODE PAGAR EM 24 MESES UTILIZANDO O PLANO DE VENDAS A PRESTAÇÕES EM COLABORAÇÃO COM O BANCO TOTTA & AÇORES
- SÓ 39.980$00

ORGANIZAÇÃO CONJUNTA

TURISMO BOA VIAGEM
Av. Frei Miguel Contreiras, 54-1.º
- Lisboa-5
Telef.: 717161/81/91

HAVAS EXPRINTER
Rua Áurea, 242 - Lisboa 2
Telef.: 30464/324306

LOTAÇÃO LIMITADA - FAÇA JÁ A SUA MARCAÇÃO!

DE GAULLE VAI A CAMINHO DE ESPANHA

PARIS, 4. — (A. N. I.) — O general de Gaulle prossegue hoje a sua viagem para Espanha, onde deve passar três semanas de férias.

Em círculos políticos de Madrid afirmava-se ontem á noite ser possível que o generalíssimo Franco se encontre com o general de Gaulle no dia 19.

Segundo se julga, o antigo presidente francês, que ontem deixou a sua casa de Colombey-les-Deux-Églises, deve passar pelo menos parte das suas férias na Galiza.

VERIFIQUE GRÁTIS

OS AMORTECEDORES DA SUA VIATURA NAS CLÍNICAS MONROE®

TÉCNICOS ESPECIALISADOS ENCONTRAM-SE À VOSSA DISPOSIÇÃO EM

ALCOITÃO-ESTORIL
NO POSTO SHELL

DE ANTÓNIO GIL AFONSO DOS SANTOS

NO PRÓXIMO DIA 6 — SÁBADO

CONTABILIDADE

Executamos numa SEMANA, a vossa Escrita dum mês.

Assistência por Técnicos especialistas e qualificados.

Todo o País.

CONTOR — Telef. 535493 — Apartado 5057 Lx.

AS DEZ FINALISTAS DO CONCURSO DAS «TEEN-AGERS» SERÃO DESIGNADAS AMANHÃ

• VALIOSA COLABORAÇÃO DE JÓIAS TOPÁZIO E DA BOUTIQUE VERUSKA

Publicamos hoje a lista das candidatas inscritas no concurso para a eleição da «Princesa das Teen-Agers», que foram préviamente seleccionadas para serem entrevistadas pelo juri encarregado de escolher as 10 finalistas do concurso.

Amanhã, á tarde, as candidatas incluidas na lista que publicamos devem comparecer no «Diário de Lisboa», Rua Castilho, 185, 2.º, pelas 17 horas, a fim de serem apresentadas ao juri que as entrevistará.

Após estas entrevistas e entrega dos questionários já distribuidos, serão indicados os nomes das finalistas que tomam parte na eleição.

São as seguintes as candidatas apuradas nesta primeira selecção:

Laura Serra Coelho (Lisboa), Anabela Seguro Pinto (Estoril), Maria Gisela Marques Branco (Estoril), Maria João Guerreiro Nunes (Lisboa), Anabela da Silva Bravo Tello (Lisboa), Maria Fernanda Ladeiro de Carvalho (Lisboa), Marta João Barreto de Tavares Gomes (Lisboa), Ana Paula Faria de Melo Vieitas (Portimão), Maria Manuela Santos Cerdeira (Porto), Helena Maria Monteiro Geraldes (Lisboa), Maria Bernardette Horta (Ovar), Maria Afonso Martins Neves Sancho (Montijo), Maria Filomena Rodrigues dos Santos (Lisboa), Maria Edite Viegas Alves (Lisboa), Maria João Paulo Castanheira (Lisboa), Maria Cristina de Campelo Fernandes (Lisboa), Maria Leonor Marques Pires (Lisboa), Ondina Maria Rodrigues Poço (Guarda), Maria Idalina Fernandes do Vale (Vialonga), Clarisse Valderrabano Quadros (Portimão), Maria Clara Fonseca Monteiro (Lisboa), Maria Rita da Piedade Basilio (Lisboa), Maria Rita Almeida Ribeiro (Lisboa), Maria Carlota Soares Martins (Laranjeiro), Anabela dos Santos Simões (Lisboa), Cecilia Maria Tomé Ferreira Chaves (Lisboa), M. José Lobo de Miranda (Lisboa), Ana Bela Viegas Cirilo (Lisboa), Elisa de Lemos Filipe (Lisboa), Carmen Martins (Lisboa), Filomena Maria do Carmo Viegas (Setubal), Maria Adelaide de Carvalho Esteves (Benfica), Isabel Maria Ferreira Monteiro (Lisboa), Isabel Winter (Lisboa), Maria Teresa Reis Fortes Ferreira (Lisboa), Laura Ester Ruiz Torres de Carvalho (Lisboa), Isabel Cristina Antunes Alvares de Moura (Lisboa).

A acrescentar á já longa lista dos prémios para as finalistas do concurso «Princesa das Teen-Agers Portuguesas», que temos vindo a publicar, juntam-se os prémios oferecidos pela Boutique Veruska e por Jóias Topázio.

A Boutique Veruska, Avenida Ressano Garcia, 36-B, oferece á «Princesa das Teen-Agers» um conjunto de cinto e colar, e, ás 2.ª e 3.ª classificadas, um par de brincos.

Jóias Topázio, realizações artísticas em pratas, jóias e filigranas, de Ferreira Marques & Irmão, com sede no Porto, oferece á Princesa uma jóia da sua extraordinária colecção.

Mais de mil contos rendeu o peditório a favor dos reumáticos

A direcção do Instituto Português de Reumatologia acaba de comunicar-nos o resultado do peditório publico levado a efeito a favor dos doentes reumáticos pobres, no mês findo, em Lisboa, Cascais, Sintra, Oeiras, e também nas cidades de Coimbra, Viana do Castelo, Portalegre, Leiria, Setubal, Guarda, Vila Real, Caldas da Rainha, Elvas e Faro e nas vilas de Almada e Barreiro.

As receitas apuradas são: 962 889$10, em Lisboa, e 197 571$30 nas outras localidades, o que totaliza a importancia de 1 160 460$40.

O porta-contentores «Tormes»

A Ellerman Line inicia um novo serviço de contentores entre o Reino Unido e Portugal

O moderno navio porta-contentores «TORMES», construido especialmente para a Ellerman Line, será entregue dentro dos próximos dias, em Amsterdam, e iniciará um serviço semanal de contentores entre Garston (Liverpool)/ /Lisboa e Porto. A viagem inaugural, de Garston, está prevista para cerca de 8 de Junho de 1970 e a partir desta data o «TORMES» efectuará saídas semanais para os portos portugueses.

Este novo serviço destina-se, especificamente, ao transporte de contentores completos (full container loads), tendo o porto de Garston sido escolhido para as escalas daquele navio em virtude da sua acessibilidade por estrada, proximidade do seu terminal de caminho-de-ferro e de possuir o terminal de contentores de Cawoods, cuja serventia o «TORMES» aproveitará. Estes factores fazem já de Garston um dos mais eficientes portos de contentores do Mundo.

A Ellerman Line é a pioneira do uso de contentores entre a Grã-Bretanha e Portugal e passará a dispor neste tráfego — depois da entrada em serviço do «TORMES» —, de três navios idênticos, pois que, desde o princípio do corrente ano, a ligação semanal entre Liverpool e Portugal vem sendo assegurada por outros dois navios: o «MINHO», para o Porto, e o «TAGUS», para Lisboa, cada um deles com capacidade equivalente a 120 contentores de 20'×8'×8',6.

Estes três modernos navios inteiramente contentorizados destinam-se a substituir os navios do tipo convencional anteriormente utilizados no tráfego entre Mersey e Portugal, que a Ellerman e os seus antecessores asseguram com inteira regularidade há mais de cem anos.

São Agentes:

no Porto — Wall & C.ª, Lda.
em Lisboa — A. J. Gonçalves de Moraes, Lda.

PRÉMIO LITERÁRIO
"Diário de Lisboa"
FEIRA DO LIVRO 1970

AINDA RECEBEMOS TRABALHOS

Uma prova de cultura e inteligência é o Prémio Literário «Diário de Lisboa» / Feira do Livro 1970.

Embora o certame da Avenida da Liberdade tenha terminado, os alunos universitários ou matriculados em escolas do ensino superior têm ainda á sua disposição o tema do nosso concurso: «O Livro e a Imprensa». Sobre esse tema deverão dissertar em não mais de seis folhas dactilografadas ou manuscritas de maneira legível.

Os trabalhos, assinados com um pseudónimo, continuarão a ser endereçados a — «Diário de Lisboa», Rua Castilho, 185. Em carta fechada, os concorrentes fornecerão os seguintes elementos: identidade, morada e Faculdade (ou escola superior) frequentada.

Ao trabalho classificado em primeiro lugar será atribuido o prémio de 10 mil escudos, e áquele que ficar em segundo lugar caberá o galardão de 5 mil escudos.

Além destes prémios, a Companhia de Seguros «A Mundial» oferecerá ao primeiro, segundo e terceiro classificados, seguros de acidentes pessoais (cobrindo invalidez e morte), por um período de três anos, no valor, respectivamente, de 500, 300 e 50 contos.

O IMOBILISMO ALEMÃO

(Continuação da 3.ª página)

da contra a política de «abertura a Leste» incidia, principalmente, sobre a questão do *statu quo*. Era a primeira vez que esta questão aparecia no âmago do problema alemão e era objecto de discussões públicas. Até aí evitava-se piamente falar do *statu quo*, precisamente por este ser indissociável do problema alemão. Isso deixava-se para os russos, polacos e alemães de Leste, todos interessados em chamar as atenções da opinião mundial — e da alemã ocidental — para este facto capital: Quando se fala do problema alemão pretende-se apenas destruir o *statu quo*.

Se, finalmente, se falava desta questão em Bona, era porque se reconhecia que a «abertura a Leste», tomada a sério, só poderia levar ao abandono da política revisionista de Bona. Daí essa espécie de pânico que se foi apossando dos católicos, á medida que as conversações de Moscovo e de Varsóvia pareciam «progredir».

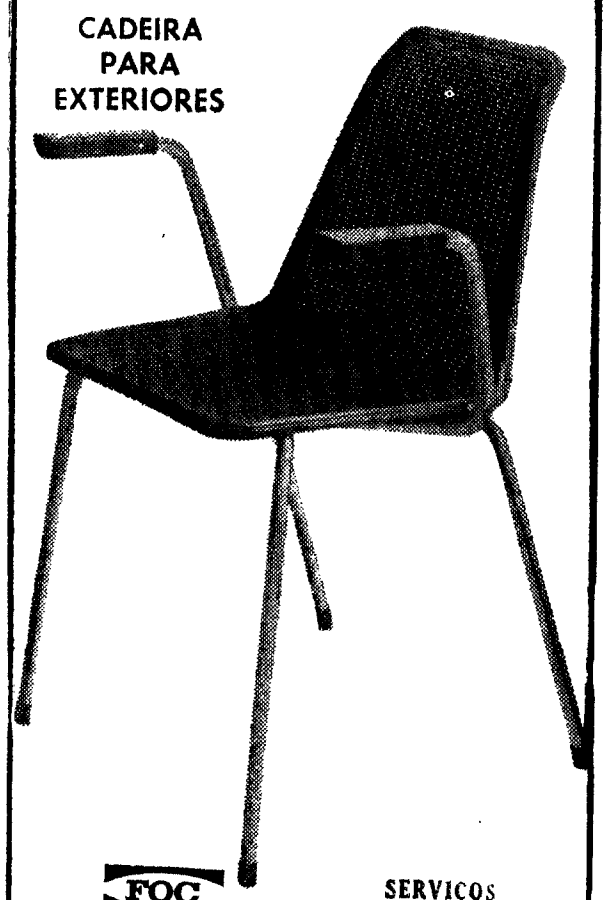
Foi um verdadeiro grito de alarme que Barzel, presidente do grupo parlamentar C. D. U., voltou, a 25 de Fevereiro passado, quando declarou no *Bundestag*, no debate sobre a política externa do Governo: «*Esta política é inconcebível, pois o que ela pretende é cimentar o statu quo*».

COLÓQUIO NA ESTAÇÃO AGRONÓMICA

Na Estação Agronómica Nacional, em Oeiras, realiza-se amanhã, ás 10 e 30, um colóquio orientado pelo eng. agr. Abel de Freitas sobre «Cochonilha-de-São-José — Quadraspidiotus Perniciosus (Const.)» Será discutida a evolução de infestação em macieira, após tratamentos químicos preconizados.

san remo

CADEIRA PARA EXTERIORES



FOC

SERVIÇOS COMERCIAIS

Rua D. Estefânia, 177-A e C — LISBOA
Telefones: 53 88 81 / 6 — Apartado 2412

Rua do Bonjardim, 506 — PORTO
Telefones: 3 34 84 / 3 40 31

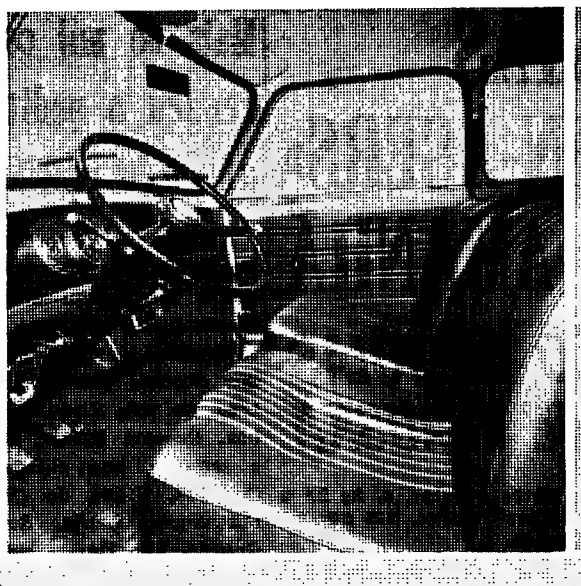
COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

NAVIOS	SAÍDAS	PORTOS DE DESTINO
«ROVUMA»	9 de Junho	Directo a: Príncipe, S. Tomé, Luanda, P. Amboim, Lobito, Moçâmedes e, se necessário, P. Alexandre e Cuiu.
«QUELIMANE»*	11 de Junho	Directo a: Lobito, L. Marques, Beira, Moçambique e Nacala.
«ÍNDIA»*	14 de Junho	Directo a: Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
«P. PERFEITO»	15 de Junho	Luanda e Lobito.
«ANGOLA»*	29 de Junho	Directo a: Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cabo, Durban, L. Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.

* Com escala prévia por Leixões

Reserva de Passagens: Tels. 34764 - 369172

LISBOA - R. DO COMERCIO, 85; TEL. 323021;
PORTO - R. INFANTE D. HENRIQUE, 63; TEL. 22438



AUSTIN MINI SPECIAL DE LUXE

Que espera do seu novo carro?
Alto rendimento aliado a economia?
Prazer na condução e ao mesmo tempo a certeza de ver facilitada a vida do dia a dia?
Um carro moderno que simultaneamente lhe ofereça a segurança de uma longa experiência?

Sejam quais forem as suas exigências, o novo Mini (agora com janelas de descer) dar-lhe-á total satisfação.

Um carro verdadeiramente concebido para o trânsito actual.
O SEU CARRO!

70-AML-01

DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. GONÇALVES, SUCRS. S.A.R.L. LISBOA•PORTO ÉVORA•BRAGA•SANTARÉM•MATOSINHOS•AG. EM TODOS OS DISTRITOS

DE COIMBRA

JÁ NÃO ERA SEM TEMPO

VAI SER ARRANJADO O PAVIMENTO DA PRAÇA DA REPÚBLICA

Não foi apresentado à Câmara Municipal qualquer sugestão ou proposta para aproveitamento do subsolo da Praça da República, segundo ante-projecto já elaborado — anunciou na reunião da Câmara o presidente, eng. Araújo Vieira. Assim, foi deliberado mandar proceder imediatamente ao arranjo do seu pavimento, também segundo projecto anteriormente aprovado. O presidente esclareceu ainda que será colocado logo que possível o respectivo lancil, o qual se encontra já em armazém, após o que se procederá a abertura do respectivo concurso para os restantes trabalhos.

No decorrer da sessão o eng.º Araújo Vieira voltou a referir-se á conveniência urgente da existência de um Gabinete de Relações Públicas, ficando decidido que apresente próximamente, um técnico indicado para o lugar, mantendo-se a vereação na mesma linha de uma rápida solução do problema.

Referiu-se depois o dr. Viriato Namora aos «casos» dos Museus de Enografia e da Torre de Almedina, que considerou mais chegados ao pelouro de Cultura do que ao do Turismo, a que estão entregues, nomeadamente ao sector da Biblioteca Municipal, pois que o interesse dos últimos está mais directamente ligado ao desenvolvimento não só do museu de Etnografia, como à criação de um outro museu na Torre de Anto, bem como a sua conservação.

O mesmo vereador voltou a falar da rápida urbanização das praças do Bairro Marechal Carmona e inquiriu da razão do encerramento da piscina de 33 metros, sendo esclarecido pelo presidente de que tal encerramento será apenas de mais dois ou três dias para se proceder a pequenas reparações.

A Câmara aprovou ainda as condições indicadas pela Caixa Geral de Depósitos, que hão-de figurar nos contratos de empréstimo de 16 mil e 15 mil contos, últimamente autorizados, para a construção da nova sub-estação e respectiva ligação da rede eléctrica e para o abastecimento de água e rede de esgotos do concelho.

Comerciantes de regresso das Ilhas

Já se encontram na cidade os comerciantes que, em viagem promovida pela União de Grémios de Lojistas de Coimbra, se deslocaram aos Açores e Madeira.

Os comerciantes visitaram naquelas ilhas alguns centros de produção e percorreram os principais lugares turísticos, assistindo também a uma exibição de ranchos folclóricos. O acolhimento que tiveram, por parte dos grémios de comércio locais, foi extremamente agradável.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30. «A flor do cacto» (17 a.)

AVENIDA — Às 21 e 30: «Quando a Primavera acaba» (17 anos).

TIVOLI — Ás 21 e 30: «O jogo é matar» (17 anos).

SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «O homem de Kiev» (17 anos).

Farmácias de serviço

LUCIANO & MATOS—Rua Sofia (Tel. 22147 e 22148)

HIGIENE — Rua Fernandes Tomaz (Tel. 22634).

MACHADO — Rua Bernardo de Albuquerque (T 23767)

M. NAZARÉ — Avenida João das Regras (T. 23033)

Diário do PORTO

A viagem do Chefe do Estado

Chega hoje à noite a esta cidade o Chefe do Estado, que vem presidir à inauguração oficial da refinaria da Sacor, em Leixões. Nesta cidade, inaugurará as novas instalações hospitalares da Ordem da Trindade e visitará a nova sede social do centro de caridade «Nossa Senhora do Perpétuo Socorro». O sr. almirante Américo Thomás pernoitará no Quartel-General da Região Militar do Porto.

Antigos alunos do Grande Colégio Universal

Está marcada para o dia 21 a confraternização, em almoço, no restaurante «Parque da Aguda», na Praia da Aguda, dos antigos alunos do Grande Colégio Universal. A concentração faz-se na Avenida dos Aliados, junto á Camara Municipal, a partir das 9 e 30.

As inscrições fazem-se na Rua de Grijó, 136, pelo telefone 690061, ao cuidado das sr.as D. maria Alfredina e D. Maria de Fátima.

As farmácias encerram ao sábado de tarde

Durante os meses de Junho, Julho, Agosto e Setembro as farmácias da cidade, e também de Matosinhos e Leça da Palmeira, encerrarão aos sábados de tarde, ficando ao serviço do publico apenas as que se encontrem de serviço nesse dia

Programa «Festival»

Madalena Iglésias actua no próximo domingo, pelas 10 horas, no Teatro Vale Formoso, integrada no espectáculo do programa «Festival»

Emigração

Por emigração clandestina e engajamento, foi julgado no 1.º Juízo Criminal, Sérgio França da Silva, de 18 anos, solteiro, pedreiro, de S. Pedro da Cova. Foi condenado em 16 meses de prisão, mais 120 dias pela conversão de multas e 2200$00 de imposto de justiça.

Espectáculos para hoje

TEATROS

RIVOLI — Às 21 e 30: «Orfeão da Universidade Americana de Wheaton» (12 anos)

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Topázio» (17 anos)

COLISEU — Às 21 e 30: «O Destino marca a hora» (12 anos

TRINDADE — Às 21 e 30: «Os caminhos da violência» (17 anos)

BATALHA — Às 21 e 30: «A amante do perseguido» (17 anos).

ESTUDIO — Às 21 e 30: «Chove no meu coração!» (17 anos)

OLIMPIA — Às 2 e 30: «Um homem a quem chamaram cavalo!» (12 anos)

AGUIA D'OURO — Às 2 e 30: «O segredo de Santa Vittoria» (7 anos)

CARLOS ALBERTO — Às 21: «A pele de um malandro» e «O emissário da Máfia» (17 anos).

VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Jóias de sangue» (17 anos).

JULIO DINIS — Às 21 e 30: «A lição particular» (17 anos)

CINEMA DO TERÇO—Às 21 e 30: «A rapariga da pistola» (17 anos)

Amanhã

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «A viuva que não casou» (17 anos)

COLISEU — Às 5 e 30: «O Destino Marca a Hora» (12 anos).

RIVOLI — Às 15 e 30: «Dick Smart» (12 anos)

TRINDADE — Às 15 e 30: «Os caminhos da violência» (17 anos)

BATALHA — Às 5 e 15: «A amante do perseguido» (17 anos.

ESTUDIO — Às 5. «Chove no meu coração!»

OLIMPIA — Às 5 e 30: «O homem chamado Cavalo» (12 anos)

AGUIA D'OURO — Às 5 e 30: «O segredo de Santa Vittoria» (7 anos)

CARLOS ALBERTO — Às 5: «O filho de Sindbad» e «Sangue de vampiro» (17 anos)

VALE FORMOSO — Às 5 e 30: «Jóias de sangue» (17 anos)

JULIO DINIS — Às 15 e 30: «A Lição Particular» (17 anos)

O Secretário de Estado da Indústria visitou as instalações de Salvador Caetano

O Secretário de Estado da Indústria, engenheiro Rogério Martins, acompanhado pelo Director-Geral da Secretaria das Indústrias, eng.º José Torres Campos, chegou hoje de manhã ao Aeroporto de Pedras Rubras, onde foi recebido por todos os membros da administração da firma Salvador Caetano, Indústrias Metalurgicas e Veículos de Transporte, S. A. R. L., à frente dos quais se encontrava o industrial Salvador Caetano

Seguiu-se uma visita às instalações da fábrica de carroçarias da referida Empresa, no decurso da qual o sr. Secretário de Estado da Indústria teve a oportunidade de apreciar alguns dos autocarros de luxo destinados ao mercado de exportação e ainda o protótipo de uma cisterna de 37 000 litros, fabricada em Portugal e que será apresentada na próxima Feira das Indústrias.

SE TEM AUTOMÓVEL

realize dinheiro s/ hipotecar, ou s/ transferir e alterar e seguro; até 40 meses. Rua D. Estefânia, 81, 3 Dt — Telef 40049 - 563751. Aguarde sua visita e telefonema.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DE ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 3/4%	—	—	512$
Consolidado 5%	—	—	516$
Consolidado 3 1/2%	—	—	620$
Centenários 4%	1.480$	—	1.480$
Obrigs Tesouro 5%	—	—	1 000$
Externo Série	—	630$	—
Externo 2.ª Série	—	705$	—
Externo 3.ª Série	—	860$	—
Externo 3.ª Série	860$	850$	870$
Cautelas 3.ª Série	—	65$	95$
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	—	—
A P I 5% 56	—	—	—
A P I 5% 58	—	—	—
C P 4 1/2% 65	—	—	—
C P 3 1/2% 67	—	—	1.000$
C U P 6%	—	—	950$
C U P 6% 68	935$	935$	940$
Gás Elect 4% 48	—	—	—
Gás Elect 4 1/2% 51	—	—	—
Gás Elect 5% 52	850$	—	855$
Gás Elect 5% 58	—	—	855$
Gás Elect 5% 59	850$	—	—
Gás Elect 5% 62	—	—	—
Gás Elect 5% 63	—	—	—
Gás Elect 5% 65	—	—	—
Gás Elect 5% 67	970$	—	970$
H & A Alentejo 5%	—	795$	810$
H E Cávado 5%	—	790$	800$
H E Cávado 6%	—	1.000$	—
H E Douro 5%	805$	805$	810$
H E Douro 6%	—	—	1.000$
H E Norte Port 5%	—	820$	—
H E S Estrela 6%	—	1.000$	1 003$
H E Zêzere 5% 55	—	810$	—
H E Zêzere 5% 57	—	—	—
Lisnave 4%	—	—	—
Metropolitano 4%	820$	—	—
Metropolitano 3 3/4%	—	950$	980$
Moçambique 5%	—	800$	850$
Nac Elect 5%	—	—	—
Nitratos 5%	—	—	810$
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímica 5%	860$	—	870$
Port Celul 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	—	—
Sacor 5% 60	—	—	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	—	815$
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	815$
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—
Sonete 5%	—	820$	850$
T A P 4%	—	—	—
Termoelect Port 5%	—	850$	800$
U E P 3 3/4%	—	84$	—
U E P 4%	—	84$	—
U E P 4 1/2%	—	88$	—
U E P 5%	79$	79$	83$
U E P 5% 60	—	—	810$
U E P 5% 63	—	840$	—

Ultramarinos	Efec.	Compra	Venda
Buzi	—	87$	89$
Cabinda	—	228$	229$
Diamantes Angola	—	2 860$	2 890$
H & Ravuá	—	730$	750$
Ilha do Principe	—	850$	—
Moçambique	213$	213$	215$
Sonefe A.	—	440$	—
Sonefe B.	—	465$	475$
Tambézia	84$	83$5	84$
Diversos			
Cafe	6.925$	6 900$	6 950$
Cim Leiria	—	4.700$	5.000$
Cim Tejo	—	7 000$	7 200$
Col Navegação	1.520$	520$	550$
C U P	—	1.500$	—
Ind Aliança	720$	710$	—
Nac Navegação	—	4 500$	—
Petroquímica	—	800$	—
Port e Colónias	1.490$	480$	490$
Port Celulose	—	4 200$	4 400$
Port Peeca	—	—	—
Port Tabacos	—	705$	715$
Sacor	—	—	—
Siderurgia Nac	2.270$	2 260$	2 280$
Sacor	—	3 060$	3 090$
Tabacos de Portugal	—	1 750$	—
Tabaqueira	—	—	1 800$
U F Azore	815$	815$	820$
Agua Elect e Gás			
Aguas Lisboa P	—	390$	—
Aguas Lisboa 54	—	391$	—
Aguas Lisboa 56	—	390$	—
C P Electricidade	1.285$	282$	285$
C P Electricidade nom	1 280$	260$	1 265$
C P Electricidade 969	—	1.230$	—
Elect Beiras	—	660$	700$
Gás Electr	409$5	409$	410$
H & Alto Alentejo	94$	93$	95$
H & Norte Portugal	—	—	—
H & S Estrela	—	1.700$	—
U E P	190$	190$	191$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F I Atlântico	—	208$9	215$2
F I D E S	—	128$	131$8

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez. de 100)

	27/5/70	2/6/70	3/6/70
GERAL	155,8	157,4	157,6
METROPOL.	146,2	147,1	147,3
ULTRAM.	225,8	233,1	233,4

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

Rua do Ouro, 52-54 — Lisboa — Tel 866066 7

Teleg ALMEIRO — Telex 471 ALBAPI P

AÇÕES			
Bancos			
Agricultura	2.280$	2 270$	2.290$
Alentejo	1.085$	1.080$	1.090$
Angola	3.700$	3.650$	—
Burnay	—	—	—
Créd Predial	7.800$	7 700$	7.000$
E Santo	—	21 600$	22 500$
E Santo n	—	—	—
Fonsecas S	—	—	21.500$
Fomento	—	—	—
L & Açores p	7.000$	7 000$	7.080$
L & Açores n	—	—	—
P Atlântico p	5.930$	5.920$	5.930$
Portugal n	—	3.000$	3 100$
Portugal p	—	—	4.000$
Totta Aliança	—	6.100$	6.250$
Ultramarino n	—	3.670$	3.690$
Ultramarino p	3.995$	3 980$	4.000$
Seguros			
Alentejo	180$	129$	131$
Douro	—	1.000$	—
Mundial	860$	855$	865$
Sagres	—	—	2.500$
Tranquilidade	—	55.000$	65.000$
Ultramarino	—	—	—
Ultramarinos			
Açúcar de Angola	—	800$	850$
Ag Casseque	—	685$	700$
Ag Incomati	—	—	—
Ag Neves	—	—	—
Ag S Tomé e Príncipe	—	270$	290$
Boror	—	—	200$

PAISES	COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul — Rand	36$50	38$50
América:		
— Dólares, de 1 a 4	28$ 0	28$60
— Dólares de 5 a 1 000	28$40	28$80
Canadá	26$60	27$20
Alemanha — Marco	7$70	8$00
Argentina — Peso	$06	$09
Austria — Schilling	$09	$15
Brasil — Cruzeiro Novo	4$80	5$80
Espanha — Peseta	$40,5	$42,0
Holanda — Florim	7$75	8$05
Inglaterra — Libra	58$00	60$00
Itália — Lira	$04,6	$04,7
Bélgica — Franco	$55	$58
França — Franco	4$90	5$30
Suíça — Franco	6$60	6$80
Marrocos — Dirham	4$80	5$40
Dinamarca — Coroa	3$65	3$95
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Ouro		
Inglaterra—Libra Isabe	300$00	320$00
Inglaterra — 1/2 Libra	290$00	310$00
Ouro Fino — Barra	34$50	36$50

J. BURNAY L.DA Notas estrangeiras Papéis de crédito Tel 321273

Importante Distribuidor de Barcelona

Oferece

REPRESENTAÇÃO DE TECIDOS DE ALTA QUALIDADE PARA CAVALHEIROS

Precisa pessoa com conhecimento do mercado português e com as melhores referências morais. Os interessados devem escrever, enviando «curriculum-vitae» a: Apartado n.º 1850—BARCELONA (Espanha).

Diário de Lisboa
DL
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

UNIFORMIZAÇÃO DAS DISPENSAS DE EXAMES

(Continuação da 1.ª página)

quência de qualquer disciplina hajam obtido média geral total não inferior a 12 valores no conjunto dos anos em que, segundo o plano do curso, a mesma é leccionada, e a quem não tenha sido atribuída, durante a frequência, média anual inferior a 10 valores, serão aprovados com dispensa de exame final.

b) Podem no entanto requerer a prestação do referido exame dentro dos cinco dias que se seguirem á publicação da ultima classificação anual.

c) As médias gerais parciais relativas a cada ano são determinadas sem arredondamento. Para a média geral total conta-se como uma unidade a fracção não inferior a cinco décimos.

d) A classificação final da disciplina é a do ultimo ano da frequência.

e) Nos exames do ensino técnico secundário, os alunos que na prova escrita ou no conjunto da prova escrita e prática tenham obtido a classificação de 12 valores ou superior serão aprovados com dispensa da prova oral.

f) Os examinandos dispensados da prova oral podem prestá-la se o requererem dentro das 48 horas que se seguirem á publicação dos resultados das provas escritas.

Estas medidas, tomadas a título experimental, e que serão em devido tempo sistematizadas, vêm estabelecer critérios análogos nos diferentes graus de ensino: ciclo preparatório, secundário, liceal e técnico, médio e médio especializado.

● Os exames nos diversos graus de ensino

Enquanto prosseguem os exames do Ensino Superior, e se encontram já marcados os dos outros graus de ensino fazem-se os habituais cálculos sobre os numeros de examinandos. Como ontem revelamos (dando também os numeros parciais) serão mais de 150 mil examinandos no Ciclo Preparatório e no Ensino Liceal. Quanto ao Ensino Primário calcula-se que em Lisboa haverá cerca de 23 500 e 1000 alunos nas provas de 4.ª e 6.ª classes, respectivamente (22 854 e 789 o ano passado), e no Porto 24 000 e 1000 (23 046 e 699 no ultimo ano lectivo). Nos onze distritos para que há cálculos, prevê-se um total de 103 430 examinandos na 4.ª classe, e 7715 na 6.ª classe.

Talvez não se ande muito longe da verdade prevendo, para os dezoito distritos do continente, cerca de 150 mil e 10 mil examinandos.

o tempo

INFORMAÇAO DO SERVIÇO METEOROLOGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava muito nublado e o vento era fraco a moderado de Sudoeste; chovia ou caíam aguaceiros em algumas regiões do Centro e Sul.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Figueira de Castelo Rodrigo, 34°; mínimo: Penhas da Saude, 5°,4.

TMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL, ÀS 9 HORAS DE HOJE — Na água do mar 17°,4; na atmosfera, 19°.

PREVISAO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHA

Céu muito nublado; vento fraco a moderado de Sudoeste; períodos de chuva ou aguaceiros; possibilidade de trovoadas em especial nas regiões montanhosas do Norte.

Amanhã
Nascer às 6 e 12
Ocaso às 20 e 58

Hoje Dia 12 Dia 19 Dia 26

MARÉS:
PREIA-MAR: **Hoje** — 4 e 16 (3,8 m); 16 e 32 (4 m). **Dia 5** — 5 (3,8 m); 7 e 17 (4 m) **Dia 6** — 5 e 40 (3,7 m); 18 (3,9 m). BAIXA-MAR: **Hoje** — 9 e 52 (1 m); 22 e 21 (0,9 m). **Dia 5** — 10 e 32 (1,1 m); 23 (1 m). **Dia 6** — 11 e 07 (1,1 m); 23 e 38 (1,1 m)

HOJE, NO «PRÉMIO ROBBIALAC»

UM TOURO TRESMALHADO ATACOU O «PELOTÃO»!

VALONGO, 4 — Os ciclistas passaram agrupados nesta localidade, já com cerca de 100 quilómetros percorridos. A marcha é lenta, embora o tempo relativamente fresco

Antes, no Alto de Espinho, Leonel Miranda, Fernando Mendes e Firmino Bernardino comandavam o pelotão pela ordem indicada.

Entretanto, a nota dominante da corrida, até este momento, foi proporcionada por um touro tresmalhado que, poucos quilómetros após a partida, investiu sobre o pelotão provocando a queda de vários ciclistas. Os mais contundidos foram Emiliano Dionísio (Sporting) e José Azevedo (F. C. Porto) que, no entanto, puderam prosseguir na corrida.

Passe as suas férias a 50 metros do mar

ALGARVE (zona de Tavira), a 50 metros do mar, casas modernas, óptima construção, confortáveis, totalmente mobiladas (c/ roupas, louças e talheres), alugam-se:

* **4 quartos casal, 4 casas de banho, grande sala, cozinha, terraços, garagem (Junho: 6.500$00; Julho: 9.500$00).**
* **3 quartos casal, 2 casas de banho, grande sala, cozinha, terraços, garagem (Junho: 5.250$00; Julho: 8.100$00; Setembro: 7.700$00).**
* **2 quartos casal, 1 casa de banho, sala, cozinha, terraços (Junho: 4.900$00; Setembro: 5.000$00).**

Tratar telef.: 56 01 61 nas horas de expediente.

Senhoras lutaram contra o mau tempo —a favor da C. V. P.

As filhas dos Presidentes da República e do Conselho e esposas de diversos membros do Governo, senhoras do Corpo Diplomático e artistas da Rádio, da TV e do Cinema estiveram entre a gigantesca equipa de duas mil senhoras e meninas que, estratégicamente disposta em mais de cem pontos da cidade, lutaram hoje contra a instabilidade do tempo, procurando obter o máximo rendimento no peditório da Cruz Vermelha Portuguesa.

Ao fim da tarde, dois eléctricos antigos, forrados de veludo, transportaram por diversas ruas da cidade um numeroso grupo de gente conhecida dos palcos, dos «ecrans» da TV e dos relvados do futebol, que aproveitaram a sua popularidade para recolher fundos para a C. V. P.

Madame Marquet enviou mil contos

Respondendo ao apelo da Cruz Vermelha Portuguesa, a benemérita Madame Marquet enviou ontem áquela organização o seu donativo pessoal: mil contos.

HOMENAGEM

Hoje, á noite, num restaurante da capital, promovido por um grupo de amigos e colegas, há um jantar de homenagem ao dr. Cabrita Carneiro, que, recentemente, prestou provas publicas para assistente de Clínica Cirurgica dos Hospitais Civis

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

SAI AMANHÃ

motor

NA MAIOR DAS SUAS EDIÇÕES
64 PÁGINAS
UM NÚMERO DE EXCEPÇÃO NO 5.º ANIVERSÁRIO DA SUA NOVA FASE

AS 500 MILHAS DE INDIANÁPOLIS
(Reportagem de PHILIPPE TOUSSAINT)

QUANTO CUSTAM OS AUTOMÓVEIS À VENDA EM PORTUGAL?

- **O «CITROEN M 35» E O «RENAUT» 12 TL» EM «MOTOR-ENSAIO»**
- **OS 1000 KM DE NURBURGRING**
- **PORTUGUESES EM JARAMA**
- **ARTIGOS, ENTREVISTAS, NOTICIÁRIO E AS HABITUAIS SECÇÕES**

E AINDA

SUPLEMENTO ESPECIAL SOBRE A «RAMPA DA TORRE»

PREÇO: 2$50

ACABA DE SAIR

Almeida Faria
RUMOR BRANCO
Prémio Revelação (1962) da Sociedade Portuguesa de Escritores
2.ª edição, revista

"Rumor Branco" é a voz mais consoladora, veemente, solitária, contraditória e consciente dessa contradição, de todas que me têm chegado da nova geração...
EDUARDO LOURENÇO

Colecção Contemporânea
138 pp. 35$00

PORTUGÁLIA EDITORA

(M. 6 anos)

CAMPO PEQUENO

HOJE ÀS 22 HORAS

INAUGURAÇÃO DAS CORRIDAS NOCTURNAS

A FAVOR DOS BOMBEIROS VOLUNTARIOS DE LISBOA

Preside o ministro do Interior em representação do Chefe do Estado

Alternativa de
JOSÉ LUIS SOMMER DE ANDRADE RIBEIRO TELLES — VICTOR RIBEIRO FERNANDO A. SALGUEIRO D. JOSÉ JOÃO ZOIO
(amador)

2 Grupos de Forcados Amadores:
DE VILA FRANCA E DO RIBATEJO
7 TOIROS DO ENG. SOMMER DE ANDRADE

koko

«CASCAIS: MAIS UM VERÃO SEM ÁGUA!»

A propósito do premente problema da falta de água em Cascais e das suas alarmantes e graves consequências — o que tem merecido, desde sempre, o atento interesse do «Diário de Lisboa» —, recebemos, entre outras, a seguinte carta do sr. João Hernâni Correia Tavares, do Murtal, S. Pedro do Estoril, que reproduzimos, com as suas judiciosas considerações, para conhecimento das entidades responsáveis:

«Sr. director — Não foi sem surpresa que li no conceituado jornal que V. dirige e de que sou assíduo leitor, uma notícia subordinada ao título «Cascais: mais um Verão sem água», publicada no passado dia 25 do corrente. A minha surpresa justifica-se por constatar que:

1.º — Um problema que há vários anos aflige a população do citado concelho, não se encontra ainda resolvido; 2.º — É dado como motivo da não resolução do problema, «o atraso na conclusão de empreitada da conduta elevatória S. Domingos de Rana-Caparide, no comprimento de 2100 m, e que fora adjudicada em Julho de 1969»; 3.º — Se «aconselham (oficialmente) os moradores das zonas altas a construir reservatórios»; 4.º — Se «reduzam, ao estritamente indispensável, as regas dos jardins nos dias mais quentes.»

Estes quatro pontos constatados suscitam-me as seguintes perguntas, referentes a cada um dos pontos:

1.º — Já há muito tempo que, dado o crescimento da população no concelho de Cascais, deveria ter sido encarado «de frente» o problema do abastecimento de águas. Mas verifico que é *agora* que se está a apreciar um projecto para a construção de uma estação de tratamento de água do rio de Mula, que *ainda irá ser* submetida ao parecer da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização com pedido de que seja comparticipada pelo Estado. Pergunto: — Em que ano estará essa estação a funcionar; se se pode adivinhar a sua contribuição para a resolução do problema em causa?

2.º — Se há atraso na conclusão da empreitada da conduta elevatória S. Domingos de Rana-Caparide, a quem cabe a culpa? Acaso cerca de nove meses não serão suficientes para dar à luz uma conduta com 2100 m de comprimento?

3.º — Com que critério é possível aconselhar os moradores das zonas altas a construir reservatórios nas suas (?) moradias? Pois não saberão os Serviços Municipalizados de Cascais que a maioria dos munícipes vive em casas alugadas e que um investimento desses (que não é pequeno!) iria apenas valorizar um prédio que não é seu e que pode ter necessidade de abandonar não chegando sequer a usufruir dos resultados desse investimento por tempo que o justifique? Terá a maioria dos moradores das zonas altas meios económicos que lhes permita fazer tais obras? Que culpa cabe aos munícipes para assim terem de pagar a falta de previsão dos Serviços Municipalizados?

4.º — Com que «força moral» se pode pedir que se «reduzam as regas ao estritamente indispensável» se se obriga os munícipes a pagar 5 m_3 de água que, pelo menos, nas famílias pequenas não chegam a gastar? Desconhecerão os Serviços Municipalizados que os jardins representam, para quem os cultiva, um investimento, por vezes importante, que não se pode deixar perder só para não gastar a água que, quer se gaste ou não, é paga?

Por último, pergunto: — Em que ano terá o concelho de Cascais garantido o necessário abastecimento de água durante o Verão?

São estas as perguntas que, de momento, se me oferece fazer aos Serviços Municipalizados de Águas e Saneamento de Cascais ou a quem a elas possa responder concretamente.»

VERÃO
EM INGLATERRA!
Cursos de desporto, arte e Língua Inglesa dirigidos por professores da nossa sede em Londres.
Preços desde 6600$00 (tudo incluído)
INFORMAÇÕES:
International House
R. MARQUÊS SÁ DA BANDEIRA, 16
Tel. 51496; 534054; 534082

2.º caderno

EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA SOBRE PORTUGAL EM COMPENHAGUE

O embaixador de Portugal em Copenhague, dr Fontes Pereira de Melo Fonseca, inaugura hoje, no Palácio de Charlotenburg, a exposição fotográfica «Portugal de Hoje».

A exposição, que estará patente ao publico até ao dia 15, é organizada pelo Centro Português de Informação de Copenhague.

O certame é anunciado por um cartaz, da autoria do desenhador dinamarquês Antoni, que representa um galo de Barcelos com uma objectiva fotográfica em lugar da cabeça.

PRODUTIVIDADE NA CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS

Promovida pelo Laboratório Nacional de Engenharia Civil, com a colaboração das Direcções-Gerais dos Edifícios e Monumentos Nacionais e das Construções Escolares e de outros organismos do Ministério das Obras Públicas e da Federação das Caixas de Previdência — Habitações Económicas, prosseguiu hoje a série de reuniões sobre produtividade na construção de edifícios.

O programa de trabalhos desta quarta reunião versou a programação e coordenação da elaboração dos projectos — metodologia que pode conduzir à harmonização dos projectos com a execução das obras.

A reunião decorreu no anfiteatro do L. N. E. C.

ora diga-nos...

— Como combate o calor?

Quando o calor ataca, é preciso combatê-lo. Mas como?

● *Ponho-me á vontade e bebo água fresca, mas não muito gelada. Também vou para a praia. Por exemplo, no domingo fui á Torre, mas outras vezes vou á Costa da Caparica.*

Assim respondeu o jovem Carlos Arnaldo Santos, de 17 anos, marçano de profissão.

● Respondeu depois a pequena Maria da Nazaré Rodrigues Pereira França, de 12 anos, aluna do 2.º ano da Escola Preparatória Paula Vicente:

— *Quando tenho tempo disponível vou á praia. E ando á fresquinha, de manga curta.*

— ...

— *Bebo água fresquinha, que é que está mais em conta.*

● Disse, por último, o boletineiro dos C.T.T. Luís António Duarte Rebelo, de 15 anos, a suar sob o capacete:

— *Bebo água e encharco-me debaixo dela...*

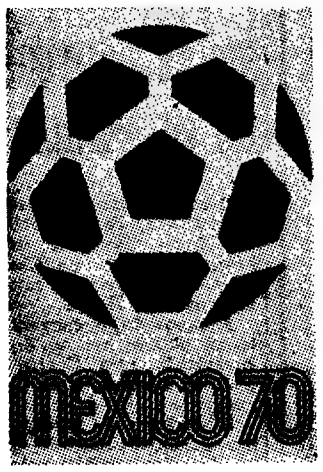
— ...

— *Meto a cabeça debaixo da torneira e deixo correr. Fico logo mais fresco.*

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

CAMPEONATO MUNDIAL DE FUTEBOL

ELE AÍ ESTÁ, O «SAMBA COM BOLA»!



- PRIMOROSA ACTUAÇÃO DA EQUIPA DO BRASIL, QUE VENCEU POR 4-1 A DA CHECOSLOVÁQUIA
- OS MARROQUINOS (QUEM DIRIA?) PREGARAM UM SUSTO AOS ALEMÃES (1-2)
- VITÓRIA À ITALIANA: 1-0 SOBRE A SELECÇÃO DA SUÉCIA
- OS BELGAS VENCERAM (NATURALMENTE) EL SALVADOR: 3-0

CIDADE DO MÉXICO, 4 — (E.) — Um superfutebol foi ontem apresentado pela selecção do Brasil, no Estádio Jalisco, em Guadalajara, ao vencer por 4-1 a forte equipa representativa da Checoslováquia. Esse futebol que os brasileiros não levaram para Inglaterra, em 1966, continua na posse dos seus habilíssimos jogadores que, com a actuação e a vitória de ontem, subiram muito de cotação na grande bolsa de prognósticos do «Mundial».

Entretanto, a surpresa do campeonato ia aparecendo em Leon. De qualquer modo foi uma surpresazinha, a oposição dos marroquinos aos alemães, principalmente porque os africanos estiveram a ganhar durante largo tempo.

Dentro das previsões, as vitórias dos belgas sobre a equipa de El Salvador (3-0) e dos italianos sobre os suecos (1-0).

Quando Petras, aos 11 minutos, marcou para a Checoslováquia o primeiro golo do jogo, pensou-se que os brasileiros iriam ter grandes dificuldades. Na verdade, outro erro da sua defesa deu aos checos a possibilidade de um segundo golo falhado por pouco. No entanto, não tardou que a «orquestra» brasileira, sob o comando de Gerson e Pelé afinasse o seu conjunto. Rivelino empatou, ainda na primeira parte, a premiar a constante melhoria dos brasileiros, que já então prometiam grandes coisas para o segundo tempo.

E cumpriram. O fabuloso ataque do Brasil fez uma brilhante demonstração de futebol e marcou mais três golos espantosos — o primeiro por Pelé, os dois outros pelo extremo Jair.

Os europeus começaram por ser um grande adversário mas depois não puderam competir com a técnica e a alegria do futebol brasileiro.

BRASIL — Felix; Carlos Alberto, Brito, Piazza e Everaldo; Gerson, Cloaldo e Rivelino; Jairzinho, Tostão e Pelé.

CHECOSLOVÁQUIA — Viktor; Dobias, Horvath, Migas e Hara; Kuna, Hrdicka e Jokl; Frantisek Vesely, Petras e Adamec.

Arbitro: Ramon Barretorniz (Uruguai).

Ao intervalo: 1-1.

Golos: Petras (11 m.), Rivelino (24 m.), Pelé (60 m.), Jairzinho (70 e 83 m.).

Embaraços italianos

No jogo do «Grupo 2», os italianos conseguiram uma vitória difícil (1-0) sobre os suecos. O golo foi obtido aos 11 minutos por Domenghini, já depois de Riva ter atirado um remate ao poste. O mesmo Riva ultrapassou por diversas vezes a defesa sueca, causando situações de golo que, no entanto, não conseguiu concretizar.

Na segunda parte, porém, os italianos não conseguiram manter o seu estilo de ataque e o jogo acabou com os suecos a fazer grande pressão sobre a área italiana.

O treinador da equipa de Itália, Valcareggi, justificou a quebra na segunda parte com os efeitos da altitude: *«Somos habitualmente mais rápidos mas a altitude fatigou a equipa».*

SUÉCIA — Hellstrom; Cronqvist, Axelsson, Nordqvist (cap.) e Grip; Svensson, Olson e Larsson; Eriksson, Kindvall e Grahn.

ITÁLIA — Albertosi; Burgnich, Cera, Niccolai e Facchetti (cap.); Bertini e De Sisti; Domenguini, Mazzola, Riva e Boninsegna.

Arbitro: Taylor (Inglaterra).

Ao intervalo: 1-0.

Golo: Domenguini (11 m.).

Mediocre actuação dos belgas

Esteve longe de agradar a actuação da equipa da Bélgica, que venceu por 3-0 a

(Continua na 21.ª página)

Pelé, «show-man» do futebol, mostrou ontem, no jogo com a Checoslováquia, que continua a ser o melhor jogador do mundo

ASSIM VAI A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Do concurso extraordinário do Totobola relativo ao Campeonato do Mundo disputaram-se já oito jogos, faltando apenas as quatro partidas que se realizam depois de amanhã. Até agora, a «chave» tem o seguinte «desenho»:

Rússia-México	*X*
Uruguai-Israel	*1*
Roménia - Inglaterra	*2*
Peru-Bulgária	*1*
Bélgica-Salvador	*1*
Itália-Suécia	*1*
Checoslov.-Brasil ..	*2*
Marrocos - Alemanha	*2*

As possibilidades continuam para os que tiverem, até agora, oito, ou sete (talvez mesmo seis...) resultados certos.

COOPER E NEWTON TALVEZ NÃO ALINHEM NO INGLATERRA-BRASIL

GUADALAJARA, 4 — (A. N. I.) — Dois defesas da equipa da Inglaterra — Terry Cooper e Keit Newton — estão em duvidas para o encontro de domingo, contra o Brasil, considerado o adversário mais importante do «grupo três».

Na selecção inglesa há outros jogadores com lesões menores. Mihi Mocanu é, por eles, considerado o elemento mais duro da equipa da Roménia.

Quanto ao «capitão» da equipa, Bobby Moore aguarda com interesse o jogo de domingo: *«Nesse dia poderemos jogar verdadeiro futebol»* — declarou. — *«O Brasil há-de querer atacar e isso dará aos nossos avançados mais liberdade e melhores oportunidades.*

URUGUAI-ITÁLIA NA PRÓXIMA JORNADA

A terceira jornada do campeonato do mundo realiza-se no próximo sábado, com os seguintes jogos:

GRUPO 1 — (Cidade do México) — *União Soviética-Bélgica.*

GRUPO 2 (Puebla) — *Uruguai-Itália.*

GRUPO 3 (Guadalajara) — *Roménia-Checoslováquia.*

GRUPO 4 (Leon) — *Peru-Marrocos.*

Todos os jogos se iniciam ás 23 horas (portuguesas), estando prevista a transmissão para Portugal, pela TV, do encontro entre uruguaios e italianos.

Ainda da primeira fase da prova, os entusiastas portugueses poderão assistir, pela televisão, a estes jogos:

Domingo, 7 — *Brasil-Inglaterra (19 h.)*

Quarta-feira, 10 — *Alemanha-Peru (23 h.)*

Quinta-feira, 11 — *Checoslováquia-Inglaterra (23 h.).*

24 horas de transmissão directa México 70
com o novo televisor
SIEMENS ESTORIL
ASSISTA ÀS FASES MAIS EMOCIONANTES DO
IX CAMPEONATO DO MUNDO DE FUTEBOL
IMAGEM INSUPERÁVEL
6 TECLAS AUTOMÁTICAS
IMPORTADO COM GARANTIA
POUPE TEMPO E DINHEIRO
CONSULTANDO OS REVENDEDORES AUTORIZADOS SIEMENS

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

aproveite esta OFERTA ESPECIAL da Primavera

uma OFERTA que não voltará a repetir-se

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

GRANDE PRÉMIO «ROBBIALAC»

ACENDEU-SE A LUZ VERDE

• O SPORTING RECTIFICA AS SUAS ACTUAÇÕES ANTERIORES

Quando ontem, no decorrer da 3.ª etapa do IX Grande Prémio Robbialac, vimos o tavirense Eusébio Pereira a escalar uma longa rampa, que mais parecia conduzir ao céu — passe a expressão — do que levá-lo até ao seu objectivo — a meta em Vila Real, demo-nos a recordar as antigas Voltas a Portugal, algumas a que ainda assistimos e outras, cuja história ouvimos contar, em que os ciclistas passavam por caminhos quase intransitáveis, por estradas de macadame, onde a poeira levantada pelos carros de apoio os transformava e aos acompanhantes em «entes do outro mundo», tal a camada de pó que, no final, lhes cobria não só o rosto como a própria indumentária.

Pois, ontem, neste longo trecho de estrada, voltou a acontecer precisamente o mesmo. E para que o «drama» fosse mais completo, o tavirense Eusébio, que muito cedo fugira ao pelotão (chegou a ter 11 m de avanço), foi por esse mesmo pelotão ultrapassado, no cimo da íngreme e penosa subida!

Nessa altura, viu ruir todas as esperanças de poder vir a ser considerado um dos heróis da tirada e (quem sabe?) vir a conquistar o lugar de profissional na sua equipa.

A seguir a essa subida (que já se não usa...) assistiu-se a uma «cavalgada» alucinante até próximo de Amarante. Curvas muito fechadas, gente sem reflexos e sem poder já para descer como deve andar um bom ciclista e... um novo «drama» — o «camisola arco-íris», o benfiquista Augusto Cardoso, que no dia anterior passara de «aguadeiro» a «leader» deu uma queda grave e, depois de convenientemente assistido, foi obrigado a desistir. Claro que o grupo de ciclistas passou a alongar-se por vários quilómetros, pois, como se calcula, havia muita gente derreada — estropiada mesmo.

Na frente, ficou apenas um pelotão com cerca de uma vintena de unidades, que pedalou agrupado até à meta, «discutindo», muito perto do risco final, o primeiro lugar, o qual veio a sorrir ao Benfiquista Manuel Correia, passando a «camisola arco-íris» para a posse do «leão» Firmino Bernardino.

Em breve comentário, poder-se-á acrescentar que a tirada excedeu em dureza tudo o que este ano se tem observado. Além de longa e com demasiados desníveis (descer também custa muito...) apresentou-nos um troço de estrada que, realmente, nos pareceu exageradamente mau para os tempos que vão correndo.

No aspecto desportivo e como naturalmente se aguardava, os mais fortes impuseram-se, muito embora a média horária (32 365 km) não possa considerar-se famosa. Mas, atendendo às dificuldades do percurso...

Outro aspecto curioso da prova diz respeito ao Sporting Os «leões» passado o total malogro dos dois últimos Grandes Prémios, começam a levantar cabeça. No primeiro dia ganharam as duas etapas; ontem viram um homem seu passar para o primeiro lugar individual. A luz verde parece ter começado a acender-se...

Classificação da etapa Individual

		H.	M.	S.
1.º	M. Correia (Bf.)	6	12	22
2.º	José Vieira (Sp.)	6	12	27
3.º	L. Miranda (Sp.)	6	12	32
4.º	Hubert Niel (P.)	6	12	37
5.º	Fernandes (A.)...	m. t.		
6.º	F. Mendes (Bf.)	»		
7.º	J. Azevedo (P.)	»		
8.º	J. Leão (Porto)	»		
9.º	J. Leite (Porto)	»		
10.º	J. Moreira (C.)...	»		
11.º	A. Pereira (C.)...	»		
12.º	J. Andrade (S.)	»		
13.º	J. Pereira (C.)...	»		
14.º	Bernardino (Sp.)	»		
15.º	José Martins (T.)	»		
16.º	F. Gonzalez (Ca.)	»		
17.º	Vítor Rocha (Sp.)	»		
18.º	Sousa Vieira (A.)	»		
19.º	Gonçalves (Cas.)	»		
20.º	A. Martins (Bf.)	»		
21.º	Rodrigues (Cas.)	»		
22.º	V. Cardoso (A.)...	»		
23.º	A. Teixeira (T.)	»		
24.º	Man. Luís (Sp.)	»		
25.º	A. Silva (Bf.)	6	14	13
26.º	E. Pereira (T.)...	6	18	26
27.º	José Santos (Bf.)	6	18	26
28.º	M. Mendes (Sp.)	m. t.		
29.º	M. Lote (Sang.)	»		
30.º	E. Dionísio (Sp.)	6	18	42
31.º	Ant. Graça (T.)	6	19	18
32.º	João Pinhal (Bf.)	6	21	11
33.º	A. Salazar (C.)...	m. t.		
34.º	H. Oliveira (S.)	»		
35.º	José Nunes (T.)	»		
36.º	M. Mestre (T.) ...	»		
37.º	A. Rodrigues (C.)	6	23	50
38.º	F. Vieira (Bf.) ...	6	27	03
39.º	Lino Santos (S.)	m. t.		
40.º	J. Sequeiro (P.)	6	27	34
41.º	C. Oliveira (S.)...	6	28	05
42.º	P. Rodrigues (C.)	6	28	10
43.º	José Diogo (T.)...	6	28	24
44.º	José Viegas (T.)	6	28	42
45.º	João Palma (T.)	m. t.		
46.º	J. Santiago (S.)...	6	29	04
47.º	Albino Alves (A.)	m. t.		
48.º	O. Alexandre (Bf.)	6	29	31
49.º	J. Presência (Ca.)	m. t.		
50.º	M. Miranda (C.)	6	29	59
51.º	M. Durão (S.)	6	30	25
52.º	Delfim Sant. (P.)	6	33	42
53.º	J. Coelho (A.)	6	37	33
54.º	F. Miranda (Sp.)	m. t.		
55.º	R. Santos (Sp.)...	6	47	35
56.º	I. Ascasibar (Ca.)	6	47	44

Por equipas

	H.	M.	S.
1.º Sporting	18	37	51
2.º Porto	m. t.		
3.º Benfica	»		
4.º Coelima	»		
5.º Ambar	»		
6.º La Casera	»		
7.º Tavira	18	50	21
8.º Sangalhos	18	52	14

Desistências

Durante esta etapa desistiram os seguintes corredores: Pedro Bárbara, do Tavira; Custódio Cristina, Henrique Silva, Joaquim Freitas, da Ambar; Augusto Cardoso, do Benfica; Norberto Timóteo, do Sporting; Wilson Sá e Manuel Claudino, do Sangalhos; Alfredo Oliveira, individual; Manuel Sousa e Custódio Gomes, do F. C. Porto; e José Luís Errandonea e Daniel Varela, do La Casera.

Não alinhou á partida: José Luís Pacheco, do F. C. Porto.

Classificações gerais individuais

		H.	M.	S.
1.º	F. Bern. (Sp.)	11	44	56
2.º	Miranda (Sp.)	11	45	10
3.º	Correia (Bf.) ..	m. t.		
4.º	J. Vieira (Sp.)	11	45	15
5.º	Rodrigues (C.)	11	45	19
6.º	F. Mendes (Bf.)	11	45	20
7.º	Pereira (Coel.)	11	45	25
8.º	Fernan. (A.) ...	11	45	25
9.º	J. Martins (T.)	m. t.		
10.º	Pereira (Coel)	m. t.		
11.º	Vieira (Amb.)	m. t.		
12.º	H. Niel (Port.)	m. t.		
13.º	Martins (Bef)	m. t.		
14.º	V. Rocha (Sp.)	m. t.		
15.º	M. Luís (Sp.)	m. t.		
16.º	Azevedo (Pto.)	m. t.		
17.º	J. Leão (Pto.)	m. t.		
18.º	Galdanez (Cs.)	m. t.		
19.º	J. Leite (Pto.)	m. t.		
20.º	Cardoso (Amb.)	m. t.		
21.º	Andrade (Sg.)	m. t.		
22.º	Moreira (Coel.)	11	45	43
23.º	Gonzal. (Cas.)	11	46	43
24.º	A. Silva (Bf.)	11	47	01
25.º	Teixeira (Tav.)	11	48	20
26.º	Pereira (Tav.)	11	51	14
27.º	Mendes (Sp.) ..	m. t.		
28.º	Dionísio (Sp.)	11	51	30
29.º	A. Graça (T.)	11	51	32
30.º	J. Pinhel (Bf.)	11	53	59
31.º	Oliveira (S.) ...	m. t.		
32.º	Salazar (Coel.)	m. t.		
33.º	J. Nunes (T.)	m. t.		
34.º	F. Vieira (Bf.)	11	59	51
35.º	L. Santos (S.)	m. t.		
36.º	M. Mestre (T.)	11	59	54
37.º	C. Oliveira (S.)	12	00	53
38.º	Rodrig. (Coel.)	12	00	58
39.º	J. Viegas (T.)	12	01	30
40.º	J. Palma (T.)	m. t.		
41.º	Santiago (S.) ...	12	01	52
42.º	Presen. (Cas.)	12	01	56
43.º	Ferreira (Cl.)	12	02	33
44.º	Miranda (Cl.) ..	12	02	47
45.º	Durão (Sang.)	12	03	13
46.º	Alexand. (Bf.)	12	03	37
47.º	D. Santos (P.)	12	06	11
48.º	Soqueiro (P.) ..	12	06	17
49.º	Alves (Amb.) ..	12	07	47
50.º	Miranda (Sp.) .	12	10	21
51.º	M. Lote (S.) ...	12	14	39
52.º	Coelho (Amb.)	12	16	16
53.º	R. Santos (Sp.)	12	20	23
54.º	Ascasibar (C.)	12	20	32

Por equipas

1.ª	SPORTING	35	15 51
2.ª	BENFICA	35	15 51
3.ª	COELIMA	35	15 51
4.ª	F. C. PORTO...	35	15 56
5.ª	LA CASERA ...	35	16 15
6.ª	AMBAR	35	16 15
7.ª	TAVIRA	35	28 21
8.ª	SANGALHOS...	35	30 38

Meta Televisão

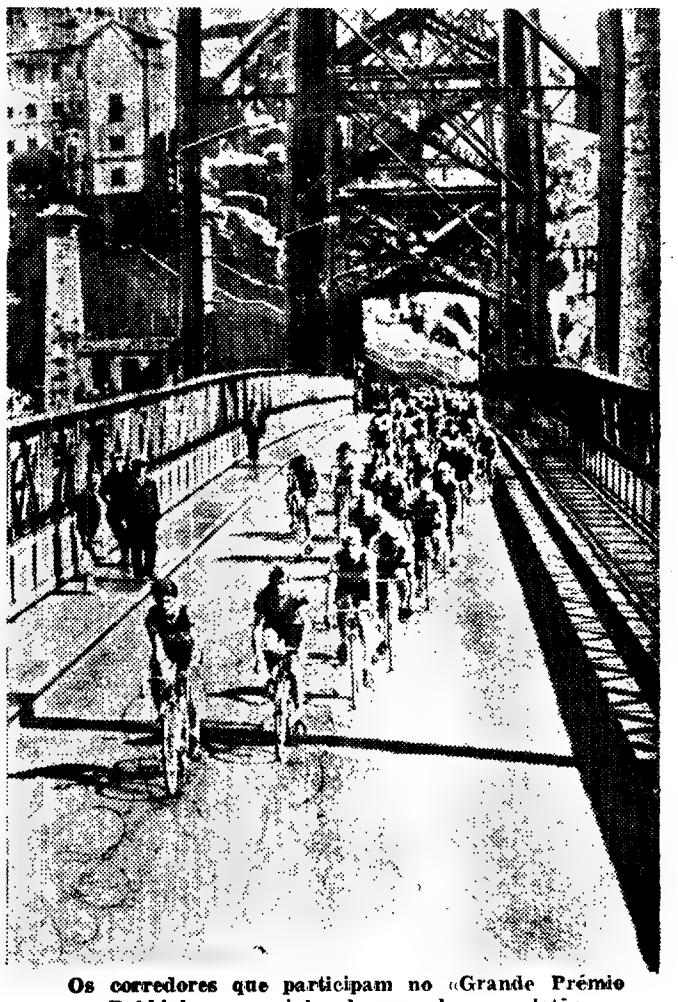
1.º	Bernardino (Sp.)	4 pontos
2.º	E. Pereira (Tav.)	3 »
3.º	Presência (Cac.)	3 »

Prémio Cinema-Combinado

1.º	L. Miranda (Sp.)	4 pontos

Meta Folpec-Sapec

1.º	F. Mendes (Bf.)	3 pontos
2.º	E. Pereira (Tav.)	3 »
3.º	Bernardino (Sp.)	2 »



Os corredores que participam no «Grande Prémio Robbialac», caminhando em denso pelotão

VOLEIBOL FEMININO

O BENFICA MANTÉM-SE INVICTO NO «NACIONAL»

Disputou-se ontem no Pavilhão do Estádio Universitário, o encontro CDUL-Benfica para conclusão da primeira jornada da segunda volta do campeonato nacional de voleibol feminino.

O Benfica venceu o CDUL por 3-1 (15-7; 5-15; 15-2; 15-11), tendo, sob a direcção de Alfredo Silva e Oliveira Dias, as equipas apresentado:

CDUL — Adelaide Patrício, Maria Luciana, Maria da Luz, Conceição Posser, Fernanda Cota e Conceição Roriz.

BENFICA — Madalena Canha, Luísa Marques, Maria José, Leonor Santos, Graça Ramos, Margarida Leite e Esperança Ramos.

Embora as diferenças parciais das partidas sejam desniveladas, o encontro revestiu-se de certo equilíbrio e foi muito bem disputado com réplica bastante animosa por parte das vencidas que actuaram muito bem na defesa e com muito acerto no ataque.

O Benfica começou da melhor maneira alcançando com facilidade 6-0, mas permitindo ao CDUL uma reacção que lhe foi benéfica para a segunda partida em que as universitárias chegaram a usufruir da vantagem de 11-0, acabando por vencer com toda a justiça por 15-5.

O esforço despendido pelas universitárias teve reflexos na partida seguinte em que o Benfica triunfou com toda a facilidade por 15-2.

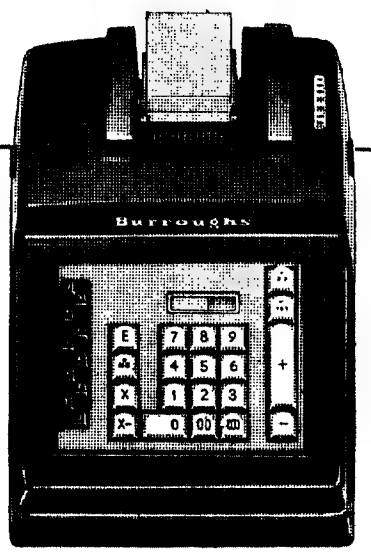
O encontro parecia decidido, mas o Benfica, com uma actuação irreconhecível ia comprometendo o seu favoritismo acabando no entanto por vencer mas com muita dificuldade por 15-11.

Assim, o Benfica mantém o comando da prova sem derrotas, seguido do Leixões, CDUL e Desportivo da Póvoa.

F. D.

... Para lençois,
coelima
SOCIEDADE TEXTIL ALBANO COELHO LIMA S.A.R.L. PEVIDEM - GUIMARAES

ALTO RENDIMENTO
CUSTO REDUZIDO



SOMADORA BURROUGHS

• Maior rapidez de operação

Suave depressão de teclas • Compacta, Portátil

Apoiada pelo serviço mecânico e garantia Burroughs

Peça já uma demonstração sem compromisso ao representante Burroughs

ROBINSON, BARDSLEY S.A.R.L.
LISBOA — Rua S. Sebastião da Pedreira, 122 — Tel. 56 02 60
PORTO — Rua do Rosário, 104 — Tel. 2 97 67
COIMBRA — Largo Mário Pais, 4, 1.º — Tel. 2 91 79

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

Os jogos de ontem no «Mundial»

(Continuação da 18.ª página)

modesta equipa de El Salvador. Mesmo tendo em conta a menaz defensiva dos adversários, esperava-se melhor jogo dos europeus. O seu ataque fracassou clamorosamente, actuando sem ligação e sem «descobrir» os caminhos para a baliza dos opositores.

Van Moer, um jogador de meio-campo», foi a excepção à mediocridade dos belgas, marcando os dois primeiros golos. O terceiro só chegaria a 10 minutos do fim de «penalty».

BÉLGICA — Piot; Heylens, Thissen, Dewalque e Dockx; Puis, Van Moer e Van Himst (cap.); Semmeling, Devrindt e Lambert.

SALVADOR — Magana; Rivas, Mariona (capitão) e Osório; Manzano; Vasquez, Quintanilla, Falmenco; Rodriguez, Martinez e Aparicio.

Arbitro: Radulesco (Roménia).

Ao intervalo: 1-0.

Golos: Van Moer (13 e 54 m.) e Semmeling (80 m.)

A vitalidade dos marroquinos

Quase ia acontecendo sensação. Efectivamente, fazendo gala de uma determinação notável, de excelente estruturação colectiva e de uma força física que parecia inesgotável, a equipa do Marrocos surpreendeu tudo e todos — incluindo os adversários — ao dificultar extraordinàriamente a vitória da forte e categorizada equipa da Alemanha.

Marcando primeiro, os marroquinos mantiveram-se na situação de vencedores até ao 56.º minuto e só consentiram a de vencidos quando faltavam dez escassos minutos para terminar o desafio.

O triunfo da turma alemã não foi imerecido. No entanto, pelo que lutaram e pela forma como o fizeram, os marroquinos constituíram, por direito próprio, a grande surpresa deste «Mundial-1970».

ALEMANHA — Mayer; Vogts, Schulz, Fichtel e Hoettges; Seeler, Beckenbauer e Ovrath; Haller, Muller e Held.

MARROCOS — Allal; Abdellah, Boujemaa, Moulay, Idrias e Slimani; Maroufi, Said e Bamous; Fiali, Chazouani e Houman.

Arbitro: Van Ravens (Holanda).

Ao intervalo: 0-1.

Golos: Houman (21 m.), Seeler (56 m.) e Muller (90 m.).

Classificações

GRUPO 1

	V.	E.	D.	B.	P.
Bélgica	1	—	—	3-0	2
México	—	1	—	0-0	1
Rússia	—	1	—	0-0	1
El Salvador	—	—	1	0-3	0

GRUPO 2

	V.	E.	D.	B.	P.
Uruguai	1	—	—	2-0	2
Itália	1	—	—	1-0	2
Suécia	—	—	1	0-1	0
Israel	—	—	1	0-2	0

GRUPO 3

	V.	E.	D.	B.	P.
Brasil	1	—	—	4-1	2
Inglaterra	1	—	—	1-0	2
Roménia	—	—	1	0-1	0
Checoslováq.	—	—	1	1-4	0

GRUPO 4

	V.	E.	D.	B.	P.
Peru	1	—	—	3-2	2
Alemanha	1	—	—	2-1	2
Marrocos	—	—	1	1-2	0
Bulgária	—	—	1	2-3	0

O jogo que «têvimos» ontem

Por COSTA PEREIRA

Rei Pelé e o seu séquito montaram cátedra em Guadalajara — e deram aula para milhões de espectadores em todo o Mundo.

Com um começo algo hesitante e tendo sofrido o primeiro golo, os brasileiros, após o empate, assumiram o comando naquele jeito convincente, inapelável e difinitivo só possível a equipas de grande categoria.

O recuo de Pelé para o meio-campo, onde Gerson e Rivelino deram «show», marcou toda a feição ofensiva de que o encontro se revestiu. Depois, foi a técnica superior, a imaginação fértil, a excelente capacidade atlética do «onze» de Zagalo.

Os checos também «lá estiveram». Para valorizar o espectáculo, obrigando a equipa brasileira a mostrar quanto valia. E os brasileiros provaram, mostrando a todos a sua superior capacidade técnica, atlética, individual e colectiva.

A arbitragem foi o único senão. Demasiadamente larga, a deixar em claro muitas faltas — algumas das quais em plena área da grande penalidade. No entanto, não houve parcialidade. Apenas um critério um tanto fora das leis do futebol.

Pelo que fez, pela quantidade e qualidade do jogo que produziu, o Brasil disse que o seu favoritismo está muito além do aspecto teórico. É um favoritismo de facto. Pelo valor que possui. Pela alegria e versatilidade do seu jogo ofensivo. Um jogo que teima em não morrer — e ainda bem...

No futebol italiano

OS «VINTE POR CENTO» (A PRONTO) DESENCORAJAM AS TRANSFERÊNCIAS

Todos os anos, em Itália, sobre o «Mercado das Pernas», realizado num luxuoso hotel de Milão, de 1 a 20 de Maio.

Fechado o mercado, sabe-se já que os seleccionados que estão no Mexico podem entender-se regaladamente ao sol mexicano. Efectivamente, todos os 22 continuarão nas equipas que até aqui têm representado.

O elevado valor das transferências de qualquer deles — e, também, o facto de ser obrigatório, para os jogadores internacionais, o pagamento a dinheiro de 20 por cento do valor da transferência, ocasionou que os vinte e dois seleccionados fossem todos como «inegociáveis».

Apenas cinco deles, a saber: Sandro Mazzola e Mário Bertini (Inter de Milão), Dino Zoff e António Juliano (Nápoles), e Fabrizio Polleti (Torino), foram objecto de ofertas.

Por Mazzola, interessaram-se o Juventus e o Roma. O preço pedido, 800 milhões de liras (cerca de 35 mil contos), cortou as aspirações dos dois clubes que não fizeram qualquer oferta dada a obrigatoriedade do pagamento, a pronto, dos tais 20 por cento.

Os «zebras» de Turim (Juventus) interessaram-se também, por Dino Zoff o guarda-redes titular do Nápoles. Ofereceram 400 milhões de liras (cerca de 17 mil contos) mas os napolitanos pediram 600 milhões de liras (mais de 20 mil contos)... e o Juventus desistiu. A efectuar-se a transferência, Zoff ficaria a ser o mais caro guarda-redes do mundo.

O Milão ofereceu os 800 milhões de liras (35 mil contos) por Juliano, o interior do Nápoles, e tinham já os 20 por cento (160 milhões de liras) para depositar imediatamente na Liga... No entanto ofereciam como resto do «dinheiro» o brasileiro Sormani e o defesa Giacomin. O Nápoles, porém, em vez do defesa Giacomin queria o atacante Scala que tem jogado no Lanerossi Vicenza. Como essa troca não pôde ser feita, o «negócio» falhou.

O Inter de Milão também estava interessado em Juliano e ofereceu ao Nápoles, como troca pelo seu interior, o brasileiro Jair, Suarez (que tem 35 anos) e Mário Corso. Os napolitanos, por seu turno, propuseram a troca de Juliano por Corso Bertini e, é claro, o Inter não concordou.

O rápido e enérgico Poletti, suplente de Tarcísio Burgnich, foi cobiçado pelo Fiorentina. O seu presidente pediu logo 500 milhões de liras (cerca de 22 mil contos) e isso fez retirar todas as pretensões. Por isso Poletti voltará a envergar a camisola do A. C. Torino, na próxima época.

Assim, este ano, e contrariamente ao habitual, a permanência de todos os primeiros planos nos seus clubes foi a sensação!

TOTOBOLA
O NOSSO PALPITE

México-Salvador	1
Israel-Suécia	2
Inglaterra-Brasil	1
Bulgária-Alemanha	2
Vizela-Guimarães	2
Leça-Boavista	X
Penafiel-Salgueiros	X
Gouveia-Beira-Mar	2
T. Novas-Peniche	X
Tramagal-Santarém	1
Oriental-C. U. F.	2
Luso-Barreirense	2
Portimon.-Sesimbra	1

VITÓRIA DO BARREIRENSE SOBRE O A.S.A. (3-1)

LUANDA, 3 — Muito público no Estádio dos Coqueiros, para assistir ao jogo-estreia do Barreirense nesta sua digressão a terras ultramarinas, frente ao A. S. A.

A superior maturidade da turma metropolitana esteve na base do excelente triunfo alcançado (3-1), sobre um adversário animoso e estruturado.

As equipas alinharam:

A. S. A. — Crista; Justino, Castro (Pratas), Garrido e Faria; Abílio e Armelim (Picado); Frade, Beto, Sousa e Valente.

BARREIRENSE — Bento; João Carlos, Almeida, Bandeira e Casaca; Mira e Bolota; José João, José Carlos, Serafim e Farias (Campora).

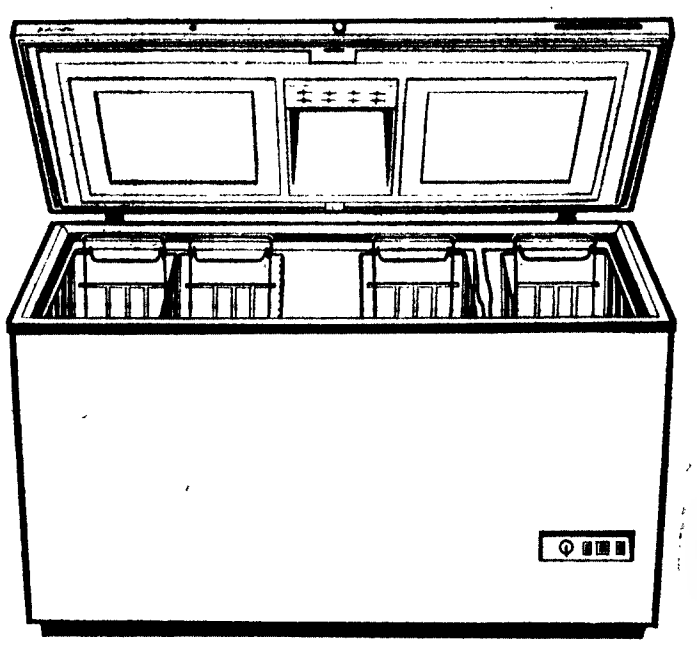
Ao intervalo: 0-2.

Golos: Farias (21 m.), Mira (23 m.), Cruz (46 m.) e Serafim (76 m.).

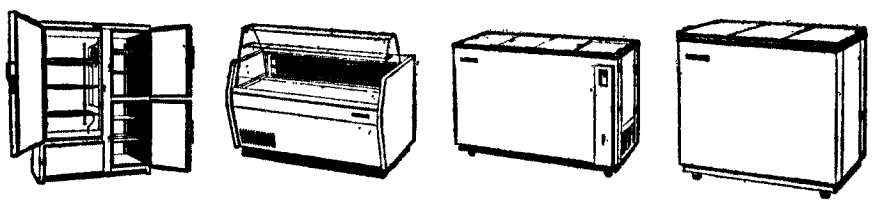
DINERS CLUB PORTUGUÊS
em colaboração com o
BANCO DO ALENTEJO
Um crédito sempre aberto para todas as suas despesas

PARA SAÚDE TER
CHÁ BOM GUIA
DEVE BEBER!
PARA ESTÔMAGO, FÍGADO E INTESTINOS TRATAR,
CHÁ BOM GUIA TEM DE TOMAR!
MUITO ECONÓMICO E PRÁTICO
CHÁ BOM GUIA, à venda nas farmácias, em pacotes de 10$00 e ..$00

Kelvinator
a marca americana de fama mundial



ARCAS CONGELADORAS
180, 280, 400 E 550 LITROS
TODOS OS MODELOS EQUIPADOS COM RODAS.



ARMÁRIOS FRIGORÍFICOS
VITRINES EXPOSITORAS
REFRIGERADORES DE GARRAFAS
CONSERVADORES DE GELADOS
sequel
Trav. do Moinho de Vento, 28 C
Tel. 67 32 94 / Lisboa 3

LISBOA DIA E NOITE

ENVIE ATÉ AMANHÃ
A SEGUNDA COLECÇÃO DE CUPÕES

Pode enviar até amanhã a segunda colecção de cupões do concurso que promovemos, com a colaboração dos melhores restaurantes típicos e «boîtes» de Lisboa, Sintra e Costa do Sol. A iniciativa está aberta a todos os leitores do «Diário de Lisboa» que, semanalmente, podem jantar num restaurante típico ou divertir-se numa «boîte», ouvir o fado ou dançar sem ser preciso gastar dinheiro. Basta coleccionar os cupões que estamos a publicar semanalmente (de segunda a sábado), juntar-lhes o boletim de identificação (que publicamos também ao sábado), remetendo tudo para os nossos serviços: Rua Castilho, 185, 1.º. Assim ficarão habilitados a sorteios semanais que lhes vão permitir jantar ou divertir-se, com um acompanhante, em restaurantes típicos ou «boîtes» — e sem ser preciso gastar dinheiro.

ATENÇÃO: serão publicados sempre na 2.ª página os cupões do concurso. Para concorrer, o leitor coleccionará os cupões inseridos de segunda a sábado, juntando-os aos boletins de identificação que serão publicados também aos sábados. IMPORTANTE: os boletins de identificação devem ser devidamente preenchidos e remetidos (com a colecção dos seis cupões) aos nossos serviços: Rua Castilho, 185, 1.º, até sexta-feira da semana seguinte àquela em que foi feita a sua publicação.

Todos podem concorrer

Todos podem tomar parte nesta iniciativa do «Diário de Lisboa». É bem fácil concorrer. As oportunidades são numerosas: e perto de trinta «boîtes» e restaurantes típicos oferecem a leitores do nosso jornal (E A UM SEU ACOMPANHANTE), a possibilidade de algumas horas bem passadas.

MARSHA HUNT

MARSHA HUNT: DOIS MILHÕES DE ESPECTADORES

Em atitude sempre louvável, a Philips Portuguesa tem procurado trazer ao nosso País alguns dos maiores nomes do panorama artístico internacional, no sector da música ligeira. Pois na próxima segunda-feira, actuando para mais de dois milhões de espectadores, Marsha Hunt estará presente em «Curto-Circuito». Deve esclarecer-se que Marsha Hunt é um dos nomes com posição de relevo na música inglesa actual, depois do êxito que conquistou com a sua interpretação de «Hair».

Mas Marsha Hunt não estará sòzinha no palco do Monumental. Outra grande atracção internacional o «Curto-Circuito» apresenta: trata-se de «Up with people», conjunto religioso universitário constituído por algumas dezenas de jovens que espalham pelo mundo o que pensam — através dos seus cânticos. «Up with people» pretende realizar em Portugal uma série de espectáculos.

Maria do Rosário Betencourt
Novos fados para breve

Seleccionando rigorosamente os poemas que interpreta, Maria do Rosário Betencourt tem cantado o Fado muito para além do nosso acanhado meio artístico: Espanha, França e Brasil foram países incluídos nas suas rotas. E, agora, para breve, novo disco onde recordará melodias tradicionais, enquadrando-lhes poemas de amor — ainda o maior tema do Fado.

FADO:
LANÇAMENTO INTERNACIONAL

ADA DE CASTRO

Muito brevemente, em vários países da Europa, o fado vai ouvir-se nas vozes de Ada de Castro e João Braga. Escolhidos doze fados de êxito, seis serão orquestrados por Torregrosa e outros tantos interpretados por João Braga que para o efeito se deslocará a Espanha, no próximo mês, a fim de iniciar a gravação do «LP». A edição do disco, promovida pela Philips verificar-se-á, pelo menos, em três países: Espanha, Holanda e Alemanha.

No que se refere a Ada de Castro, tudo se conjuga para que em Setembro próximo o seu «LP» editado na Alemanha para o catálogo internacional «Polydor» alcance êxito invulgar em edições estrangeiras de música portuguesa.

Ada de Castro cuja «frenética actividade» os editores salientam, grava dentro de dias um «EP» dedicado às Marchas Populares de 1970, onde serão incluídas: «Lisboa já dança na rua» (Grande marcha de 1970) e ainda «É Lisboa», «Segredos de Santo António» (Marcha de Campo de Ourique) e «Grande Marcha do Centenário».

O FADO EM LISBOA

ADEGA MACHADO
cantam: Esmeralda Amoedo, Ivete Pessoa, Tina Ferreira, João Quelrós, José Vilela e o «Trio Melodia». Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Tocam: António Proença e Américo Silva. ✲ **Cons. mín. 60$00 ✲ Rua do Norte, 91 ✲ Telfs. 30095-328713 ✲ Encerra á segunda-feira**

O ARABITA DE ALFAMA
cantam: Berta Cardoso, Julieta Reis, Celeste Maria e Júlio Vieitas. Tocam: José Luís Nobre Costa e Amadeu Ramos ✲ **Cons. mín. 40$00 ✲ Rua da Adiça, 19 ✲ Telef. 863451.**

O FORCADO
cantam: António Rocha, Isabel de Oliveira, Vicência Lima, Miguel Silva e João Sobreira. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva ✲ **Cons. mín. 40$00 ✲ Rua da Rosa, 219 ✲ Telef. 368579.**

A KAVERNA
cantam: «Os 3 de Portugal», Beatriz da Conceição, Filipe Duarte, Tina Santos e Zélia Lopes. Tocam: Armandino Maria e José Maria Carvalho ✲ **Cons. mín. 90$00 ✲ Travessa dos Fiéis de Deus, 37 ✲ Telef. 35593.**

LAR PORTUGUÊS
cantam: José Borges e Cecília de Jesus. Tocam: António Bessa e Fernando Reis ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ Rua da Barroca, 133 ✲ Telef. 369760**

SOLAR DA MADRAGOA
cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Laurindo Gonçalves. Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias ✲ **Cons. mín. 30$00 (taxas incluídas) ✲ Rua das Trinas, 67 ✲ Telef. 669857 ✲ Encerra ao domingo.**

MIL E UM
cantam: Moisés Campelos, Adriano Franco, Rosa de Jesus, José Barros, Zazaré Maria, Maria de Fátima e Henrique Manuel. Tocam: António Valentim e Joaquim Pinto ✲ **Cons. mín. 40$ ✲ Travessa da Espera, 8 ✲ Telef. 35464 ✲ Encerra ás 5 da madrugada.**

TIMPANAS
cantam: Trio Odemira, Alcindo de Carvalho, Luís Braga, Benvindo Cruz. Tocam: Armando Ferreira e Torquato Lopes ✲ **Cons. mín. 61$50 (taxas incl.). ✲ Rua Gilberto Rola, 24 ✲ Telefs. 676655-67341.**

LISBOA À NOITE
cantam: Fernanda Maria, Alice Maria, Zélia Lopes e Manuel de Almeida. Tocam: Adelino dos Santos e Martinho da Assunção ✲ **Cons. mín. 90$00 ✲ Rua das Gáveas, 69 ✲ Telefs. 368557-362603 ✲ Encerra ao domingo.**

VIELA
cantam: Sérgio, Beatriz Ferreira, Natália dos Anjos, Alfredo Duarte Júnior e Glória Maria. Tocam: Domingos Camarinha e Joaquim do Vale ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ Rua das Taipas, 14 ✲ Telef. 327256.**

TAVERNA DO EMBUÇADO
cantam: Teresa Silva Carvalho, Ana Rosmaninho, Vicente da Câmara, João Ferreira Rosa e João Braga. Tocam: Fontes Rocha, Carlos Gonçalves e Pedro Leal ✲ **Cons. mín. 90$00 ✲ Beco dos Cartumes, 10 ✲ Telef. 860816.**

PARREIRINHA DE ALFAMA
cantam: Lina Maria Alves, Flora Pereira e Natalina Duarte. Tocam: Manuel Mendes e Miguel Ramos ✲ **Cons. mín. 40$00 ✲ Beco do Espírito Santo, 1 ✲ Telef. 868209.**

A SEVERA
cantam: Florinda Maria, Cândida Ramos, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal» ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ Rua das Gáveas, 57 ✲ Telef. 34006 ✲ Encerra á quinta-feira.**

MARCIA CONDESSA
cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Raul Dias, Fernando Manuel e António Reis. Artistas convidados: Beatriz Fragoso e Julieta Maria. Tocam: António Pessoa e Alberto Vítor ✲ **P. da Alegria, 38 ✲ Telef. 367093 ✲ Encerra á segunda-feira.**

FRAGATA REAL
cantam: Celeste Rodrigues, Mariano Silva, Maria José Ramos, Fernanda Maurício. Tocam: João Alberto e Manuel Martins ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ Travessa de S. Miguel, 22 ✲ Alfama ✲ Telefone 868552.**

FOLCLORE
elenco: Armanda Vidal, Fernanda Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro, Marina Rosa, Américo Lima, António Chainho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega e «Os 3 de Portugal». Corpo de baile dirigido por António Gonçalves ✲ **Cons. mín. 120$00 ✲ Taxas incluídas ✲ Rua Nova da Trindade, 22-A ✲ Telefs. 35007-323406 ✲ Encerra ao domingo.**

LUSO
cantam: Augusta Ermida, Fernanda Pinto, Tristão da Silva, Plínio Sérgio e Vítor Duarte. Tocam: Pedro Teixeira Cabral e Fernando Alvim. Conjunto folclórico dirigido por António Cunha ✲ **Travessa da Queimada, 10 ✲ Tels. 328503-322889**

GUITARRA DA MADRAGOA
cantam: Alice Maya, Carlos Zel, Maria Eduarda e Emílio dos Santos. Tocam: António Parreira e José Inácio ✲ **Rua da Esperança, 174 ✲ Telef. 661915 ✲ Consumo mínimo: 50$00.**

TODOS OS RESTAURANTES TÍPICOS ENCERRAM ÀS 3.30 HORAS DA MADRUGADA

«BOITES» E «DANCINGS»

ADAGGIO
Carlos Portugal no seu novo repertório e Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil ✲ **Rua Carlos Reis, 51-A ✲ Telef. 775695.**

CASINO DO ESTORIL
Jogo autorizado ✲ Variedades internacionais ✲ **Telefs.: 260729-260730-260731-263221-262365**

FORTE VELHO
Paço ✲ S. João do Estoril ✲ Telef. 261337

HIPOPÓTAMO
Av. Ant.º Augusto de Aguiar, 3-A Telef. 48384 — Mário Simões e o seu conjunto. Encerrado aos domingos.

POP-FADO
R. Ferreira Lapa, 38-D ✲ T 561949

ENCERRAM ÀS 5 HORAS DA MADRUGADA

MAXIME
Conjunto 6 ✲ Reacção e Maximiliano ✲ «Show» turístico ✲ Variedades internacionais ✲ **Praça da Alegria, 58 ✲ Telef. 55366.**

BONAPART CLUBE
Música de discos ✲ **R. de S. Miguel, 70 (Alfama) ✲ Tel. 872761.**

ARCHOTE-CLUB
Discos ✲ Rua D. Filipa de Vilhena, 6-D ✲ Telef. 49960

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)
Conjunto Manuel Viegas ✲ Avenida Duque de Loulé, 73 ✲ Telef. 530171.

TAGIDE
Conjuntos José Pedro e «Os Duques» ✲ Variedades com José Manuel, Maria José Valério, Alice Maya e conjunto de folclore «Belezas da Potrugal» ✲ **Largo da Biblioteca, 18-22 ✲ Aberto ao domingo.**

RESTAURANTES — BARES

BAIÚCA
R. do Barroca 86 ✲ Telef. 34700

GALERIA REAL
Estrada de São Pedro ✲ SINTRA ✲ Telef. 981661
Encerra á meia-noite

LORD
Rua Victor Cordon, 14-A ✲ Telef. ✲ 323098

SNOB
Rua de «O Século», 178 ✲ Telef. 33723

ENCERRAM ÀS 2 HORAS DA MADRUGADA

A Ford marcou o primeiro golo no México

1.º FORD ESCORT de H. Mikkola e G. Palm
3.º FORD ESCORT de R. Aaltonen e H. Liddon
5.º FORD ESCORT de T. Makinen e G. Staepelaere
6.º FORD ESCORT de J. Greaves e T. Fall
8.º FORD ESCORT de S. Zasada e M. Wachowski

Ford Escort ganhou o Rali Londres - México

VEJA. EXPERIMENTE O SEU FORD ESCORT NO SEU CONCESSIONÁRIO FORD
EM LISBOA

J. MENDES COELHO, LDA. Rua Alexandre Herculano, 6-A - Telef. 4 61 47
AUTO BOAVISTA, LDA. Rua da Boavista, 81-B - Telef. 66 91 41
AUTO RALI, S. A. R. L. Av. Almirante Reis, 130-A - Telef. 4 18 32 — Av. Eng.º Frederico Ulrich - Telef. 28 05 37 - Cascais

GÉRIL
REVESTIMENTOS
GIUBIFLEX
COLO REX
PAVIFELT
SKINPLATE
FRIGOLITE
COLOWALL
ALCATIFAS
CORCHITE — Pavimento contínuo magnesiano leve, resistente ao choque e fogo
REVESTIMENTOS APLICADOS PELO NOSSO PESSOAL ESPECIALIZADO
INSTALAÇÕES REMODELADAS — R. Luciano Cordeiro, 2-C
Tels. 49845/58423

A estreia mundial da «Fibonaciana» de Halffter

A Orquestra de Camara Gulbenkian, desta vez dirigida pelo seu maestro substituto Mario Bonzecry, voltou ao Grande Auditório da Fundação. O conjunto manteve-se, geralmente, em nível bastante correcto, mas longe de atingir o seu melhor ou de dar a vera medida das suas possibilidades Questão de falta de maleabilidade e de fantasia da parte do regente... Assim tivemos, a começar, uma «Sinfonia n.º 88», de Haydn, empobrecida de cambiantes, pouco imaginativa. No entanto, o último andamento resultou mais satisfatório. A apontada rigidez interpretativa e de excecução fez-se sentir igualmente na realização orquestral do «Concerto de flauta», de Mozart (em ré maior, K. 314). Em contrapartida, pudemos apreciar um solista de excepcional categoria: Karl-Bernhard Sebon, que pôs à prova uma bonita sonoridade e um virtuosismo transcendente, nomeadamente no capítulo da agilidade.

O programa incluía ainda duas obras de autores contemporâneos. O «concerto para cordas», de Joly Braga Santos, escrito há perto de vinte anos, é música dadivosa e de límpido lirismo na sua singeleza de linguagem e de processos. O regente deu-lhe uma interpretação inútilmente carregada, sobretudo no andamento inicial.

«Fibonaciana», para flauta e orquestra (dois executantes de percussão, conjunto de instrumentos de arco e um instrumento de sopro «ad libitum»), de Cristobal Halffter, uma das figuras mais proeminentes da jovem música espanhola, constituiu, pelo menos para alguns melómanos, uma das grandes atracções do concerto. Tratava-se de uma encomenda da Fundação Gulbenkian especialmente para o festival em curso e da sua estreia absoluta. O título parece sugerir ligações, quanto a estrutura, com princípios afins da orientação do matemático Leonardo Fibonacci (que viveu nos séculos XII e XIII). Numa fruição puramente musical e apenas através de uma única audição, a obra impôs-se-nos como extremamente cativante e de uma expressividade directa. Talvez possa apontar-se alguma redundância ou excessiva insistência quanto a certos efeitos orquestrais mais ou menos vanguardistas. Mas que musicalidade irradiante, que sentido inato do colorido, traduzindo, da parte do compositor, uma sensibilidade fundamentalmente extrovertida e uma invejável firmeza de ofício! As virtualidades do instrumento solista são exploradas intensivamente. E a perspectiva espacial não é desprezada, graças, inclusive, à intervenção de uma trompete (o tal instrumento de sopro «ad libitum»), que se ouve primeiramente ao longe e cujo executante entra tocando no palco, acabando por se integrar na própria orquestra, num curioso efeito de surpresa ao mesmo tempo acústica e visual. Não tarda que se estabeleça uma atmosfera sonora borbulhante, num frémito de timbres e ritmos que se cruzam de maneira fascinante...

Acrescente-se que a execução de «Fibonaciana» nos pareceu altamente conseguida, da parte de todos os intervenientes, com destaque, claro está, para o flautista, que foi simplesmente fenomenal. O público acolheu calorosamente a obra, os intérpretes e o compositor, que estava presente e se viu alvo de grandes ovações.

NUNO BARREIROS

SNRS. AUTOMOBILISTAS:
O seu automóvel constitui para si um valor que deve manter e valorizar.
Assim, não o entregue a uma oficina qualquer, sem especialização.
Procure sempre uma OFICINA ESPECIALIZADA. COTAL prestar-lhe-á um serviço de 1.ª só executado por oficiais. Todo o género de reparações ou correcções de defeitos.
Secções de MECÂNICA, BATE-CHAPAS, PINTURA, ESTOFADOR e de ÓRGÃOS AUTOMÁTICOS.
ORÇAMENTOS PRÉVIOS
O mais rápido serviço em automóveis
Especializados nas marcas da
GENERAL MOTORS — MERCEDES e JAGUAR
Serviço Independente
COTAL A RUA DE ARTILHARIA UM, 105-A Telefone 66 31 31
COTAL B RUA DOS LUSÍADAS, 113-A Telef. 631057/8 — LISBOA

ELVOX

TELEFONES INTERNOS PAREDE
TELEFONES INTERNOS SECRETÁRIA
INTER-COMUNICADORES
BOTONEIRAS LUMINOSAS
CENTRAIS TELEFÓNICAS PARA PORTEIROS
ALIMENTADORES TRANSISTORIZADOS
Representantes e Distribuidores:
SOC. REP. HERMANN BIENER (LISBOA), LD.ª
Telef.: 76 76 51 — Av. 5 de Outubro, 291-A — LISBOA

MARROCOS JÁ CHEGOU AO ALGARVE

ARMAÇÃO DE PERA, 4 — Dois marroquinos (os srs. Bennani e Abdallah) constituem a nova gerência do casino local, agora baptizado de «La Kasbah du Maroc». Todo o pessoal das cozinhas é originário daquele país.

Não faltam dois dromedários (chamados de «camelos», para facilitar...) que se passeiam nos arredores, para fazer ambiente.

Dois prémios para a Rank

Em cerimónia presidida pelo director-geral da Cultura Popular e Espectáculos foram ontem entregues no cinema do Palácio Foz, os prémios «Secretariado do Cinema e da Rádio», atribuídos aos filmes «No Calor da Noite» e «O Salto» que se exibiram em 1968 e 1969, distribuídos pela Rank Filmes.

Segundo um dirigente do Secretariado, eng.º Perestrelo de Vasconcelos, os dois citados filmes não só reuniam um valor global como também, apresentaram a parte artística e o sentido humano, em alto grau. A acrescentar que, um deles, «O Salto», focava um assunto nacional, o drama da emigração. Os dois prémios, constituídos por placas, foram entregues ao sr. Edgard Branco, em representação da Rank Filmes. Seguidamente foi exibido o filme «No Calor da Noite».

SOCIEDADE FILARMÓNICA DO SEIXAL

A Sociedade Filarmónica União Seixalense comemora no domingo, dia 7, o seu 99.º aniversário.

Pelas 16 horas, haverá uma sessão solene na sede e, á noite, a banda da Sociedade dará um concerto.

ARANDA DEL DUERO: FESTIVAL EM AGOSTO

Aberto a compositores de qualquer nacionalidade vai realizar-se, de 7 a 9 de Agosto em Aranda del Duero (Espanha) o X Festival Hispano-Português da Canção.

Todas as composições candidatas devem incluir letra em português ou espanhol: condições básicas do regulamento deste concurso musical, que oferece a curiosidade de ter um primeiro prémio destinado a uma canção portuguesa e outro primeiro prémio para uma composição espanhola, de valor idêntico («Margarida de Ouro» e 30 contos). Outros prémios: medalha de prata e 20 contos para a canção colocada em segundo lugar, seja portuguesa ou espanhola, medalha de prata e 10 contos para a composição que obtenha o terceiro lugar e troféus de prata ás demais canções finalistas.

Como habitualmente o Festival desenrola-se num palco montado na praça de toiros de Aranda.

A jornada final do certame será transmitida pela R. T. E. e R. T. P. As canções premiadas são apresentadas, também, na cidade do Porto, no próximo mês de Setembro, durante o primeiro «Festival das Vindimas».

EXCURSÕES DA C. P. AO ESTRANGEIRO

Comunica-nos a C. P. que vai levar a efeito, até ao fim do ano corrente, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, as seguintes excursões:

	Dias de duração	Preços
— Madrid (1) ...	4	1350$00
— Madrid (2) ...	3	1100$00
— Andaluzia e Costa do Sol	9	2650$00
VIA MADRID		
— Lourdes	6	2250$00
— Lourdes e Andorra	7	2600$00
— Barcelona-Valência e Mediterrâneo	9	2800$00
— Itália e Alpes	14	4100$00
— Paris	10	3600$00

Para melhor elucidação peça folhetos descritivos:

— Nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia);
— Na Empresa Geral de Transportes, Rua do Arsenal, 124;
— Nas Agências de Viagens autorizadas;
— Nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro.

Onde se encontram à venda os respectivos bilhetes.

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxe protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto
ANIBAL GRAVADOR
A casa que melhor trabalha
Rua Nova do Almada 64
LISBOA

✝

Comandante

VICTOR PEDROSO

MISSA DE 1.º ANIVERSÁRIO

MARIA FERNANDA DE AZEVEDO E SILVA PEDROSO, seus filhos e mais família, participam que será rezada missa pelo seu eterno descanso, amanhã, dia 5, pelas 19.30, na Igreja de S. João de Brito, a Alvalade, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

✝

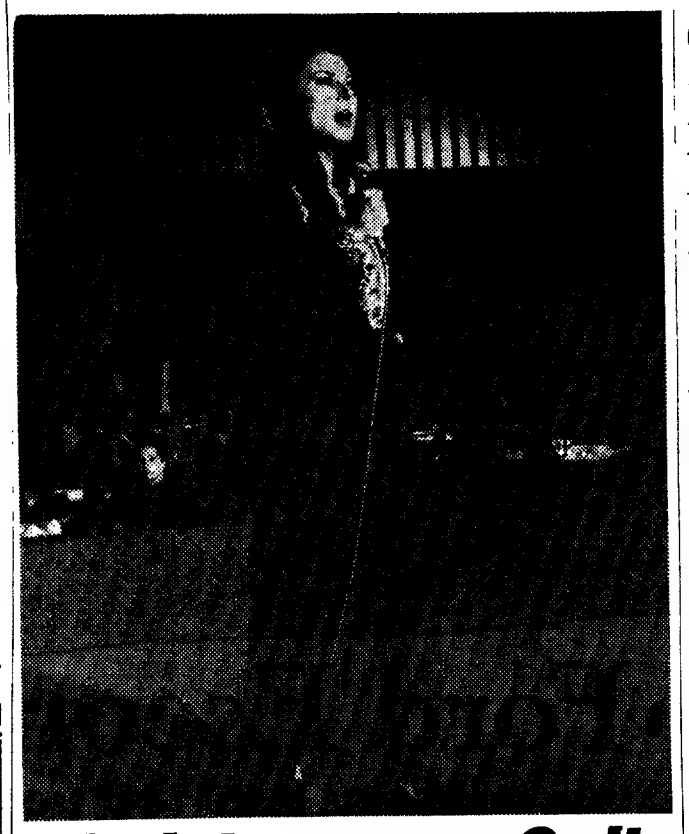
Maria Afonso Perre Pita

FALECEU

Dr. Arménio de Carvalho e mais família, participam que foi Deus servido chamar À Sua Divina Presença a sua muito querida Tia e Parente, e que o funeral se realiza amanhã, às 11 horas, da Igreja da Amadora, para jazigo de família no cemitério local.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA
CARAVANAS INGLESAS
VIKING — ASTRAL
BESSACARR — BAILEY
Vende: Largo Hintze Ribeiro, F. A. (S. Bento-Rato) — Tel. 65 09 67



Madalena em Split

Madalena Iglésias estará de 1 a 9 de Agosto em Split (Jugoslávia) para interpretar a melodia portuguesa concorrente ao certame musical em que participam composições de 26 países

O ÊXITO DE «POPI» NO VOX

Em segunda semana de exibição na fresca e confortável sala do cinema Vox continua o excepcional filme em tecnicolor de Arthur Miller «Popi», um dos mais categorizados espectáculos da temporada.

Interpretado por Alain Arkin, Rita Moreno, John Harkins e os pequenos Miguel Alejandro e Ruben Figueiroa, «Popi» é um sério aviso aos que julgam que o dinheiro faz esquecer o amor. É o drama de um pai que, vendo os filhos crescer na maior miséria, se arrisca a uma aventura que tanto lhes pode proporcionar uma vida mais que decente, como levá-los a uma morte certa...

«Popi», apresentado em rigoroso exclusivo pela Rank Filmes de Portugal, comove, emociona e faz pensar. É daqueles cartazes que, pelo seu tema e pela ousadia da acção, dão motivos para larga discussão nos meios cinéfilos mais evoluídos. Em síntese, um filme a não perder, uma obra que dignifica o cinema britânico e que prestigia a programação de uma sala como a do Vox.

Na MOITA o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por Sebastião Araújo Alegria, Rua Macha dos dos Santos, 8.

AMANHÃ — I Programa — Às 12 e 45: Abertura; 12 e 46: Aventuras de Tim-Tim; 13: Magazine para a Mulher; 13 e 15: Filme de Série — «Ele e Ela»; 13 e 45: Telejornal; 13 e 55: Fim-de-Semana — Sintra; 14 e 15: Cartaz dos programas da noite; 14 e 20: Convite para jantar; 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: TV Juvenil — «Os Homens, os Livros e as Coisas»; 20 e 35: Cartaz TV; 20 e 56: «Casei com uma Feiticeira»; 21 e 30: Telejornal; 22 e 05: Yó-Yó — 2.º Programa do sésérie Yó-YÓ»; 23 e 45: Marcha do Mundo; 23 e 55: Fecho.
II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Noite de Cinema

TUDOR
pilhas para força motriz

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

CONVERGÊNCIA

A anteceder a 3.ª edição do Telejornal, será apresentado cerca das 20 e 50, o quinzenário de actualidades literárias «Convergência», coordenado por Eduíno de Jesus.

Além das habituais rubricas «Crónica» e «Rosa dos Ventos», incluirá um encontro com Luísa Dacosta.

Reportagem do exterior

A partir das 22 horas, as camaras da RTP estarão no exterior a fim de captarem e transmitirem imagens de um acontecimento da noite lisboeta.

TOTOBOLA

Prestes a terminar mais uma época, os totobolistas que, certamente, não deixarão de concorrer ao próximo concurso, encontrarão (ou não?) nos palpites que a RTP transmite cerca das 20 e 10 resolução para algumas duvidas.

«FIM-DE-SEMANA» EM SINTRA

Amanhã, na emissão da «Hora de Almoço» a rubrica «Fim-de-Semana» apresenta e sugere uma visita a Sintra, à bela Sintra, celebrada e cantada ao longo dos anos.

Rubrica semanal, «Fim-de-Semana» irá, todas as sextas-feiras, dando sugestões turísticas divulgando terras e regiões de todo o País.

PONTO DE VISTA: A «GRAÇA DE DIVOR»

«Ponto de Vista», programa dedicado aos problemas do Turismo, é uma nova rubrica nas emissões da TV.

Da autoria de Aragão Pinto e Manuel do Amaral, «Ponto de Vista» debruça-se hoje, cerca das 20 e 25, sobre a «Graça de Divor».

canal da crítica

DO CONVITE PARA O JANTAR AO CONVITE GEOLÓGICO PARA O CAMPO

Já era tempo, mais que tempo, de se compreender na Televisão Portuguesa que o aventureirismo amador não resolve. Só complica. É o que de forma sistemática procura mostrar a crítica. Em vez de se denegrir o papel da crítica (como, há pouco tempo, o fez a própria televisão) melhor fariam se lhe prestassem ouvidos. Todos ganhariam com isso. Menos os mediocres, está claro, e os mal-entencionados, esses eternos e prósperos industriais do self-service...

Ondé quero eu chegar com toda esta lengalenga? Quero referir-me ao apontamento «Convite para jantar» que é apresentado na hora do almoço por Maria Rosalina Tavares Machado. A nova apresentadora de culinária, desde o início da emissão, ainda não conseguiu convencer ninguém dos seus dotes, da sua vocação ou da sua experiência como dona de casa ou conhecedora dos problemas de cozinha. Ei-la que se apresenta a confeccionar alimentos sem a mínima protecção de um avental — será que o avental não é televisivo? Ei-la que nem se dá ao trabalho de retirar o «cachucho» do dedo. Eis que se embaraça com o simples manejo de um raspador de cenoura. Eis — mais grave! — a preparar uma salada sem prévia e cuidadosa lavagem da alface...

Não me sinto, palavra de honra, nada á vontade neste joguinho das coisas miudas. Em certas ocasiões, porém, não há melhor maneira de ajuizar da qualidade oficinal que nas pequenas coisas melhor se revela. Pode pensar-se que Maria Rosalina se preocupa, em excesso, com a presença das camaras, essa presença diabólica. Sabe-se como, nos exames, certos alunos se desorientam e esquecem tudo, esquecem, na maioria dos casos, o que não sabiam. O exercício da televisão é um exame permanente — e é bem compreensível que Maria Rosalina não se encontre ainda calejada, endurecida, rodada o bastante para se esquecer (ou fingir que se esquece) daqueles olhos infernais. Pode ser. Pode ser que estejamos a confundir amadorismo com nervosismo. Oxalá. Oxalá porque o nervosismo passa e o amadorismo fica...

Na emissão da hora do almoço estreou-se a rubrica: «*Um dia com...*» Na primeira emissão, passámos, um dia com o professor universitário, geólogo Galopim de Carvalho.

A convivência deu-se não nas aulas frias, mas em plena Natureza. O dr. Galopim de Carvalho e mais os seus alunos foram até Sesimbra e arredores. Porquê? Porque para utilizar as suas próprias palavras, «*os passeios no campo despertam o interesse pelo estudo*» porque «*o contacto com a natureza*

(Continua na página seguinte)

CURTO-CIRCUITO

O programa n.º 13 da série «Curto-Circuito», realizado no Teatro Monumental e apresentado por Artur Agostinho, com emissão no 1.º programa no dia 18 do passado mês volta hoje ao pequeno «écran». Desta vez no 2.º programa.

Recordamos que Gilberto Freyre foi entrevistado nesse programa e que nele actuou a cançonetista Barbara, registando-se ainda, a presença no palco do Monumental, de um grupo de estudantes que falaram de alguns dos seus problemas

EXCURSÃO DA C. P.

«FIM-DE-SEMANA» NAS BEIRAS E GRANDE SERRA

6 e 7 de Junho

Comunica-nos a C. P. que realiza nos dias 6 e 7 do mês de Junho, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, uma excursão de Lisboa a Viseu, Mangualde, Fornos de Algodres, Celorico da Beira, Guarda, Belmonte, Covilhã, Penhas da Saúde, Torre e Seia, incluindo viagens em 1.ª classe entre Lisboa e Coimbra-B, jantar no comboio, à volta, excursão em autocarro e alojamento na Guarda.

PREÇOS

Modalidade 1 ..... 650$00
(Hotel de Turismo, 1.ª classe)
Modalidade 2 ..... 560$00
(Pensão Aliança, 1.ª classe)

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nas Agências autorizadas, na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa onde são distribuídos programas descritivos.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Ritmos para a juventude; 16 e 30: Que quer ouvir? 17: Ginástica de pausa, pelo dr. Marques Pereira — Programa de tarde; 17 e 35: Do Choupal até à Lapa; 18 e 10: Portugal missionário, pelo padre Augusto Maio; 18 e 40: Música e sonho; 19 e 45: Rádio rural — Música, só música; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Solistas ligeiros; 20 e 40: 30.º episódio do folhetim «A história de um emigrante»; 21 e 05: Espectáculo — Magazine de teatro, por Jorge Figueiredo de Barros; 21 e 25: Conjuntos ligeiros; 21 e 40: Variedades; 22 e 30: Orquestras e conjuntos; 23 e 05: Programa da noite; 24: Fecho:

2.º Programa — 397 m — 775 kc/s — Às 16 e 15: Música sinfónica; 16 e 30: 1.º acto da ópera «A flauta mágica» (Mozart); 17 e 45: Rapsódia húngara n.º 1 em mim maior (Liszt), ao piano Samson François; 18: Música do século XX; 19: Tempo literário; 19 e 25: Folclore português — Música regional de Trás-os-Montes, recolhida e seleccionada por Michel Giacometti e Lopes Graça; 19 e 40: Cenas infantis op. 15 (Schumann), ao piano Clifford Curzon; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Música instrumental — Árias ciganas (Sarasate). Artur Grumiaux, violino, e Istvan Hajdu, piano; 20 e 30: Concerto de canções espirituais negras, pelo Grupo Vocal Feminino Hiramonia, sob a direcção de Friednich Wilhelm Verner, e em que colaboram a cantora Dulce Cabrita e o guitarrista Carlos Menenses; 20 e 47: Música de câmara; 21: Concerto pelo quarteto de cordas do Porto, constituído por Carlos Fontes, violino; Cunha e Silva, violino; José Duarte, viola, e Carlos de Figueiredo, violoncelo — Quarteto em lá op 5 (Luís Costa); 21 e 19: Duas valsas de Chopin; 21 e 30: Panoramas da história, pelo dr. João Ameal; 21 e 50: recital de piano, por Florinda Santos; 22 e 14: Intonazioni d'organo — Canzon terza em dó maior (Giovanni Gabrieli); 22 e 20: Poemas sinfónicos — O Ritual do Espaço (François Morel); 22 e 58: Fecho

Programa MF2 — 94,3 mc/s — Às 25: Música de piano; 23 e 30: Música sinfónica na Holanda (um programa cedido pela Rádio Nederland), [illegible] Quinteto op. 57 (Shostakovich) ao piano, o autor e [illegible] «Beethoven»; 1: Fecho

Rádio Universidade — 451 m — 665 kc/s — Às 19 e 10: Abertura; 19 e 12: Biograma; 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1084 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 21: Uma voz portuguesa; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-jornal; 20 e 07: Música para o seu jantar; 20 e 30: Semana 5; 20 e 45: Rádio «placard»; 21 e 03: Diálogo; 21 e 08: Tempo novo; 21 e 32: Vector; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Mensagens bíblicas; 23 e 22: Grande roda; 0 e 02: «P B X»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa à gô-gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda sonora; 2 e 02: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 mc/s — 782 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19 e 03: Miscelânia; 19 e 20: Robbialac; 19 e 35: Estúdio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 02: Consciência; 21 e 15: Só-rádio; 21 e 45: O arauto da verdade; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: Cristo para todas as nações; 22 e 30: Carracel-3; 23 e 04: Clube da juventude;

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radioroma; 18: Uma voz, quatro canções; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 05: Esquema 13; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Programa Opus; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música variada; 23: A 28.ª hora e Fecho

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radioroma; Terço, da Basílica dos Mártires, 18: Uma orquestra; 18 e 30: em Lisboa; 19 e 05: Esquema 13; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Nova dimensão; 22: Auditório; 23: A 28.ª hora e Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 às 8 e das 12 às 14 e 30 **Rádio Voz de Lisboa** — das 10 às 12 e das 19 e 30 às 22. **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 às 10 e das 22 às 2 **Rádio Graça** — Das 14 e 30 às 19 30.

NA COMPRA DE UMA
MÁQUINA DE LAVAR LOUÇA
DESDE 100$00 MENSAIS
sem entrada
fiador
OFERECEMOS 12 PACOTES DE sun
E 4 FRASCOS DE sun LÍQUIDO
JOVICA
Av. 5 de Outubro, nº 53-C - Telefs. 53 5010-47769
FILIAIS: Cacém - Sintra - Cascais - Venda Nova e
agora também no Largo de D. Estefânia, n.º 12-D

4.000 CLIENTES ACREDITARAM NESTE SÍMBOLO

E... ESTÃO SATISFEITOS

PAÇO DE ARCOS: 2.000 propriedades para venda em construção

CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da pág. anterior)

aperfeiçoa os homens porque permitem uma aproximação entre alunos e professores.

O que resultou desta primeira rubrica foi a lição do trabalho ao ar livre, utilíssimo e ninguém discute. O que espanta é como o assunto possa ainda pôr-se daquela maneira ao nível universitário. As palavras de Galopim de Carvalho que acompanharam em *off* todo o documentário foram um repositório de lugares-comuns, ditos em relação a estudantes do curso superior, como se se referissem a meninos da Primária. A certa altura, depois de referir as vantagens do passeio ao campo, acrescentou que os estudantes conversavam «sobre futebol ou sobre filme de sensação».

De Geologia não se aprendeu nada nem isso era, evidentemente, o objectivo da emissão. Tudo valeria como exemplificação de um método. Mas, meus senhores será ainda necessário advogar tão calorosamente o trabalho fora da aula em matéria como a Geologia? Ainda vamos aí?

MÁRIO CASTRIM

Em ODEMIRA o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por Augusto da Conceição Correia, Rua Alexandre Herculano, 16

EXPOSIÇÃO DE ARTESANATO EM FLORENÇA

A 34.ª Exposição Internacional de Artesanato, que se realizou recentemente em Florença, constituiu um positivo «teste» da vitalidade deste sector.

Estiveram presentes cerca de quatro mil expositores de 48 países. No certame, foi apresentada a mais vasta gama de géneros artesanais, na qual figuraram particularmente os artigos de alabastro, mármore, pedras, mosaicos, vidros, cristais, cerâmicas, corais, madrepérola, artigos em madeira, metais, ouro, pratas, bijutaria, artigos de plástico, coiro, palha, fibras, tecidos e outros produtos, dos mais comuns aos mais exóticos e ás mais extraordinárias novidades.

Importantes e valiosos prémios foram distribuídos aos participantes, num valor de 7,5 milhões de liras.

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

ADVERSÁRIO PARA MARCO PAULO

A «Gâmbia» também vai às Olimpíadas da Canção

Nada menos de 476 canções estrangeiras e 125 gregas foram apresentadas ao juri de selecção do Festival de Atenas, que anunciou ontem a lista definitiva dos intérpretes e das composições apuradas para as terceiras Olimpíadas da Canção, que vão desenrolar-se na capital grega de 5 a 12 do próximo mês de Julho.

Eis os intérpretes, a sua nacionalidade, o título das canções escolhidas e os nomes dos respectivos autores:

- MALCOLM ROBERTS (Inglaterra), em «Sophia», de Les Reed-Geff Stephens
- MANAR (Egipto), em Habibi adi eh», de Andre lRyder-Nabil e Fakahani.
- HELGA YESTER (Áustria), em «Playboy», de Peter Waldherr-Jennie Chrisoulis
- GENNY (África do Sul) em «The world flew into space», do português Jorge Brandão e de Gilbert Gibson
- EVA (Brasil), em «Teletema», de António Adolfo-Tibério Gaspar.
- RON (Bulgária), em «A star, de Alexander Yossifor-Krustyn Stanishev
- M. ZETTERING (Alemanha), em «Ich Claube Daran», de Horst Muller-Alf Schwegeller
- VICKY BLAIN (Gâmbia), em «Du og jeg», de Harold e Edith Niesen
- FRANCINE (Suíça), em «Jai le coueur flein des chansons», de Fernando Pagginala-Françoise Racheter
- SAMMY CLARK (Líbano), em «Jamais, jamais, jamais», de Elias Rablain
- MONIQUE MELSEN (Luxemburgo), em «La mer, mon amie», de Jacques Nenen-Andre Barse.
- ANNA (Malta), em «Whatever Rappened to that days», de ePter Pavey e J. B. Cassar.
- LUCIO (México), em «Avalancha», de Homero Aguillar
- BEN CRAMER (Holanda) em «Good», de Harry de Groot e do intérprete
- EVA PILAROVA (Hungria), em «Bumbi», de Nadas Genbor-F. Tenesin
- MARCO PAULO (Portugal), em «O homem e o mar», de Jorge Costa Pinto-Francisco Nicholson
- NIHAI DUMBRAVA (Roménia), em «Mediterranea», de Jon Cristnoudu e do intérprete.
- KARE SUNDELIN (Suécia), em «Skont», de Lars Samuelson-Peter Totth
- BYRON LEE (Jamaica) em «My Wonderful», de Edward Wane-Maureen Wade
- MARION RUNG (Finlândia), em «Taas nyt toistuvan sen haan», de Esko Liwavali-Jim Pembroke
- JULIO ZEGERS (Chile), em «Dawai», com letra e musica da autoria do intérprete

Marco Paulo, acompanhado do empresário Artur Pereira, do maestro Jorge Costa Pinto e de um representante português para o juri, parte para Atenas no próximo dia 3 de Julho.

Não foram ainda divulgados os nomes das canções e dos intérpretes gregos.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 93/70

Faz-se saber que no dia 30 de Junho de 1970, pelas 15 horas, terá lugar na 4.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, 171, o concurso público para o «FORNECIMENTO DE 8000 QUILOGRAMAS DE SEMENTES PARA RELVADOS», com a base de licitação de 250 000$00 (Processo n.º 58/70 /CP/DSTE).

O depósito provisório é de 6250$00 e o definitivo de 5 % da importancia da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agência ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Camara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 24/10/1960.

O processo de concurso encontra-se patente, todos os dias uteis na referida repartição.

Paços do Concelho de Lisboa, em 29 d Maio d 1970.

O Presidente.

Fernando Augusto Santos e Castro

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE
ASSALTO QUASE... IMPERFEITO — EDEN
O MARINHEIRO FANTÁSTICO — POLITEAMA
DUAS SEMANAS EM SETEMBRO — VOX

VOX
(Adultos) Tel. 720808
Às 21,45 (Adultos)
NOITE DE ESTREIA!
Brigitte Bardot e **Laurent Terzieff** vivem, da forma mais apaixonada
2 SEMANAS EM SETEMBRO
Cinemascope - Technicolor
Às 18.30 — **POPI** — Última exibição
AR CONDICIONADO

IMPÉRIO
(M. 12 anos) Tel. 555134/5
Às 15.15 e 21,30
ÉPICO — SUPERIOR ESPECTACULAR
ALFREDO O GRANDE
e/ David Hemmings, Michael York e **Prunella Ransone**

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 15.30, 18.30 e 21
3. SEMANA
Um filme de Eric Rohmer
e/ Jean Louis Trintignant e **Françoise Fabian**
A MINHA NOITE EM CASA DE MAUD

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Um filme escrito e realizado por **Elia Kazan**
com **Kirk Douglas** e **Faye Dunaway**
O COMPROMISSO

ALVALADE
(Adultos) Tel. 717480
Às 15.45 e 21.45
Um filme escrito e realizado por **Elia Kazan**
com **Kirk Douglas** e **Faye Dunaway**
O COMPROMISSO

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Tel. 320917
Às 21 horas
QUE IMPORTA MORRER MOMENTO A MOMENTO

LIDO
(M. 17 anos) Tel. 937593
Às 21.30
Alain Delon e **Romy Schneider**
no célebre filme
A PISCINA

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 15.30 e 21.45
3.ª SEMANA
O filme dos 10 «Oscars»
WEST SIDE STORY
(AMOR SEM BARREIRAS)
com Natalie Wood, Richard Beymer, Rita Moreno e George Chakiris
70 mm — Technicolor

POLITEAMA
(Maiores 12 anos) Tel. 326305
HOJE, ÀS 21.30
ESTREIA DE GARGALHADA
com DAVID NIVEN — FAYE DUNAWAY e MICKEY ROONEY
MARINHEIRO FANTÁSTICO
com uma mulher a bordo há sempre sarilhos... (Col.)
HOJE, ÀS 18.30
(Maiores 12 anos)
SESSÃO CLÁSSICA

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
Às 18,30 e 21,45
3.ª SEMANA de êxito com o empolgante filme de **Alfred Hitchcock**
TOPÁZIO
Um permanente desafio para **os seus nervos** ..
— Technicolor —
AR CONDICIONADO

CONDES
(M. 17 anos) Tel. 322528
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Novamente em Lisboa, o vendaval chamado **Montgomery Wood** «o colt» mais rápido .. A vingança mais apetecida.
ADEUS GRINGO

IMPERIAL
(M. 17 anos) Tel. 45933
A LIÇÃO PARTICULAR
PERSEGUIÇÃO A SANGUE FRIO

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375
As 21.30 h.
Uma alegre comédia musical
EM 5.ª SEMANA
BEIJOS ROUBADOS
com **Jean Pierre Leand**

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
VITTORIO GASSMAN numa comédia em Eastmancolor
O ANJINHO
com **Pamela Tiffin, Adolfo Celi** e **Ireria Demiek**

EDEN
(M. 12 anos) Tel. 320768
ESTREIA
mais que perfeita
ASSALTO QUASE... IMPERFEITO
...ou onde acontece o que normalmente não se vê nos filmes policiais
com **Telly Savalas** e **Edith Evans**

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326283
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
5.º MÊS DE SENSAÇÃO
17.ª SEMANA TRIUNFAL
COM O FILME PORTUGUÊS
O DESTINO MARCA A HORA
com Tony de Matos, Isabel de Castro e **Anabela**

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 54151
HOJE AS 15.15, 18.15 e 21.30
4.ª SEMANA
A comédia das comédias
DOUTOR... AGORA É QUE SÃO ELAS!
com **Sidney James** — **Charles Hawtrey—João Silva—Jim Dale**

AVIS
(M. 12 anos) Tel. 47163
Às 15.30 e 21.45
Uma história sentimental com as mais belas canções!
CORAÇÃO APAIXONADO
c/ Little Tony

LUMIAR
(M. 17 anos Tel. 795296
Às 21 h
O CAVALEIRO DA ROSA VERMELHA
CARNAVAL DE ASSASSINOS

CASINO ESTORIL
Às 17 e 21.30 (M. 12 anos)
ENCRUZILHADA PARA UMA FREIRA
com **Rossanna Schiaffino**

MONUMENTAL
(M. 17 anos) Tel. 555131
Às 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Existiam três homens na vida dela. Um para a desejar... outro para a amar. outro para a matar!
ACONTECEU NO OESTE
com Claudia Cardinale

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779098
As 15.30 18.30 e 21.45
A paixão de dois amores desencontrados
EM 6.ª SEMANA
BAMSE
PAIXÃO IMPOSSÍVEL
com Grineo Moivig
EASTMANCOLOR

EUROPA
(M. 17 anos) Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30
A mais atrevida comédia dos últimos tempos servida r um elenco excepcional
SARILHOS CONJUGAIS
(colorida)
com Deborah Kerr e David Niven

LIZ
(M. 17 anos) Tel. 48560
As 21 horas
A SOMBRA DE UM HOMEM CHOQUE NA ALTA RODA

ROYAL
(M. 17 anos) Tel. 365937
VIVER, AMAR, MORRER
O PERIGO VEM DAS MULHERES

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Pobre milionária» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «O prato do dia» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «O vison voador» (17 anos)
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «A relíquia» (17 anos)

CINEMAS

ARCO ÍRIS — Às 21: «Sob o fogo da metralha» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «A marca do Zorro» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Assalto ao comboio correio» (17 anos).
IDEAL — Às 21: «A volta dos cossacos» (12 anos).
PARIS — Às 21: «O vilão do Arizona» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «A vingança do condenado» (12 anos)
CINE-ORIENTE — Às 21: «Noite de violência» (12 anos).
S. L. BENFICA — Às 21: «Cavaleiros mascarados» (12 anos).

● Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «A semente do Diabo» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «A minha filha é um problema» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e às 21 e 30: «Enfeitiçada para uma freira» (12 anos), • CINE-ESPLANADA — Às 21 30: «A morte espreita» (12 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Os 11 do oceano» (17 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Elvira Madigan» (17 anos)
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «A morte vem a cavalo» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Os pistoleiros do casa grande» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Os ratoneiros» e «O mundo em que vivemos» (17 anos)
MEM MARTINS — CINE-OHAIRY — As 21 e 30: «Petúlia» (17 anos)
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 15: «A piscina» (17 anos)

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Serafino» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — As 2 e 15: «Madrigan» (17 anos)
LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO — Às 21 e 30: «Marido velho, mulher nova» (17 anos)

CURSOS DE FÉRIAS
INTENSIVOS — 5 HORAS SEMANAIS
INGLÊS, RUSSO, ALEMÃO
MANHÃ, TARDE OU NOITE
cial
CENTRO DE LÍNGUAS
AV. DA REPÚBLICA, 14
Telef. 53 37 33

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno H

AJUDA — Lopes Ribeiro, Rua do Cruzeiro, 117 (633288 ✲ Boa Hora, Rua dos Quartéis 25-27 (637777)
ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 8-A (7 2070 ✲ Gasparinho, R. Dr. Gama Barros, 54-A (7 0465) ✲ Ideal, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (7 2803) ✲ Paris, R. Reinaldo Ferreira, 5-A-B (ao Pote d'Água (710137)
ALCÂNTARA — Lisbonense, Rua Leão de Oliveira 2-B (637020)
ANJOS — Colonial, R. Fomo do Tijolo, 40 (84 22) ✲ São José, R. dos Anjos, 4? (507303)
ALTO DO PINA—Nobel, R. Actor Vale 53 (842152)
AREEIRO — Vera Cruz, P. Afrânio Peixoto, 2-B (72494?) ✲ Cnifa, Avenida João XXI, 8-A (726848)
ARROIOS — Oriental de Lisboa —Rua de Arroios, 215 (450791)
CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R. Franc. Metross 59 (663349) ✲ Ivone, Lda, R. Silva Carvalho, 232-C (650760)
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 7 (680304)
CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33-35, (780181).
CONDE DE REDONDO — Salutar, R. C. Redondo, 9-A (533411).
ESTRELA e LAPA — Paiva & Parente, R. de Santo António 6 Estrela, 96-98 (665196) ✲ S. A. E. Silvas, Filhos, Rua de S. João do Mato, 74 (661010)
GRAÇA — Arnall, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940)
LUMIAR — Alameda, A. dos Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ S. Tomé, Est. do Desvio, lote 12-C (790704)
MARVILA — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (38 612).
AVENIDAS NOVAS — Miranda, C. Pequeno, 36-B-C (770776) ✲ Segres, Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) ✲ Cardeira, Av. Duque de Ávila, 32-C (43495) ✲ Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ Universal, Rua Actor Taborda, 5-7 (44158)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, Praça das Casas Novas Lote 66 (310172)
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romano, Rua B-7, à Rua Marquês de Olhão, (383800)
BAIXA — Centro Farmacêutico, R. das Portas de St.ª Antão, 88 (32121) ✲ Unifa, R. do Vitória, 21 (323793)
BELÉM — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, JPM, 3 (610256).
BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-E (702532) ✲ Sousa, Est. Benfica, 429-431 (780027)
CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 188 (774682)
MOURARIA — Tavares, R. do Palma, 94 (863350)
OLIVAIS (Sul) — Higiene — Rua Cidade Vila Cabral (ex-Rua B, 4 (Lote 43 zona poente (310026) ✲ São Paulo — Rua 2 Lote 823 (6 Estrado de Moscavide) (Tel 310711).
PENHA DE FRANÇA — Zlonai, R. Morais Soares, 56-C (847708)
PICHELEIRA — Mariuz, Calç. do Picheleira, 40-B-C (720708 e 728395)
REGO — Prates & Mota, Rua do Beneficência, 9? (773728)
RESTELO — Tenaro — Rua Rodrigo Reinel, 3-A (á encosta do Restelo—próximo dos Mainhos) (611814).
S. BENTO — S. Mamede, R. da Esc. Politécnica, 82-B (660280) ✲ São Bento, R. dos Palais de S. Bento, 73 (679673)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jordo, 28-A (843439) ✲ Martins, Lda., R. Fernão de Magalhães, 33 (849448)
MOSCAVIDE — Varela, Av. Moscavide 44 (2518520)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av. Comb. G. Guerra, 28 (Tel 212021)
CAXIAS — Neves — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS—Trindade Brás—Rua Costa Pinto, 186 (Telefone 243 2084).
OEIRAS — Godinho — Rua Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090)
PAREDE — Brandão — Av. da Republica, 77-C (Tel 247054)
ESTORIL — S. João — S. João do Estoril (Tel. 268068)
CASCAIS — Misericórdia — R. do Regimento 19, 4) (Tel 280141). Cascais — R. Conde de Monte Real — Bairro Coxixos (Telef 282407).

● Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Av. Marquês de Pombal, Lote 9 (Tel. 934589); Campos — Rua Elias Garcia, 185 (T. 980072); Clabel — R. António Sardinha, 23-D (Tel 930551).
DAMAIA — Confiança, Est. Militar, Lote D (Tel. 971023)
QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); Queluz — Av. Miguel Bombarda 103-A (Tel. 951641).
CACÉM — Central — Rua Elias Garcia, 55 (Tel 9400084).
MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 (T. 29100102)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 980456)
SINTRA — Marrazes — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).
COLARES — Colares — Abreia (Tel 990088)

...ra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 19 (Tel. 234 00).
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 240202).
ALMADA — Castro Rodrigues — R. Capitão Leitão 21-A (Tel. 270076).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional 74 (Telefone 22 43 02)
BARREIRO — Normal — Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2273085)
COVA DA PIEDADE — Atlântico — Junto do Pombal, 1 (Tel 274365)
MOITA — Silva Rocha — P. da Republica, 6 (Tel. 2890291).
MONTIJO — Elreides — R. Almirante Reis 45 (Tel. 2900088).
SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis 67 (Tel. 2280291).
SETUBAL — Rosado Pinto — P. do Bocage (Tel 22484); Nova — R. General Gomes Freire (Tel 22052)
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 50 (Tel 2218580)

SERVIÇOS URGENTES

AGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 36135 ✲ Companhias Reunidas 53701 ✲ Gazcidla 538821 ✲ Gazcidal idem e feriados, 882069.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 86534 ✲ Entermagem permanente 766161 ✲ Entermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 77116 e 771169 ✲ Transfusões, soro e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (Informativo. 767777, 761176 e 763450.
POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 866141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 862721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G.N.R. (área rural), 36865.
TRANSPORTES — Aeroporto, 72011 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 861121 ✲ Estação fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Marítima de Alcântara 663195 ✲ Estação Marítima de Rocha, 672445 ✲ Estação fluvial (Belém), 638511.
BOMBEIROS — Sapadores, 82222.

BOM APETITE

CASTANHEIRA
E. da Torre - Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRINA PRIVATIVA
DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

NO RESTAURANTE SALÃO DE CHÁ NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA-SETÚBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZIVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

RESTAURANTE
antónio
Rua Tomás Ribeiro, 63
AMANHÃ
COZIDO À PORTUGUESA
SÁBADO
DOBRADA À ANTÓNIO

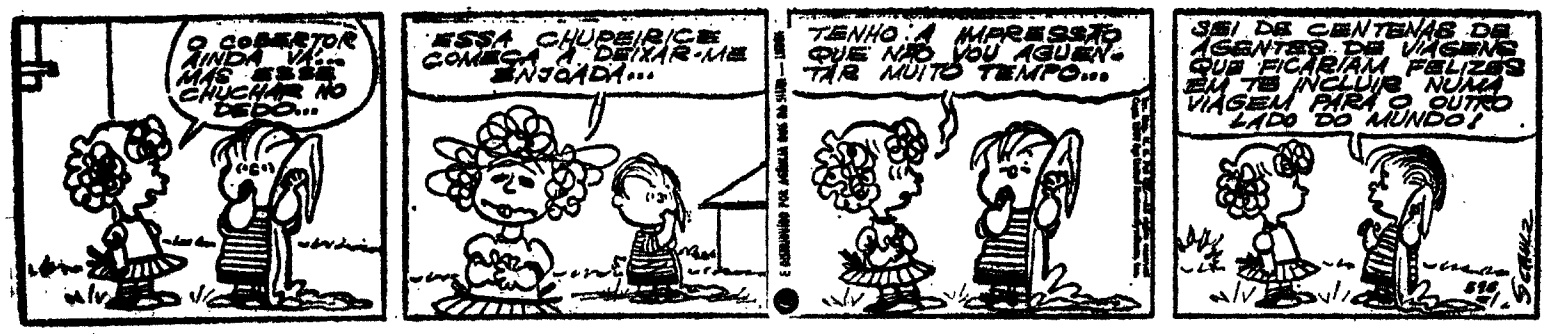
SOLAR DO MINHO
ALMOÇOS E JANTARES
AMANHÃ
BACALHAU À PICAS
20$00
R. do Vigário, 60—T. 866811

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
JANTARES D'ANÇANTES AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
Premiado pelo S. N. I.

CHOUPAL
CERVEJARIA E RESTAURANTE
SERVIÇO REQUINTADO
AMBIENTE SOSSEGADO
AR CONDICIONADO, MÚSICA GRAVADA
ABERTO ATÉ AS 3.30 DA MADRUGADA
RUA DO SALITRE, 9 (Junto ao Parque Mayer)
Telef. 42963

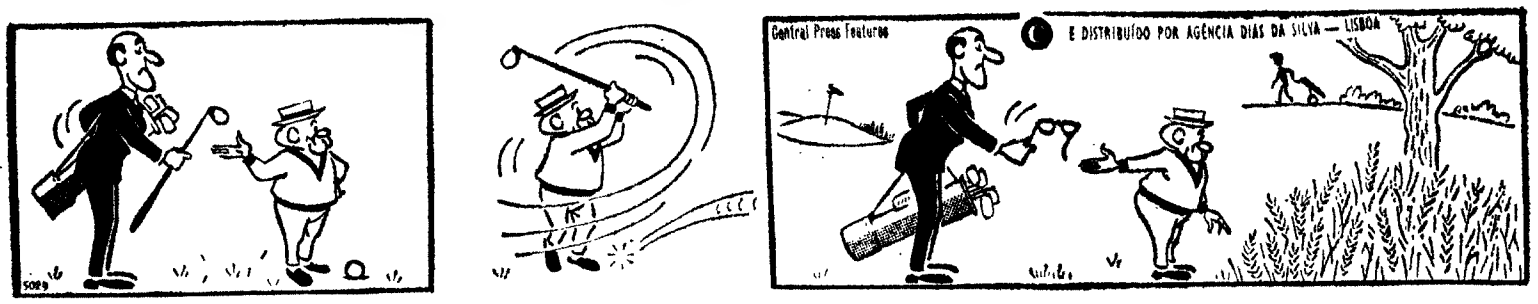
CHURRASCO
ABERTO ATÉ AS 3.30 H.
Rua das Portas St.ª Antão, 83
Telef. 323059

Os Peanuts



Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

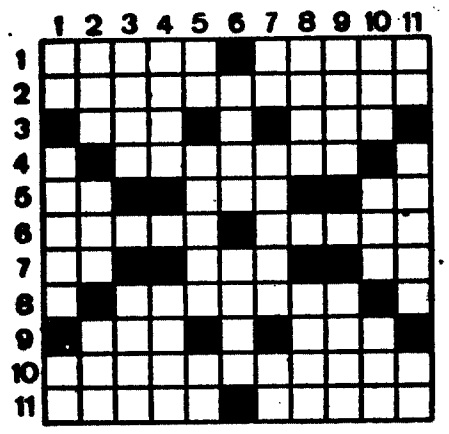
COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 5555

HORIZONTAIS: Rebeitai. Arruine. 2 — Servir-nos. 3 — Acrescentei. Artigo definido. Bondoso. 4 — Rezarias. 5 — Ribeira da Ásia Russa. Virtuoso. Viração. 6 — Bebedeira. Quebra. 7 — Troça. Liga. Língua antigamente falada no sul do rio Loire. 8 — Trituramos. 9 — Um dos pontos cardeais. Freguesia do concelho de Penafiel. 10 — Repetimos. 11 — Fruto silvestre. Tecido de algodão ou linho muito transparente.

VERTICAIS: 1 — Pago (abrec inv.º) Hálito. Rádio (s. q.). 2 Agora. Mil e dois em romano. Preposição. 3 — Terror. Tempo do verbo ser. Aquele que não tem fala. 4 — Empunhar. Perfume. 5 — Item. Sacuda. Banio (s. q.). 6 — Gorgulho tropical. Encolerizar. 7 — Viração. Soluçal. Antes de Cristo. 8 — Absorva. Rã (pop). 9 — Patrões. Vais para fora. 10 — Colorido. Prendo. Saudáveis. 11 — Campeão. Mudança. Apelido.

Resolveu completamente este problema? Passemos agora em segundo passatempo e PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5554

HORIZONTAIS: 1 — Gama. Piarg. 2 — Are. Gel. 3 — To. Urros. Dr. 4 — Amarai. Ases. 5 — Soldou. Cara. 6 — Ais. Mal. 7 — Dias. Bordas. 8 — Ansa. Areado. 9 — DE. Satãs. In. 10 — Ela. Mim. Ota. 11 — Saiu. Quem..

VERTICAIS: 1 — Gotas. Sades. 2 — Aroma. Aneta. 3 — Me. Atais. Aí. 4 — Unidades. 5 — Grãos. Am. 6 — Feriu. Batia. 7 — Lá. Moram. 8 — Sacares. 9 — Ilia. Saída. Ou 10 — Arder. Adite. 11 — Morse. Saram.

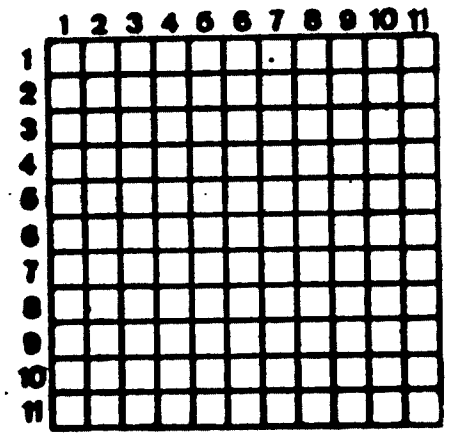
Provérbio: DE MIM SAIU QUEM ME FERIU.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9398

HORIZONTAIS: 1 — Estacionar. Descreve 2 — Arrimaremos. 3 — Artéria. Bolo de farinha de arroz usado na Ásia. Base aérea portuguesa 4 — Porco. Assanha. Preposição latina que designa movimento. 5 — Poisara no mar (o avião). 6 — Prendo. Uma das Espórades. 7 — Samária (s. q.). Da Rússia Artigo indefinido. 8 — Medida de líquidos usada na Holanda. Maior. Sustento. 9 — Cóleras. Agarrei. 10 — Indicam a data de. Adornar. 11 — Lavrais. Freguesia do concelho de Guimarães.

VERTICAIS: 1 — Reparta. Partida 2 — Recuo. Amarizar. 3 — Rate. Átomo (abrev.). Freguesia do concelho de Castelo Branco. 4 — Campeão. Rio da China. Vai para fora. 5 — Uma das Ilhas Jónicas. Artigo indefinido. Manuscrito (abrev.). 6 — Justapor. Ruído. 7 — Conduziná para cá. Senhor. Basta. 8 — Nota musical. Cofre. Possuir. 9 — Gosto muito de. Preposição e artigo definido. Freguesia do concelho de Vila Verde. 10 — Vestimenta que os cavaleiros usavam sobre a armadura. Brandos. 11 — Guarnecida de asas. Trituraro.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9397

HORIZONTAIS: 1 — Álvaro. Rogar. 2 — Lares. Atoita. 3 — Arara. Bater. 4 — Rio. Agá. 5 — Aa. Aa. 6 — Raia. Calr. 7 — Narciso. 8 — Atire. Madre. 9 — Tom. Mão. Aal. 10 — Amar. Aldia. 11 — Matar. Atoai.

VERTICAIS: Elara. Catam. 2 — Variar. Toma. 3 — Orão. Animal. 4 — Rer. Piar Rã. 5 — Asar. Arem. 6 — Au. 7 — Rabo. Cimo. 8 — Ota. Casa. Ai. 9 — Gota. 10 — Iodado. Alegar. Rota. 11 — Raros. Petai.

ANÚNCIO

PESSOAL OPERÁRIO

Admite-se para o Matadouro-Frigorífico, com a categoria de meios oficiais de matadouro e frigorífico e auxiliares de estivadores de frigorífico.

Prestam-se informações no Matadouro-Frigorífico Municipal, Rua Conselheiro Ferreira do Amaral, aos Olivais.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 4 de Junho de 1940 publicava:

«A última alocução radiodifundida do coronel Lindbergh provocou, da parte dum dos seus compatriotas, a seguinte rectificação:

«Sou um americano que não tenho o coração mecânico. Apresento as minhas melhores desculpas pela ingratidão evidente dum dos meus compatriotas, o coronel Lindbergh, formulada no seu último e importante discurso radiofundido.

«É lícito concluir que o modelo de coração artificial que ele construiu foi copiado do coração de Lindbergh que não é o dos seus compatriotas. Estes pensam todos o contrário.»

Caminhos-de-Ferro

PÉ DE CÃO, SOUDOS, VILA DO PAÇO, OUTEIRO GRANDE, RENDUFAS, MATA (TORRES NOVAS), CHANCELARIA E PAFARRÃO

Comunica-nos a C. P. que desde o dia 1 de Junho todas as estações de caminho-de-ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes para Soudos, Outeiro Grande e Mata (Torres Novas).

Por seu turno, nos Despachos Centrais de Soudos, Outeiro Grande e Mata (Torres Novas) expedem-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho-de-ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

Em Pé de Cão, Vila do Paço, Rendufas, Chancelaria e Pafarrão, sómente se recebem e expedem remessas ao abrigo da Tarifa 8/108 — Grande Velocidade.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

CAMISAS P/ MEDIDA
HIRONDELLE
R. Pedro Nunes, 39
(ao Saldanha)

SOCIEDADE COMERCIAL

BRAZ & BRAZ

S. A. R. L.

FIM DE SEMANA

PREVENIMOS OS NOSSOS EX.MOS CLIENTES QUE DURANTE

JUNHO — JULHO — AGOSTO — SETEMBRO

ENCERRAMOS AOS SÁBADOS ÀS 13 HORAS

CIRURGIÃO

COM O TÍTULO DE ESPECIALISTA DE CIRURGIA GERAL, PRECISA-SE PARA SERVIÇO EXCLUSIVO DE EMPREENDIMENTO INDUSTRIAL EM ANGOLA.

FORNECE-SE GRATUITAMENTE HABITAÇÃO MOBILADA, ÁGUA E LUZ.

CONTRATO DE 3 ANOS.

PEDE-SE RESPOSTA INDICANDO IDADE E REMUNERAÇÃO PRETENDIDA.

RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 508.

A POESIA DE FERNANDO NAMORA

por Fernando Mendonça

FERNANDO NAMORA, um dos mais importantes romancistas do século XX e, provàvelmente, um dos mais proveitosos cronistas de toda a literatura portuguesa, sobretudo desde que publicou *Diálogo em Setembro* e *Um Sino na Montanha*, tem-se dedicado também à poesia. Remontam já a 1937 os primeiros documentos poéticos de que temos notícia, reunidos sob o título de *Relevos*. Depois, as composições datadas de 1939 e compiladas em *Mar de Sargaços*.

Em seguida, *Terra*, com o lavor poético de 1941. Estes três livros, acrescidos de poesias ulteriores, foram oportunamente reunidos num único volume (que já vai no 6.º milheiro), sob o título abrangente de *As Frias Madrugadas*. Finalmente, em fins do ano passado, a Editora Publicações Europa-América submeteu ao público a actividade poética de Fernando Namora contida entre os anos de 1959 e 1969, sob a epígrafe de *Marketing*.

Ainda que este artigo seja para falar acerca deste recente livro de poemas, vale a pena fazer algumas considerações sobre a poesia publicada anteriormente, já que as diferenças entre *As Frias Madrugadas* e *Marketing* (atente-se nos títulos) parecem fundamentais.

As publicações dos poemas reunidos em *Relevos* e *Mar de Sargaços* só pode entender-se, com toda a imparcialidade possível, como uma tentativa de fixar documentalmente a actividade poética do romancista. Há 30 anos atrás, Fernando Namora era um poeta incipiente. Os versos coligidos naqueles dois volumes, mesmo tendo em conta o período em que foram escritos, não possuem, de forma alguma, o valor de romances como *As sete partidas do Mundo*, *Fogo na Noite Escura* e, principalmente, *Casa da Malta*, que continua sendo uma obra-prima da literatura portuguesa, além de importante documento novelístico da época em que foi publicado. Quem viveu os ardorosos anos do neo-realismo português pode melhor entender por que Fernando Namora publicou tais poemas: eles eram, acima de tudo, uma explosão de entusiasmo e de participação; mas não iam além disso. Poetas do *Novo Cancioneiro* como João José Cochofel, Joaquim Namorado e o sempre esquecido Sidónio Muralha ofereciam-nos, ao tempo, uma poesia de intensa comoção, porque era o painel de um status social trazido pela primeira vez à literatura. Ora, a poesia de Fernando Namora compilada naqueles dois livros não podia ombrear ainda (ainda) com a de poetas como os atrás referidos. Contudo, a publicação de *Terra*, com que Namora ingressou publicamente no grupo do *Novo Cancioneiro*, foi, pode afirmar-se, um passo dado em frente, ou, pelo menos, constituiu uma afinação com as intenções sociais do grupo. *Terra* complementava o perfil do escritor neo-realista que Fernando Namora exclusivamente era então. Tal como complementaram esse perfil as narrativas da primeira série de *Retalhos da Vida de um Médico*. Pouco ou nada havendo a dizer dos dois primeiros livros de poesia, o mesmo não acontece com *Terra* (cujo título seria o emblema mais notório). Lidos hoje, os poemas aí agrupados ainda estimulam, pelo menos num velho espectador do neo-realismo português, certa alteração do ritmo interior, que é, ou deve ser, o objectivo primeiro de todo o discurso poético. Ainda que o seu código seja, como o era então, um código sem surpresas, a verdade é que a temática, os protagonistas, mesmo deslocados da problemática literária de hoje, resistiram ao tempo e comovem-nos de igual forma. Mormente os protagonistas, que, sendo estereótipos sem rosto já nessa altura, nos fazem ainda lembrar esses tempos heróicos da literatura portuguesa. Aliás, o ano de 1941 explica muita coisa. Tia Laurinda, Cassilda, António, o velho Vicente, construíram em *Terra* uma comunidade fraterna mas atormentada, consumida e, apesar de tudo, inseparada do mundo em que, como heróis, se implantavam.

«Ó Ti Laurinda, mãe de todos os pas-
[tores da charneca!
e de mim, que era mais um pastor sem
[rebanho!
Ó Ti Laurinda, virgem aos sessenta anos
e das cinco viagens a Fátima, a pé, por
[uma promessa que não finda!
Moça de gado, enxada de mondas, que-
[rer de senhores!
Alentejos, Minhos, Beiras, Bairradas,
tudo o que teus olhos surrados colhe-
[ram e penaram
e meus olhos de menino alargaram!
Vem ainda mais uma vez
prender-me ao sonho e à terra!
Badalão! Badalão!
Longe, a voz do sino tem o choro
de te enterrar primeiro.»

Namora: ou o neo-realismo tornado «crónica dos nossos dias»

Fernando Namora compreendeu, como Manuel da Fonseca, que uma poesia que tinha raízes na terra, cujo telurismo era condição poética, tinha que movimentar os fautores da paisagem próxima, protagonistas principais que eram do cenário neo-realista. Esta é, salvo melhor juízo, uma das virtualidades da poesia de Fernando Namora então enraizada em *Terra*.

Passaram-se alguns anos. Eis-nos, agora, diante dos poemas de 1959 a 1969. Que aconteceu ao neo-realismo provinciano, eminentemente ruralista, de Fernando Namora? O neo-realismo provinciano de Fernando Namora urbanizou-se. Mais ainda: tornou-se «uma crónica dos nossos dias». Era uma tendência orgânica que já vinha detectando no romancista. Basta olhar para as epígrafes dos livros — *Terra* e *Marketing*. Depois de ter sido um cronista do campo, Namora revela-se como cronista da cidade. Isso acontecera com os «Retalhos da Vida de um Médico», em relação ao campo, e com «Um Sino na Montanha», em relação às grandes urbes. Pelo que não podemos esquecer, como o autor destas linhas já em tempos escreveu, que, ao ler as páginas de Namora, «não é possível, para quem conhece o homem, desalojá-lo da nossa leitura. É a sua honradez que aflora na justiça dos conceitos, é a sua simplicidade que sublinha a pungência das observações, é o seu provincianismo (no mais puro sentido do termo) que amplifica as ressonâncias do individual e do colectivo, sempre em presença na obra do escritor». Escritor preocupado com o explicar o individual com o colectivo, a sua poesia, a sua mais recente poesia, é a prova de tal afirmação.

Chamaram os editores a este novo livro de poemas «uma crónica dos nossos dias». Nem sempre os rótulos dos editores coincidem com a verdade das páginas que editam. Mas há, neste caso, uma coincidência perfeita. Estamos, de facto, em presença de uma crónica do homem (homem-só) questionando ou sendo questionado pelo colectivo. A primeira parte do livro, designada pelo autor como «Variações sobre quase um mesmo tema», é, sem dúvida, a biografia do homem vitimado pelas etiquetas do tempo. O que perpassa diante dos nossos olhos sensíveis são exactamente as mercadorias à venda. O primeiro poema, que dá o nome ao livro, «Marketing», é o poema herói-cómico do homem moderno, ou, seja, do homem que «lê» a televisão todos os dias, que consome os artigos que a mesma televisão lhe ensina a comprar submissamente. Este poema é o breviário do homem formigante das grandes cidades, ao qual só interessam, mesmo sob protesto, as mercadorias à venda.

«Aqui a meu lado o bom cidadão
escolheu Sagres
que é tudo tudo cerveja
a pausa que refresca
a longa pausa de um longo cigarro
[King Size.
atenção ao marketing»

Ao longo do poema viaja um homem na 1.ª pessoa, domesticado por todos os fabricantes, quer sejam fabricantes de tintas ou de chocolates, quer sejam fabricantes de ideias congeladas e amplamente divulgadas. O poema termina com a maior verdade da era da automação:

«Ninguém contraria o marketing por
[muito tempo.
Ninguém contraria os fabricantes de
[bem fazer
o bom cidadão.
E tudo graças ao marketing».

A ideia que começa a avolumar-se durante a leitura corporiza-se na imagem de um homem debatendo-se surrealisticamente num mundo de aparelhos, tintas, perfumes, sabonetes, whis-

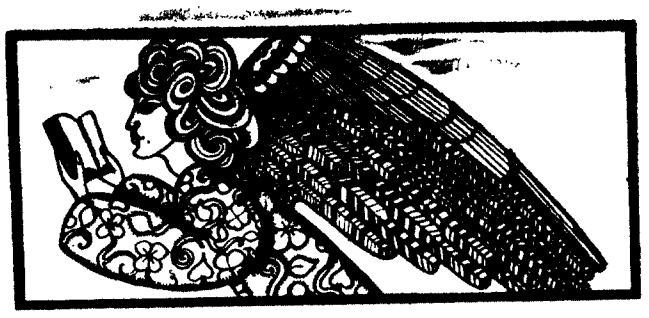
Cont. na pág. 2

O TEATRO no local e na hora

... E na brecha! Nas páginas centrais do nosso número de hoje, Luiz Francisco Rebello conclui a sua análise do Festival de Teatro Independente de San Sebastian, onde «Melim 4» causou entusiasmo. O mesmo espectáculo (para cujo processo crítico abrimos as nossas colunas) é objecto de novo testemunho, desta vez de um estudante de 20 anos, José Manuel Amorim. Finalmente, Carlos Porto (na esteira de uma polémica também aqui travada) responde a Luiz Francisco Rebello. Eis, no seu conjunto, um salutar debate de ideias à roda de uma causa comum: o Teatro.

SUPLEMENTO LITERÁRIO

DL
SUPLEMENTO LITERÁRIO
4 • JUNHO • 1970
N.º 614



ANTOLOGIA

«A propósito de sonetos»

Não, nem tudo está perdido! Quando até o soneto — esse mimoso florilégio de catorze versos — é alvo de sinistras contestações e de grosseiros atentados «modernistas», sabe bem verificar-se que ainda há quem disponha as baterias da razão e do bom senso para lhe defender a técnica e a tradição! Por isso transcrevemos, com a devida e respeitosa vénia, o texto que o prof. Alfredo Reis fez publicar no jornal «Notícias de Évora» do passado dia 22 de Maio. É de antologia!

«Muitos poetas modernistas, abusando da liberdade e seguindo na esteira do protesto contra todas as algemas do passado, escrevem sonetos sem obediência rigorosa ao número de sílabas métricas e às tónicas correspondentes a cada verso.

Tais sonetos ficam, assim, sem elegância, sem musicalidade e a inspiração fica em bruto, porque não foi lapidada pela técnica.

Se noutro género de poesia e dentro da mesma estância se usaram, desde os tempos mais recuados, versos com número diferente de sílabas, sem que a musicalidade e a elegância ficassem prejudicadas, no soneto não sucede o mesmo fenómeno, sempre que haja nele desobediência à técnica que deve presidir à sua urdidura, as frases que pretendem traduzir as imagens ficam prejudicadas por uma cadência desajeitada.

Vejam-se, por exemplo, os sonetos modelares de Florbela.

Não é apenas a beleza das imagens, a apresentação de emocionantes situações espirituais, que os tornam notáveis, mas também a rigorosa obediência à técnica que deve presidir à sua urdidura (localização segura das tónicas, número constante de sílabas métricas)

Essa técnica, rigorosamente seguida por Florbela, é que a obrigou a lapidar os produtos da imaginação, até os concentrar em formas simples e belas.

A técnica é para o cultor do soneto o mesmo que o cinzel é para o estatuário.

Um soneto sem obediência à técnica é como uma rosa sem aroma, de pétalas emurchecidas, não passa de uma caricatura literária.

Não quero com isto significar que um soneto será sempre belo, quando é estruturado em obediência à técnica. Não!

Os produtos da imaginação são fundamentais, mas, se não forem lapidados pela técnica, ficam como um diamante em bruto.

Além da técnica respeitante às tónicas e ao número de sílabas, há uma outra a que deve atender-se.

Assim, depois da concepção da ideia central do soneto, há que pensar na forma da chave que há-de fechá-lo e só depois se passará à sua urdidura.

Um soneto perfeito não é de tão fácil construção como muita gente supõe. É por isso que os sonetistas, como Florbela, são raros.

Dentro do género lírico o soneto é a composição poética mais respeitável, deixemo-nos, pois, do abuso da liberdade na sua urdidura.

Evora-Maio-1970.

PROF. ALFREDO REIS»

Malraux atrás das máscaras

LACLOS, GOYA, SAINT-JUST: três figuras da mitologia íntima de Malraux, que reúne num volume intitulado *O Triângulo Negro* os textos que outrora lhes consagrou, acrescentando um prefácio inédito. Se o escritor relaciona estas três figuras é porque, no seu ponto de vista, elas encarnavam na Europa uma «crise do indivíduo», onde ele vê esquissar-se as recusas que, nos nossos dias, inquietam e sobreexcitam as sociedades modernas. E esta crise sobrevinha, numa quase-clandestinidade, da época em que o discurso revolucionário impunha uma ideologia do indivíduo.

Uma crise ligada — diz-nos Malraux — ao declínio da cristandade, ao esvaecimento do sagrado. Uma vez Deus excluído, como iria apaziguar-se, em cada homem, o desejo do «incompreensível», o sonho do infinito? Sob a pena de Malraux, Saint-Just aparece como uma «personagem acossada em fuga para o desconhecido».

Morto Deus, resta a devoção ao Diabo. O herói busca o infinito nos caminhos do erotismo, da crueldade ou do terror. As personagens de Laclos definem-se por «uma erotização da vontade» que faz surgir o retrato de Sade. Goya é «a alma simultâneamente ávida de absoluto e a mais separada dele»: uma personagem obcecada pela beleza do Diabo, como o pai de Valmont, como Saint-Just — sobretudo Saint-Just, «arcanjo do terror» que traz consigo o sonho de uma República «monástica». Esta teologia da República, segundo o autor, forneceu a Saint-Just o rosto de um fanático, de um totalitário. «Il est fasciné». A sua política, afirma Malraux, torna-se a máscara de uma busca insaciável, o caminho duma santidade que termina no niilismo: ele alimentava um sonho com o sabor de nada. Aparentemente, fazia guerra «ao mundo dos reis»; na verdade, «à terra inteira». De uma penada, o autor lança na sombra o Saint-Just que acreditava na «felicidade... uma ideia nova na Europa».

De facto, ele projecta indubitàvelmente o seu próprio niilismo no perfil de Saint-Just como no das recentes revoltas. De pensamento metafísico, Malraux faz amiude da história a máscara duma outra aventura que se desenrola desde a ausência de Deus e que sòmente pode terminar no suicídio ou no esteticismo: assim vai um certo pensamento de direita.

FRANÇOIS BOTT

A poesia de Fernando Namora

Cont. da pág. 1

kies, automóveis, programas de TV, produtos que não foram fabricados para o homem, mas que, muito ao contrário, fabricam um homem para eles.

«Obedeço ao marketing não contrario.
Ninguém contraria os fabricantes das
[ideias e os fabricantes do Fula
que é o da cor do sol
ninguém pisa os riscos brancos do trá-
[fego
nem chama os bombeiros sem concor-
[rer ao sorteio
concorro concorro e vejo nos sinaleiros
[o pai natal vestido de Scotchgard
ninguém sai do emprego antes de assi-
[nar o ponto a horas fixas
e gastar o dinheiro da semana sábado
[à tarde
ua Dardo que é tudo a prestações e é
[mesmo em frente da Música
[no Coração.
Fazendo Portugal mais alegre com o
[Folclore da TV
[e a tinta Robbialac
não contrario obedeço obedeço e meto
[os meninos na cama
quando me dizem vamos dormir.
atenção ao marketing
Sagres é uma boa cerveja
e eu acabarei por gostar da Sagres
como gosto do Rexina.
Sagres é a pausa que refresca e tem
[vitaminas
mesmo as do programa literário que é
[detergente
e eu uso-as e sou um cidadão perfeito»

Todo esse poema, de que se transcreveram algumas passagens, foi executado num ritmo traumatizante, para o lermos como se fôssemos caminhando ao longo das ruas de uma cidade trituradora, mortificados pelo pisca-pisca dos reclames luminosos ou pelo rugir de altifalantes concebidos para o condicionamento ideal.

Mas não é só neste poema que isso acontece. Num outro, intitulado «Anúncio», sucede o mesmo ritmo obsidiante, mantido do princípio ao fim.

O cansaço, a náusea, são inevitáveis.

«Contacte connosco. Temos uma opor-
[tunidade
para lhe oferecer
... ...
Contacte. As ideologias não previram
o panóplia atómica sobre
um trapézio de nylon
nem o computador electrónico
a jogar xadrez com Eluard.
Se é o homem que procuramos
contacte connosco. Envie-nos o seu
[curriculo
para o Rossio 42.
Ambicioso? Tanto melhor.
Sois viril et on te fera crédit.
Oferecemos balões às crianças
e vingamo-nos delas caçando búfalos
com Giscard d'Estaing, na Gorongoza,
enquanto as árvores meditam
e o tempo fecha o medo dentro das
[palavras.
Não tem diploma? E então?
Sois belle et achète.»

Do volume *As Frias Madrugadas* ao *Marketing*, agora publicado, vai uma distância quase incompreensível. Estes dois livros apresentam duas linguagens totalmente diversas. Mesmo quando Fernando Namora utiliza a corda lírica, o código é muito diferente do anterior, impõe-se pelo contorno actual. *Marketing* é, de facto, um livro dos nossos dias. Não existe a mais pequena semelhança entre as linhas de *Relevos* ou *Mar de Sargaços* e as que lemos na obra mais recente. «Balada da Cidade Cega» utiliza uma linguagem, é, aliás, ela própria uma linguagem onde os significados se não desprendem ainda do tecido opaco dos significantes.

«Exposta e nítida a minha ferida abre
ao teu bafo de cor
no meu caule rugoso rebentam gomos
que são lírios cravejados de mudança
um outro estágio recomeça
sempre que o tempo amanhece
de demitida lembrança.»

Um dos capítulos de *Marketing* retoma, sob a inscrição de «Aguarelas da Vila», a fisionomia de algumas páginas de *As Frias Madrugadas* («Retrato de Família» e os poemas que se lhes seguem). Destas «aguarelas», que, diga-se a verdade, pouco adiantam no novo livro, deve ser destacada a de número três, que, mesmo repercutindo as velhas histórias das vilas, o faz num soberbo ritmo de balada, rápido e incisivo, à maneira dos antigos romanceiros populares. Mantém e manterá uma eterna juventude.

Depois da leitura da nova colectânea de poemas de Fernando Namora, e ainda depois de verificarmos que estamos diante de um conjunto, um sistema poemático onde, apesar, e sobretudo, da modernidade, se acham invariantes principais da obra geral do romancista, podem, talvez, formular-se algumas perguntas, ou, até, questionar-se o autor em relação à sua posição no discurso poético actual. A questão mais importante é saber como, e em que medida, o poeta Fernando Namora absorveu um estado actual de poesia. E se essa absorção é uma consequência natural ou um desejo de sobrevivência.

Uma meditação desapaixonada leva a crer que se trata de uma consequência natural e não de um desejo de sobrevivência, porque a qualidade dos poemas, o seu material linguístico e os temas sobre os quais se tece esse material não comportam falsificações ou imitações. É fácil conferir a um poema um aspecto actual, trabalhá-lo com materiais linguísticos que perfilhem um certo estado de poesia. Mas fazer isso com um livro inteiro é mais difícil. Por tal motivo, o novo livro de Fernando Namora é um livro actual, onde intensamente germinam as tendências da mais recente poesia portuguesa. Pode mesmo dizer-se que este, sim, é o primeiro volume de poemas de Fernando Namora, aquele que deve permanecer na obra do autor de *O Homem Disfarçado*, exemplarmente.

O que nesse volume pode desorientar, aparentemente, é o passado do seu autor. Surpreende, com efeito, que só agora Fernando Namora tenha publicado um livro como este. Mas só surpreenderá a princípio, pois, pesadas bem as coisas, o que subjaz à sua manipulação poemática *de-agora* é o homem que tudo viu nos outros homens, e por isso foi romancista; o homem que nas suas andanças pelo mundo sofreu com maior intensidade a agressão do mundo e das suas precárias invenções. A surpresa que o livro tenha eventualmente provocado não pode, por conseguinte, influir no seu julgamento. Nem sequer se pode objectar que é um livro tardio, pois todas as idades e todos os tempos são bons para escrever livros bons. Talvez por Namora se achar em plena maturidade, de homem e de escritor, é que lhe foi possível fazer emergir do corpo dos poemas o herói do exótico e «hípico» mundo em que fazemos questão de imitar muito mal a vida: um herói que não luta contra gigantes, por uma boa acção, mas sim contra a cartolina da propaganda, por uma boa compra; um herói que titubeia entre duas marcas de cerveja ou de sabonete, que vive numa cidade onde qualquer um pode ser, em qualquer «primavera escarnecida», «o salteador frustrado» ou «um pato chamado Harry». E aproveite-se para contestar a colocação deste poema na organização interna da obra. O lugar certo de «Um Pato Chamado Harry» seria nas «Variações sobre quase um mesmo tema», e não nas «Líricas», visto que a sua linguagem pertence à estilística do marketing. E não deve atraiçoar-se o temário também.

Fernando Namora utilizou o código legível da poesia que hoje se escreve em Portugal. Fê-lo como resposta espontânea a uma técnica de viver que oprime o significado fraternal da sua obra. Por essa razão, estamos diante de um livro legítimo, um livro que se desprendeu da germinação residual do justo (e justiceiro) cronista dos homens e do mundo em que o sensacional é mesmo a literatura de propaganda. Assim nos deu o que é a sua poesia, isto é, a sua luta. E com essa poesia Fernando Namora provou clamorosamente que não é um poeta que sobreviveu. É um poeta que está vivo agora.

FERNANDO MENDONÇA

NARRAÇÃO MECÂNICA DO AMOR

por Rocha de Sousa

MARCELO COSTA
Galeria Quadrante

Marcelo Costa

VINDO do Funchal, donde é natural, o arquitecto Marcelo Costa trouxe à Quadrante uma proposta quase inédita entre nós, não só pela animação mecânica de objectos mas sobretudo pelo *espírito* desses objectos, que efectivamente constrói e movimen-

Um objecto é uma história de certo tipo — declarou Marcelo Costa a este jornal. — *Se lhe arranjarmos mais circunstancias, neste caso referências com uma realidade de todos os dias, pode acontecer que os objectos contêm uma terceira história.* Há de facto nestes «objectos-brinquedo», que Marcelo Costa construiu dentro de esquemas mecânicos perfeitamente evidenciados um sentido narrativo muito agudo, na medida em que a repetição dos movimentos se faz coincidente com uma leitura objectiva de factos e acções, dentro e à margem da pura diversão. As peças cumprem um programa identificável no plano da nossa memória, anedòticamente relacionado com factos conhecidos ou supostos. O próprio Marcelo Costa acentua que os seus objectos pretendem ter duas intenções: valer por si próprios, na sua expressão formal ou no seu movimento particular e aproximar-se por analogia de um tipo de realidade quotidiana. Objecto e movimento, objecto e história, num plano de ambiguidade que se exprime paralelamente à realidade poética do humor.

Procurando, por outro lado, misturar a provocação irónica com o envolvimento, Marcelo Costa dá-nos conta, também, da fabricação de objectos inertes («Little Bay») em que o espectador terá de, ele próprio assumir o movimento agindo dentro de um espaço privado e retirando dele certas tlacções que a circulação impõe. Nos outros casos, nos objectos animados, o humor desvenda-se na relação espaço-tempo que o movimento implica, pelo imprevisto das fases, das acções e pela forma como a «história» vai surgindo em jeito de caixa de surpresas. A expectativa do observador é simultâneamente estimulada, traída e reconvertida.

OS DESENHOS

No que se refere aos desenhos expostos, também da autoria de Marcelo Costa, já não se pode falar em tal propriedade de objectivos. Esses desenhos dividem-se, de resto, em dois campos distintos, embora na generalidade pertençam a um unico temperamento e a uma só perspectiva estética. Todos eles acusam o apelo da máquina ou do seu suporte prévio — o projecto e o sonho. Mas numa das séries a linha de comportamento do autor circunscreve-se a uma aparente disciplina de «designer», aos limites da construção rigorosa de objectos ou máuqinas utópicas. O racionalismo das relações assim estabelecidas contradiz-se irònicamente pela absurdidade do projecto, pela ausência de significado e de função. Sem grande brilhantismo, essa série de desenhos suporta, no entanto, uma análise crítica linear e compreensiva. Isso já não acontece com os deque áqueles se opõem pelo pretensiosismo da *decomposição poética* da máquina, em metamorsenhos mais rebuscados foses cheias de deliberação, forçadas, rebarbativas espectacularmente *pensadas*. O mau gosto, o já visto, o lugar-comum, tudo aí se mistura acusando o autor, por outro lado, uma espécie de ingenuidade escolar na utilização dos meios e de certas formas que esteriotipadamente passaram já a pertencer ao subconsumo destas matérias.

COLECTIVA
DE GRAVURA
Galeria «Diário de Notícias»

A galeria «Diário de Notícias» inaugurou recentemente uma exposição de gravuras, com autores nacionais e estrangeiros. Carbó Berthold, espanhol, nascido em 1941, Dacos, gravador belga, nascido em 1940, Kyu-Baik, coreano, nascido em 1932 e desde há pouco residente em Paris, Miquel Villá, espanhol, nascido em 1940 e Karel Zelenko, jugoslavo, nascido em 1925 — são os artistas estrangeiros que formam o conjunto da exposição. Manuela Pinheiro e Gil Telexira Lopes são os gravadores portugueses integrados nesta colectiva.

Manuela Pinheiro tem dedicado á gravura uma atenção particular, exprimindo por esse meio uma visão melodramática dos seres e dos lugares. Por vezes, o seu sentido da experimentação tecnológica e técnica que a gravura pressupõe levam-na a incursões menos comprometidas no domínio dessa linguagem, aceitando imperativos matéricos e uma memória expressionista de consequência abstracta

Gil T. Lopes, que á pintura emprestava uma grandiloquência de obsessão épica ou de simples virtuosismo, encontra na gravura meios de realização surpreendentemente disciplinadores e uma contida originalidade de atmosferas. Apesar de manter o gosto sensorial das matérias densas, as suas gravuras

Gil Teixeira Lopes: nova disciplina

conservam a dignidade do espectáculo e a segurança da técnica. Nesta exposição é muito interessante o contraponto da aparente colagem fotográfica, em dois registos contínuos de cor azulada integrados no suporte abstracto do espaço da gravura: a realidade e o documento misturam dois sentidos possíveis á leitura e desvendan a intimidade das coisas materiais que envolvem o nosso olhar e de cuja microestrutura ma suspeitamos.

Dos gravadores estrangeiros, cuja obra naturalmente desconhecemos para além das suas referências de actividade pública, é possível destacar as gravuras do coreano Kyu-Baik Hwang, do jugoslavo Karel Zelenko e do espanhol Miquel Villá. Este ultimo gravador mistura o humor a uma fantasia por vezes mórbida, por vezes sarcástica, quase sempre simbolita. Nesse aspecto, prefere uma técnica pouco enfática nas consequências meramente plásticas, socorrendo-se da tradição manual para narrar as suas visões. Karel Zelenko ajusta-se um pouco a esse comportamento, mas exprimindo com minúcia um mundo de objectos quotidianos insólitamente relacionados. O coreano Hwang volta-se para as correspondências, simpatias e analogias das marcas, incisivamente gravando a memória ancestral das acções, numa coerência formal de excelente recorte.

A VANGUARDA CONSUMÍVEL

A CRÍTICA mostra em geral o particular apetite pela vanguarda, sobretudo na medida em que nela disfarça ou contorna o seu próprio complexo de criatividade. Mas a vanguarda institucionaliza-se um pouco por toda a parte, ela própria integra-se no jogo das relações de produção e consumo, muitas vezes mesmo quando finge opor-se ao selo da oficialização absorvente e apaziguadora. A ruptura, o inconformismo, a estridência das vozes, são desta feita comportamentos que se diluem no mar de uma cultura disposta a todas as aventuras, na aparência ou de facto.

O artista não integrado, marginalizado pelas suas próprias mãos, votado à denúncia e à revolta, porta-voz da contestação e da reinvenção dos valores, opor-se-ia ética e estruturalmente ao bom oficial das artes, ao praticante estabelecido nas regras e reconhecido pelas instâncias mais conservadoras do corpo social. A arte de vanguarda, acentuando-se na sua rebeldia intrinseca, cumpriria assim um papel de lúcido heroismo, de permanente provocação, gerando interminàvelmente, pelo seu lado, as crises necessárias que conduzem à transformação dos homens e do mundo. A crítica moderna inscreve-se entusiàsticamente neste projecto, ensaiando a sua própria vocação criadora e a sua quase excessiva capacidade de profetizar.

Mas a sociedade, na maior parte dos países evoluídos, vai estando sensibilizada para estes fenómenos, tem a obsessão do novo, mitifica a perspectiva aventurosa do amanhã. As classes econòmicamente favorecidas, nos países ocidentais, são do mesmo passo as que de mais perto absorveram os bens de cultura, qualificando-se para consumir a extensão filosófica da própria revolta. Esta é uma das principais razões que bloqueiam a voz de certas vanguardas, tornando cada grito numa espécie de punhalada em vão, a breve trecho ultrapassada no sangue do seu impulso e da sua independência. Não se trata de uma rejeição impiedosa como as que se verificaram em determinados momentos da história das ideias, mas antes de uma assimilação tão lata e surpreendente que tudo nivela na feira imensa dos modos e das modas. Há cada vez menor capacidade de estupefacção, o insólito faz parte do quotidiano cosmopolita. O espanto do burguês já não passa de um arrepio epidérmico que depressa se transforma em aceitação. E é essa aceitação, subsidiada por um substrato cultural relativamente elástico, que determina o processo de desvirtuamento das singularidades afirmativas e a criação de mercados para os produtos mais irreverentes. O que é feito à margem (ou contra) as cadeias de consumo passa ràpidamente para o domínio das trivialidades, onde a maldição chega a parecer folclórica. É por isso que a vanguarda mais extrema acaba igualmente por servir, com uma frequência inquietante, os interesses da sociedade que procura iluminar pela indignação.

AUTORES de HOJE

Expôs individualmente na Galeria Divulgação, no Porto, em 1959; de novo na Galeria Divulgação em 1963, e ainda nesse ano na E. S. B. A. P.; na Galeria Árvore em 1964; na Galeria Divulgação (Lisboa) em 1965; na Galeria Árvore, também em 1965; na Galeria 111 e na Árvore, em 1966; e na Galeria Buchholz, em 1968.

Angelo de Sousa, que viajou pela Europa e estudou em Londres, é dono de uma obra que se caracteriza por uma grande mobilidade experimental, desde a sua fase escolar e a sua orientação figurativa. «Por este seu lado solar» — escreveu Eugénio de Andrade — «Angelo de Sousa (...) encontra Bonnard e Matisse no seu caminho, mas entre nós não sei de mais nenhum pintor que saiba falar da alegria de uma maneira assim tão imediata e limpa, tão segura e discreta ao mesmo tempo, e tão serena. É uma alegria tecida de luz, ou melhor, é como se luz e alegria fossem dois nomes do mesmo unico amor». Esta atitude de espírito é extensiva à sua obra mais recente, apesar do caminho de experimentação no efémero a que por vezes se dedica, ou talvez por isso mesmo. Angelo de Sousa enfrenta com verdadeira disponibilidade a mobilidade efémera de certas associações elementares e fornece-lhes uma vida que as explica e desvenda numa categoria lúdica forçosa e aliciante. O apelo dos materiais tem aqui uma função importante a cumprir e a linguagem investiga-se desde as suas raízes e as suas articulações de partida. Ela recomeça-se e permanece viva na frescura do início, quer no domínio de objectos manejáveis, quer na sua orientação gráfica sobre o plano.

Ângelo de Sousa

NASCEU em Lourenço Marques, em 1938. Diplomado em Pintura pela Escola Superior de Belas-Artes do Porto, onde é Professor-assistente, desde 1963. Foi subsidiado pela Fundação Gulbenkian em 1964 e foi bolseiro do British Council, em Londres. Está representado em colecções particulares, na Fundação Calouste Gulbenkian, no Museu de Amarante e no Museu de Arte Contemporanea da Universidade de S. Paulo.

Participou nas seguintes exposições colectivas: Exposições Magnas da E. S. B. A. P. desde 1959. I, II e III Extra-Escolares dos alunos da E. S. B. A. P., em 1959, 60 e 61. I Bienal de Paris em 1959. II Exposição Gulbenkian em 1961. Bienal de Lugano, 1962. Exposições colectivas da Galeria Árvore, no Porto, e Galeria Divulgação, em Lisboa e no Porto. II Salão de Arte Moderna do Funchal, em 1967. Exposição com Jorge Pinheiro, Armando Alves e José Rodrigues na S. N. B. A. em 1968.

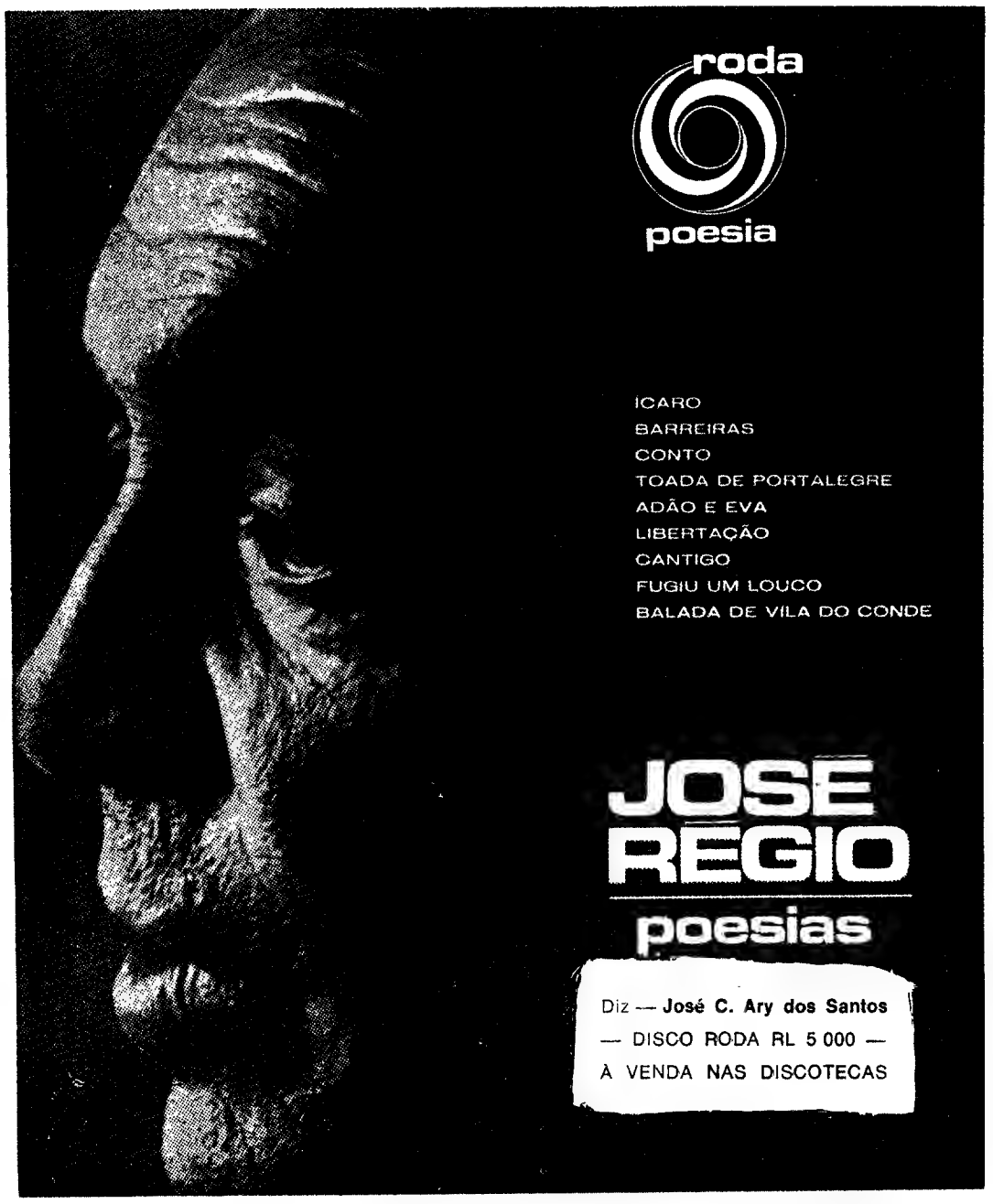
O Jogo, *pantomima pelo grupo «Els Joglars», de Barcelona*

Festival de teatr independente (2)

por Luiz Fracisco Rebello

CREIO QUE ESTAMOS todos de acordo em reconhecer que a arte dramática atravessa, hoje, uma fase de transição — ou, com mais propriedade, que vive um momento de desorientação numa fase transitiva da sua história. A usura de certas formas, de certos modos de fazer (e entender) o teatro, por um lado, o abandono de certas falícias, por outro, poderão gerar desacertos e perturbações, equívocos e recuos momentâneos, mas tornam imperiosa a aventura, urgente a pesquisa de novos rumos, e isto tanto ao nível da escrita dramatúrgica como da sua leitura cénica e da sua repercussão comunitária. Já não é possível suportar por mais tempo a burla monstruosa de um teatro ilusionista que àvidamente suga nas tetas da literatura e da lógica o veneno com que entorpece as plateias burguesas. E já não pode acreditar-se também que o teatro seja capaz de transformar o mundo, embora — como disse Brecht — possa mostrar como se pode e deve transformá-lo.

Num colóquio internacional sobre dramaturgia, realizado pela CISAC em Colónia há cerca de um ano, tive ocasião de afirmar que «assistimos, desde o começo do século, a uma explosão das formas teatrais. Ao lado de um teatro respeitador das estruturas tradicionais, um número cada vez maior de autores tem procurado alargar a esfera das possibilidades do espectáculo dramático, de modo a atingir camadas cada vez mais vastas de público». E citei exemplos: Strindberg, «o imenso Strindberg», como lhe chamou Kafka, procurando «imitar a forma incoerente, mas lógica na aparência, dos sonhos», em que «tudo pode acontecer, tudo é possível e provável, e o tempo e o espaço deixam de existir»; Alfred Jarry e o seu *Rei Ubu*, essa paródia genial que está na origem de todo o moderno teatro de irrisão; os futuristas italianos, com o seu teatro simultaneísta e sintético; os expressionistas alemães, gritando desesperadamente o seu horror á guerra, a sua náusea da civilização que a engendrou; e os autores agrupados em torno do movimento Dada, que introduziram no teatro a técnica da colagem, ou os surrealistas, que demoliram os hábitos, as convenções, a linguagem estereotipada do mundo burguês... Hoje — acrescentei — «Esta reviravolta das formas teatrais prossegue em várias direcções: de um lado, um teatro épico, que intenta substituir as estruturas dramáticas tradicionais com o objectivo de despertar o espírito crítico dos espectadores; de outro lado, o antiteatro, que procura fazer explodir essas estruturas minando-as pelo interior; e enfim o regresso ás fontes originárias do teatro, ás cerimónias rituais dos povos antigos, ás grandes celebrações colectivas, com o «happening», o teatro de rua, o anarquismo exaltante do «Living Theatre»...



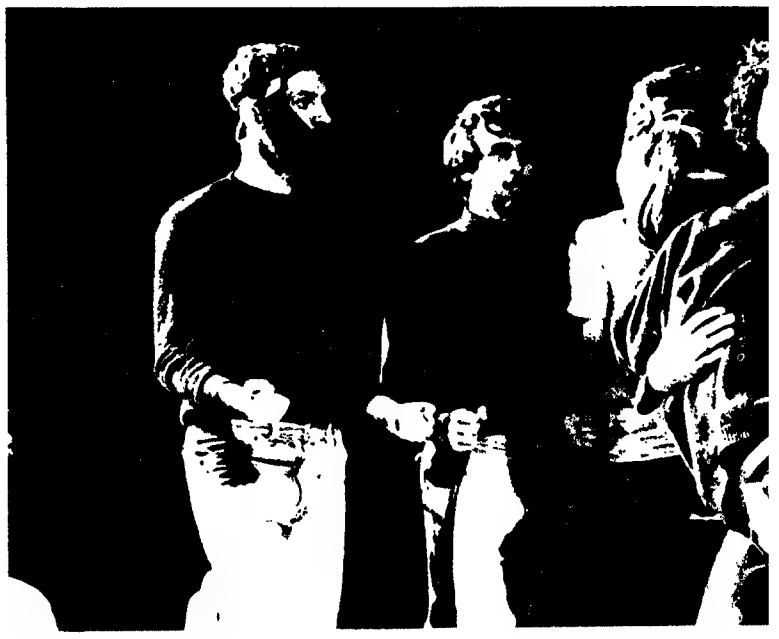
Ainda a p de «Melim

Testemunho de José M

Todos os mortais que eu via estavam sós e como que afogados neles próprios (...) procurando sem dúvida aquilo de que a vida poderia ser uma espécie.
S. Beckett

1) Para as sociedades ditas burguesas ou de consumo, arreigadas a uma moral de cordel e a tradicionalismos bolorentos, uma arte de participação colectiva (ao nivel também físico) é altamente «indecente», «degradante» e exprime uma grande «estranheza» dessas pessoas em relação ao seu próprio ser.

Nos nossos dias (aliás como desde sempre) em que a humanidade não vive, não comunica portanto mais do que uma parte (na melhor das hipóteses) irrisória, a participação ao nível comunitário é absolutamente



NO LOCAL E NA HORA * O TEATRO, NO LOCAL E NA HORA

...tro
...2)

E se, por vezes, o texto desempenha uma função secundária, ou é mesmo praticamente inexistente, iremos concluir que o teatro morreu? — Então, se o teatro morreu, viva o teatro!»

Dois espectáculos exibidos no Festival de San Sebastian, em que o texto quase não existe, ou nem sequer existe, vieram confirmar a pertinência destas palavras. Aconteceu que esses espectáculos foram os que mais alto ergueram, no Festival, o índice da modernidade e, um deles pelo menos, o nível da perfeição estética. Refiro-me ás pantomimas apresentadas pelos «Jo-

Cont. na pág. 6

«Melim 4»: sucesso!

Da crítica à contestação
—passando pelo conformismo

por Carlos Porto

RESPONDO ao dr. Luiz Francisco Rebello (1) com uma frase extraída da diatribe que contra mim, neste mesmo sítio e no mesmo dia, escreveu Luís Lobo, e com a qual (frase!) estou de acordo: «... A luta no seio das superestruturas pode iniciar-se antes da base económica ser alterada e tem necessàriamente que continuar-se depois da sua alteração...» (a resposta a Luís Lobo ficará para outra ocasião).

Com efeito, em oposição ao dr. Luiz Francisco Rebello e a favor da contestação, reclamo o direito de esta se erigir contra, independentemente dos juízos casuísticos que possam informá-la. Ou não. O que há de irredutível nas nossas respectivas posições é quase nada (e é tudo): é precisamente aquela franja que separa a contestação bem conformada da contestação autênticamente rebelde (passe o eufemismo). Porque me parece que contestar o teatro, é também contestar o que lhe subjaz. Como crítico, já o expliquei anteriormente, sinto-me coagido a aceitar a primeira; mas não me sinto obrigado a não compreender a segunda, muito pelo contrário. Só esse facto, aliás, me obrigou a vir a terreiro.

Já que cá estou, entretanto, não quero deixar de esclarecer dois pontos focados no artigo do dr. Luiz Francisco Rebello e que dizem respeito a opiniões que expressei noutras ocasiões.

1. Caso «O Anfitrião». (Aqui respondo também a Bernardo Santareno que, por declarações que lhe ouvi no «Tempo Zip», compartilha o mesmo ponto de vista). Na minha opinião, o teatro em Portugal é, neste momento, igual a zero. Não quero dizer com isto que não haja, entre nós, artistas, entidades, obras capazes de criarem condições para o surgimento em Portugal do teatro vivo que reclamamos (e o dr. Rebello também). A lista de espectáculos proposta pelo articulista acrescentaria algumas obras e alguns nomes que potencializam essa possibilidade: parte do teatro de Sttau Monteiro, de Santareno, de Romeu Correia, de Miguel Franco, de Fernando Luso Soares de Luzia Martins, de Fiama Hasse Pais Brandão, de Augusto Abeleira, a peça que Virgílio Martinho acaba de publicar, e certamente esquecerei alguns nomes; meia dúzia ou uma dúzia de actores (ainda há dias vi dois jovens que nunca tinham feito teatro a representar com uma qualidade que só surpreenderá aqueles que não acreditam nas nossas possi-

Cont. na pág. 6

...propósito ...m 4»

por Manuel Amorim

necessária e inalienável.

É claro que participação colectiva não quer dizer anarquia, quer dizer uma arte a contribuir para alterar esta situação inumana em que nos refugiamos, situação intolerável que é a situação da inibição de comunicar.

Deve pois a manifestação artística, sem medo de ferir susceptibilidades mesquinhas, largar um verdadeiro grito de combate. Esta sim é a verdadeira violência.

2) O Melim 4 trata-se de um espectáculo que, antes de mais nada, exprime uma grande confusão em relação à atitude e designios que presidem a si própria. Começa por ser um antiespectáculo agressivo e chamador (portanto a pedir partici-

Cont. na pág. 7

«Melim 4»: retorno claro às manifestações primitivas, em que todos a um tempo se entregavam de corpo e espírito

PRONTUÁRIO DAS LETRAS

A Europa-América acelera

Em ano festivo (1945-1970, bodas de prata) a Europa-América acelera o ritmo dos seus lançamentos. Depois de alguns títulos com muito interesse registados na semana passada temos agora:

— *«As eleições de Outubro de 1969»*, grosso volume de 650 páginas coordenado por João-Palma Ferreira e em cuja Nota do Editor se lê «cremos, assim, ter contribuído para o estudo imparcial da carta política portuguesa»;

— *«Na tua mão»*, romance de João Palma-Ferreira anunciado como «obra de desespero, radicada em senhas que se insinuam nos domínios do mais cerrado becketianismo»;

— *«Capitães da areia»*, de Jorge Amado, um êxito (brasileiro) de 1937 adaptado já ao cinema e ao teatro;

— *«História das ideias políticas»*, IV volume, direcção de Jean Touchard;

— e *«O romance do nosso meio século»*, II volume, direcção de Gilbert Guilleminault.

João Palma-Ferreira (38 anos, licenciado em Filologia Germânica) é evidentemente o nome P. E. A. da semana. Para além do trabalho fora do vulgar que representa a compilação de *«As eleições de Outubro de 1969,* documento verdadeiramente inestimável, a sua terceira obra de ficção confirma-o como um dos nossos mais dotados narradores (o termo aplica-se mal a P. F., paciência) do pós-guerra.

João Palma-Ferreira: novo romance, nova experiência

«Que o justo seja forte!»

«Que o justo seja forte! — eis o voto que deito na minha urna... e não me treme a mão». Com estas palavras rubricou Alberto Ferreira o seu perfil cívico a propósito do (movido pelo) mesmo acto eleitoral de 1969. Eis reunidas agora algumas reflexões sobre esse momento: *«Quatro semanas em Outubro»*, Cadernos Seara Nova. Páginas densas, amargas, irónicas, esperançadas, cruéis por vezes, extremamente estimulantes sempre. «Entremos na história perversa da nossa terra», diz Alberto Ferreira. Mas é um subterfúgio por outras coisas. Coisas gritantes desta urbe aparentemente silenciosa... Um livro, pois, para meditar.

Alberto Ferreira: «Entremos na história preversa da nossa terra»

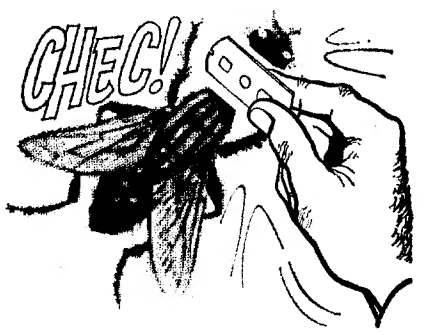
René Char

René Char em português é uma das surpresas de *«O Tempo e o Modo»* no seu último número (Maio de 1970). O cometimento deve-se a Manuel de Lucena, que assina também um texto de apresentação intitulado «Considerações de um homem leigo sobre os poemas que traduziu». O que traduziu Lucena: longos extractos dos *«Feuillets d'Hypnos»* e dos *«Matinaux»*. Quanto à outra surpresa, está na contracapa. É um «cartoon» de Manuela «Bacelar» que recomendamos aos apreciadores.

Títulos vários

Entre outros vários títulos nos escaparates salientam-se a primeira tradução portuguesa de um livro (*«O escravo»*) de Isaac Bashevis Singer, judeu norte-americano que passa por ser um dos mais importantes romancistas daquelas partes; e o caderno sobre *«Educação e crescimento económico»*, da Editorial «O Século», com textos, por exemplo, de René Maheu, Malcolm S. Adiseshiah e Joseph Nekhamkine.

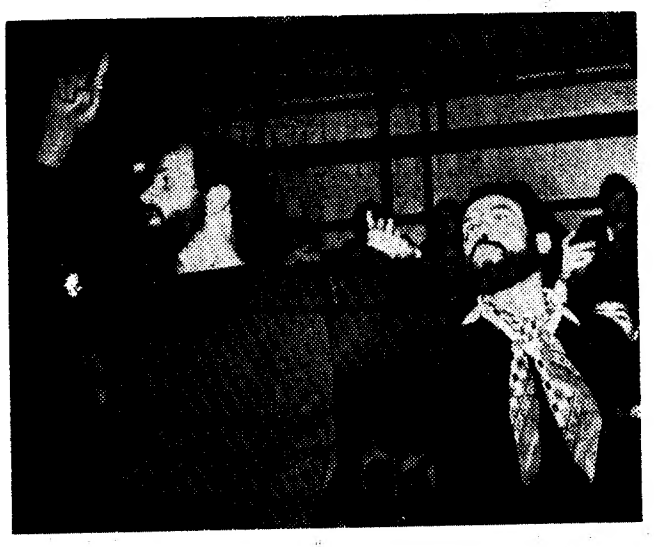
Registámos também *«Uma longa e estranha pausa»*, de António Augusto Sales (Presença), e *«A revolução cultural na China»*, de Joan Robinson (Pelicano/Ulisseia).



Capa da última «La Mosca»: foi de vez

«Chec!», a mosca morreu

«Chec!» A lâmina decepa a mosca telpuda. Acabou-se, agora foi mesmo de vez — mas vamos por partes que é mais útil. *«La Mosca»*, uma publicação irregular das Edicions 62 de Barcelona, ganhara muitos leitores entre o meio culto catalão. De certo modo antecipara-se à sua homónima portuguesa, que é nossa, mas nós não sabíamos e nem sequer chegámos a propor intercâmbio. Agora, com numeração baixa, foi de vez... Nem todas as moscas podem sobreviver, como aceita o crítico Josep Maria Castellet: «La Mosca es mor... Bzz, bzz, bzz, bzz» (o catalão percebe-se bem), «els culpables dormem desperts» (idem). «Chec!»



O TEATRO NO

Festival de teatro independente

Cont. da pág. central

grais» de Barcelona e ao *Melim* colectivamente criado pelos estudantes da Faculdade de Direito de Lisboa sob a direcção de Adolfo Gutkin. Dois espectáculos ímpares pela sua exemplaridade, na actual conjuntura do teatro ibérico — não receio afirmá-lo.

Recusando inteligentemente as solicitações fáceis que tendem a fazer da pantomima um «eyatz» da expressão literária, e do mimo um actor mudo que recorre ao gesto para suprir a sua deficiência vocal («estamos fartos de tantos narradores de historietas mudas que nos chateiam com a manipulação de objectos imaginários e histórias de florinhas e caça ás borboletas» — para não falar já da inevitável «marcha contra o vento»...), os «Jograis» de Barcelona encorporam, nos seis quadros do seu notável espectáculo, á acção silenciosa e puramente visual, o uso da voz, a palavra murmurada ou gritada, os sons, os ruídos, a música, eventualmente os objectos. Conscientes de que «o verdadeiro problema de toda a arte consiste na eficácia da sua linguagem comunicativa, mais do que na importancia do seu conteúdo temático» (o que de modo algum significa desprezá-lo, mas antes a integração deste no seu justo e exacto contexto), os cinco elementos do grupo — dirigidos por Alberto Boadella —, mercê de um excepcional domínio técnico dos meios corporais atingem, sem esforço aparente, essa comunicação que é a finalidade última de toda a obra de arte. *O Jogo* se intitula o espectáculo que apresentaram; mas não se trata (ou não se trata apenas) de um jogo abstracto; a sátira das convenções mundanas e do militarismo, a destruição dos mitos do «paraíso terrestre» e da «alegria no trabalho» a denúncias da alienação voluntáriamente consentida, eis outros tantos temas que servem de suporte ás pantomimas deste grupo admirável, que em oito anos de existência independente (nunca recebeu qualquer subsídio ou auxílio monetário exterior) ascendeu a uma posição de primeiro plano na área que escolheu para exercer a sua actividade artística.

Muito se tem escrito entre nós — e quase sempre a despropósito — acerca de *Melim*, «experiência de criação colectiva baseada em antigos contos orientais». Não pretendo imiscuir-me na polémica (ainda em curso) desencadeada por este espectáculo; mas não posso deixar de aludir ao extraordinário impacto que ele provocou junto do público de San Sebastian. mente, não podem deixar de fazer-lhe — e que dizem respeito á debilidade, ao convencionalismo dos fragmentos literários intercalados no espectáculo, e á dicção deficiente dos mesmos — não chegam a diminuir a força contagiante desta experiência, que compromete tanto o actor como o espectador, «arrastando-o», atraindo-o para o centro da acção, obrigan-do-o a trocar a posição passiva de testemunha pela de participante (ainda que o grau dessa participação seja meramente virtual). Precisamente aí reside o que separa *Melim* da proposta grotowskiana e o aproxima do «Living Theatre»: se é certo que tanto o encenador polaco como Julian Beck e Judith Malina preconizam uma liberdade maior para o actor, que, desprendendo as energias vitais do seu corpo e do seu espírito, fazem dele o verdadeiro criador do espectáculo dramático como tal, não é menos certo que a função do espectador varia radicalmente do primeiro para os segundos. Para Grotowski, os espectadores devem «observar os actores como se estes fossem animais num jardim zoológico», devem transformar-se «no publico de uma corrida tauromáquica, em estudantes de medicina assistindo a uma operação cirurgica». Para os directores do «Living», o publico «não é já a testemunha da repetição de um processo, mas deve partilhar com o actor a aventura criadora, participando da própria criação». Se o Rei Édipo montado pela Escola Adriá Gual ou a versão de *A Vida é um Sonho* apresentada por «Bululu» remetiam directamente para a encenação do *Príncipe Constante*, as referências que *Melim* suscita hão-de buscar-se de preferência nas criações mais recentes do «Living»: *Frankenstein*, *Paradise Now* — aquela sobretudo pela proposição ideológica, esta pelas soluções plásticas de ordem grupal. O esquema a que obedece o primeiro destes espectáculos (na sua última versão) é seguido de perto — mas sem qualquer intenção mimética — em *Melim:* nascimento da criatura no primeiro acto, descoberta do mundo como ele é no segundo acto. E como é o mundo? Dominado pela autoridade e pela violência, dividido entre a luta fratricida e um anseio de fraternidade: não, decerto, como idílicamente (ou idealísticamente, tanto faz) alguns contra toda a evidência persistem em crer, o melhor dos mundos possíveis, mas um mundo que é possível — e urgente

Da crítica à contestação

Cont. da pág. central

bilidads dramáticas) dois ou três encenadores (por exemplo, o Mário Sério: mas este trabalha num banco, não faz teatro) e outros tantos cenógrafos, as investigações históricas do dr. Luís Francisco Rebello, etc., etc. (2).

Acontece, no entanto, que temos e não temos. Temos mas não fazem, não podem fazer (há quanto tempo o Fernando Gusmão não faz teatro?) E por isso não há. E por isso estamos a zero. Por um lado a (des)-organização empresarial que reina no nosso teatro e impõe determinados condicionalismos de ordem comercial ou de outra ordem. Por isso, se imagina a desilusão de alguns quando aparece um novo empresário (com responsabilidades) que parece liberto da engrenagem para criar uma outra, possivelmente mais eficiente mas nem por isso menos condicionante. Por outro lado, o que se sabe como circunstâncias históricas em que se faz o teatro em Portugal.

O aparecimento de um espectáculo que consiga superar estes condicionalismos é não só coisa rara mas, o que é pior, inoperante. O que disse de «O Anfitrião» poderia ter dito,, com mais ou menos molho, por exemplo, de «O Render dos Heróis» (mas não poderia dizer de «Volpone»), se aquele estivesse em causa. Simplesmente «O Render dos Heróis» passou e agora só serve como referência daquilo que devíamos ter e não temos: o teatro português continuou na mesma, ou ficou pior. Eu não queria que o mesmo se passasse com o espectáculo do Grupo de Letras. Dizer que o «Anfitrião» é um espectáculo excelente (Santareno) ou (possívelmente) louvável (Rebello) tem para mim pouco sentido. O importante, a meu ver, é que o espectáculo do Cintra é exemplar. O espectáculo do Cintra aponta um caminho (como os primeiros espectáculos de António Pedro no TEP).

O que eu pretendia, e pretendo, é chamar a atenção dos entendidos e dos responsáveis para este exemplo: não pretendo que o copiem mas tão-sòmente que nos debrucemos sobre ele, que o meditemos, para a partir desta reflexão (naturalmente polémica) estudarmos o processo de dar vida ao teatro português.

Não seria só isto que me pareceria importante sustentar. Contudo, estas palavras serão suficientes para tornar claras as razões por que considero importante este espectáculo. Por isso, o entusiasmo alarmado e desesperado (seja!) com que defendi e denfendi «O Anfitrião», ao qual devo (e todos nós, mesmo aqueles que o não viram) uma resposta eloquente ao silêncio que nos confunde. E é esta, afinal, uma maneira de falar em contestação.

2. Dei um 3 (bom) à «Relíquia», é verdade. Mas é também verdade que essa minha classificação não se pretende dogmática: é, naturalmente, contestável.

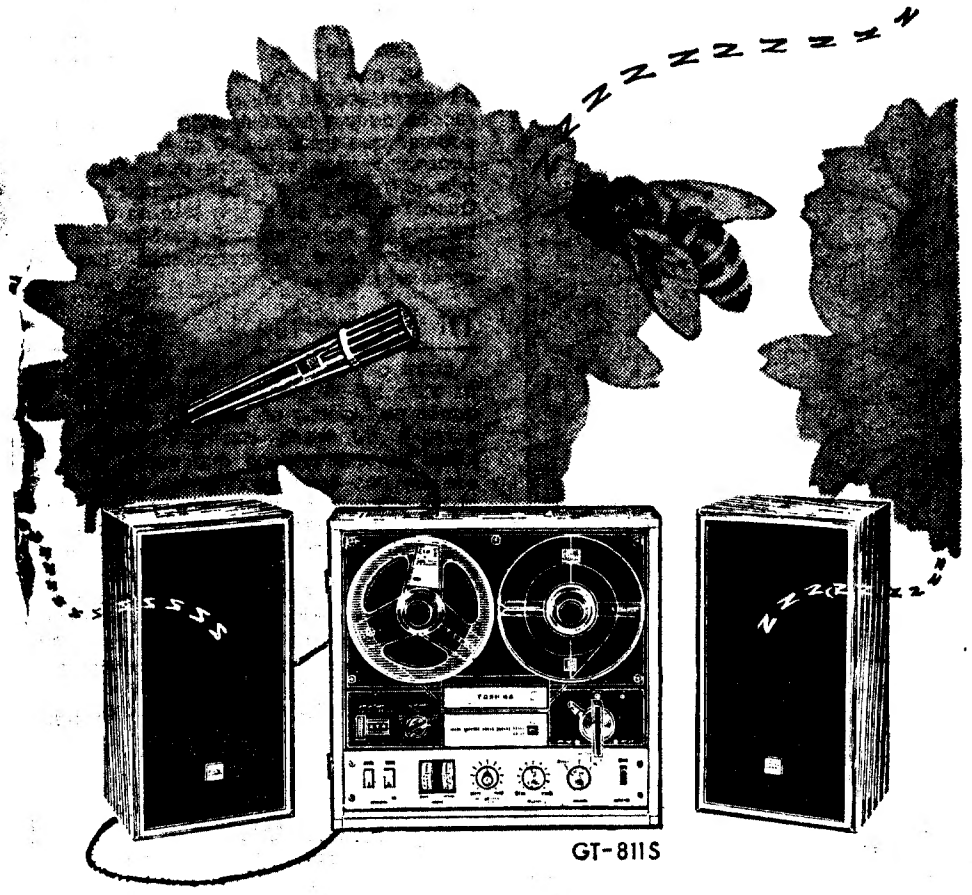
CARLOS PORTO

(1) Ver S. L. do «Diário de Lisboa» — 7-5-70.

fidelíssimo...

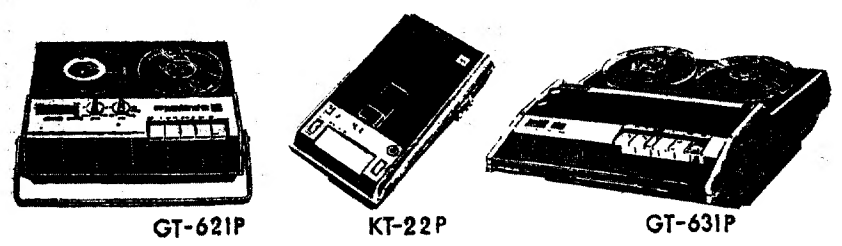
EXITO

Toshiba



GT-811S

EXCEPCIONAL
linha de gravadores de som, desde o portátil ao estereofónico.
MODELOS ULTRA-MODERNOS
com os mais avançados requisitos técnicos.



GT-621P KT-22P GT-631P

cada vez mais TOSHIBA

Toshiba QUALIDADE DESDE 1875 GRAVADORES

A venda em todos os bons estabelecimentos e nos Agentes Toshiba

LOCAL E NA HORA

— melhorar. Assim os homens queiram... Quando Gutkin, nas notas que escreveu para o programa, e que tanta celeuma despertaram, diz reconhecer no pessimismo «uma forma de expressar em arte um optimismo fundamental, que compartilhamos», e qualifica de «humanista» esse optimismo que «acredita na perfectibilidade do homem como algo possível, material e concreto», que se conquista «não no mais além, como um póstumo trofeu, mas antes no mais aquém, como a linha do horizonte no oceano, numa viagem infinita», não se trata de um paradoxo, mas da justa visão de um problema que não pode reduzir-se a esquemas mecanicistas nem se compadece com o sectário maniqueismo a que entre nós a crítica (certa crítica, pelo menos — não obstante pretender-se dialéctica) continua apegada.

Poderia inserir-se aqui a discussão sobre as possibilidades de comunicação popular de um espectáculo deste tipo — tema que, aliás, foi um dos mais debatidos nos vários e apaixonantes colóquios realizados paralelamente ás funções teatrais apresentadas no decurso do Festival (1). Assim a teoria e a «praxis» do «teatro independente», combinando-se entre si, mutuamente se justificavam, embora uma certa ambiguidade pairasse sobre este conceito. Com toda a razão interrogava Alfonso Sastre: «Teatro independente — de quê? Uma vez que a realidade é dialéctica, nada há nela que seja metafísicamente livre ou independente...». E o teatro, como parte da realidade, depende necessáriamente de determinadas estruturas — ainda que lute contra elas e advogue a sua transformação. Nos debates de San Sebastian, á ideia de teatro independente ligava-se, por isso, a da sua independência da servidão comercial e industrial, de uma linha estética obsoleta, dos gostos pervertidos de uma dada clientela, do rigor e do arbítrio da censura. Sob este aspecto, o Festival de San Sebastian constituiu um testemunho eloquente — ainda que desconcertante pela forma como prematuramente se lhe pôs termo — da necessidade (mas também da impossibilidade) de um teatro independente.

Luiz Francisco Rebello

(1) Entre outros ensaistas e críticos que intervieram nesses colóquios devem mencionar-se, além de representantes dos próprios grupos participantes, nomes tão significativos como os de Enrique Llovet, Alfonso Sastre, Ricardo Domenech, J. Sanchis Sinisterra, Maria Aurélia Capmany, Ricardo Salvat, José Monleón, etc.

Ainda a propósito de «Melim 4»

Cont. da pág. central

pação efectiva do público) e acaba por se anular, por se submeter à linha do teatro tradicional remetendo o espectador ao assento de tábuas, desprezando-o portanto mais uma vez. Não cumpre, digamos, o compromisso que enuncia.

Quando o Melim 4 se inicia temos a impressão de que a barreira de incomunicação vai ser destruída, o que se afirma sobremaneira quando se atinge um determinado tempo de clímax em que um dos intervenientes se nos dirige («Venham, juntem-se a nós!» — repetitivamente). Aí, queda-se num impasse, como que de impotência, de autoinsuficiência, como que ganha um complexo e, muito ajuizadamente, muito maneirinhamente, vai lentamente, sem acreditar mais no espectador, envolver-se no mecanismo formal do teatro de consumo usual.

3) Este espectáculo como se prupumha ser (e é efectivamente nalguns momentos) é um retorno claro ás manifestações colectivas primitivas (como danças guerreiras e rituais), em que todos a um tempo se entregavam de corpo e espirito. Se os intervenientes o fazem, não sei exactamente, mas, que eu fiquei ali sentado (depois levantei-me) cheio de ganância de deitar cá para fora gestos perdidos, disso, tenho a certeza absoluta.

4) Na genealogia da história humana (a que se refere o Melim 4) cada quadro não pode ser tomado individualmente, mas sim como um todo global, como o espectáculo do nosso próprio envolvimento. A progressão da condição humana do caos para o caos, passando pelo caos sem o mínimo vislumbre de esperança ou, que se esboça para logo ser reprimida, parece-me bem conseguida ao nível dos gestos e das atitudes dos intervenientes que por vezes pecam por falta de entrega total, o que é compreensível na medida em que são chamados a um trabalho extremamente cansativo e contundente.

A meia-luz ajuda bastante a criar o intemporal, pois as figuras surgem-nos em formas quase imateriais, os rostos desenham-se em meros perfis e sugerem uma, digamos, imagem de ausência. Todo o trama violento do desenvolvimento é, estéticamente muito belo (principalmente «a roda») o que pode ser bom e mau conforme as perspectivas em que nos podemos colocar. Acidentalmente ouve-se uma flauta e vários cânticos que, embora técnicamente medíocres, exprimem de certo modo (se não é ver coisas a mais) a precaridade do belo na metamorfose humana.

5) Para que a participação, que agora contestamos, se verifique, deve a arte teatral reexaminar a sua linguagem e consequentemente a sua eficácia. No caso específico do Melim 4 é absolutamente aceitável que não se tivesse verificado aquilo que desejaríamos porque: a) Era pouco sustentável fazer a revolução teatral assim, sem mais; dar portanto um salto brusco de um teatro tipo «Relíquia» para um quase «happening»; b) Sem preparação, seria ineficaz tentar tal cometimento perante tal público, tal crítica, tal estrutura cultural; c) Disto se deve ter apercebido Gutkin, que, muito compreensivelmente não quis arriscar (se é que chegou a ter alguma intenção).

6) Saído recentemente de experiências do tipo Living Theatre, novas linguagens de vanguarda, Melim 4 apresenta-se como uma manifestação mal definida, mal acabada e portanto balbuciante. (Está-se mesmo a ver que vão aparecer muito em breve para aí imitações sem interesse a explorar o filão).

7) Um espectáculo ou uma manifestação deste tipo não se deve relacionar com uma teoria mais ou menos estanque (p. ex. Grotowsky). Porque é essencialmente a expressão do clima de um agregado que se recria a cada instante. Existe portanto aquilo a que poderemos chamar uma «mentalidade» especial inerente a uma sociedade que deve ser a nossa.

8) Na prática tudo isto exige um rompimento total com a prática tearal tradicional, isto é, abolição da condição de espectador (há uma ponta de solução no Melim 4); não existência de palco (palmas para a disposição da estrutura metálica); nem imposições sejam elas de que ordem forem, sobretudo de palavras que é o que há de mais codificado e, no caso do Melim, de máximas demagógicas (que pretendem desmistificar mas acabam por atribuir importância a si próprias); textos extraídos do livro que deu origem a mais erros neste mundo: «A Bíblia»; textos-excertos de discursos de Hitler e outras frases que não consegui referenciar. Se para dizer «religião» é preciso falar em «Caim» e «Jeová» e para dizer «fascismo» é preciso evocar o «nazismo» de duas uma: ou se está a chamar estúpido ao espectador (o que até é aceitável) ou houve incapacidade de traduzir gestualmente a crença e a repressão (o que é conseguido em grande parte e, se não o é totalmente foi por se ter agarrado nas palavras). Não vejo portanto vantagem de se utilizarem tais citações.

Gutkin afirma, por outro lado, no programa, que os intervenientes chegaram á necessidade física das palavras. Uma coisa é a comunicação oral e outra o uso indiscriminado de frases mais do que estafadas e que ao fim e ao cabo a expressão daquilo que se passa («Procurem o espaço» e «Sexo» quando se compreende perfeitamente, ao nível visual, as respectivas procuras). As palavras utilizadas são tudo o que há de mais convencional e deformador. Se é preciso recriar o teatro desde a base a expressão oral é, talvez a mais importante.

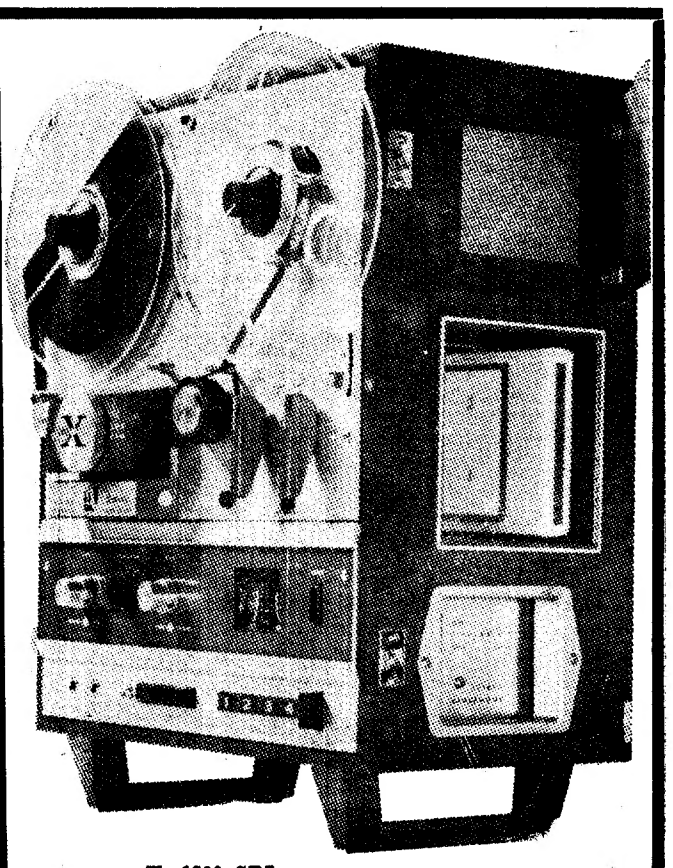
9) Há que tentar estabelecer como que uma relação de intensidade psíquica com o mundo em que vivemos. Há nesta proposição que acertar a nossa sensibilidade e a nossa liberdade e, um dos caminhos que me parecem mais adequados é o da escolha, sempre renovável, de novos mitos (uma maneira de nos enganarmos cada vez melhor) e, neste aspecto, o Melim 4 (que deixa para trás tudo o que se tem feito por cá, a um nível colectivo) e os antiespectáculos que afinam pelo mesmo diapasão (evidentemente que há-de haver sempre falhas a apontar) parecem-me estar no caminho certo. É portanto neste sentido que o teatro gestual — como é na essência o Melim 4 — deve orientar as suas investigações.

10) Os tabús, as coisas sagradas, a política, a vivência quotidiana, a recriação constante de mitos, a actuação individual (e colectiva na sua subconsciência); o submundo psíquico (ou em última análise a chamada «festa dos instintos» não devem ser incomunicáveis, irreconciliáveis, sob pena de nunca nos encontrarmos.

JOSÉ MANUEL AMORIM

Tem problemas com
Chaves, Fechaduras ou Cofres?
Não se preocupe.
Dirija-se ou telefone à
Fábrica de Chaves
do Areeiro
Praça do Areeiro 9 A
ou suas filiais
Telef. 720698 - 711577

AKAI
Quando pretender adquirir um gravador, certamente vai pensar nas possibilidades que o mesmo lhe oferece.
A AKAI ao conceber o modelo X-1800 SD pensou em si, lançando no mercado o gravador mais versátil do Mundo, com dois sistemas de gravação/reprodução
— EM FITA ESTEREO-MAGNÉTICA
— EM CARTRIDGES DE 8 PISTAS
PARA MAIS DETALHES VISITE O REPRESENTANTE:
Ondex
— LISBOA —
Campo das Cebolas, 39-42



X - 1800 SD7

Um contrato datado

por Nelson de Matos

Luísa Ducla Soares: um discurso poético perfeitamente datado

CONTRATO

Poemas de Luísa Ducla Soares

Iniciativas Editoriais, Lix., 1970

CONVÉM algumas vezes que a crítica repense a sua própria actividade. Convém sobretudo que ela não cesse de analisar todo o processo em que se insere e de que é simultâneamente juiz e invariável pecadora. Porque é afinal nesse processo, nesse devir socio-cultural, que ela encontrará decerto a possível justificação do seu modo de exercer-se e porque, finalmente, será com ele que ela repartirá a inteira significação desse seu acto. Esse processo é aqui, evidentemente, não só a literatura como também os esquemas ideológicos que necessàriamente motivam e condicionam a sua forma de expressão.

Assim, é natural que a crítica esteja atenta às evoluções possíveis que nesses esquemas ideológicos se vão verificando e que ela procure sobretudo investigar até que ponto essas evoluções contagiam ou reprimem o fenómeno artístico que imediatamente a preocupa. Isto porque, mesmo quando as propostas estéticas parecem recusar ou ignorar os valores essenciais da ideologia dominante, o certo é que a arte, na generalidade das suas formas e modos de expressão, não pode deixar de nos aparecer integrada no sistema geral em que, fatalmente, acaba por actuar. E este é decerto um dos fenómenos mais complexos que ressaltam das relações que com a ideologia acabam por manifestar as diversas formas conhecidas de expressão artística.

No campo da poesia essas relações vieram a tornar-se cada vez menos claras. Não que as não possamos estabelecer, com maior ou menor facilidade, ao nível restrito da análise linguística mas que, sobretudo, elas vieram a apagar-se perante a importância e o valor crescentes concedidos aos elementos significantes. E é talvez por isso, como aliás o diz Jean Cohen (2), que a função específica da poética literária é, cada vez mais, a de interrogar não o conteúdo *(qui reste le même)* mas a expressão. E é este o caso, no exemplo que nos cita, de que a representação da Lua pode permanecer poética como «*rainha das noites*» ou «*esta foice de oiro*», mas que ela é indubitàvelmente prosaica como «*satélite da terra*». Vemos, pois, como um mesmo objecto referencial pode vir a ser expresso através de um tão diferente conjunto de sinais. O verdadeiro sentido da análise literária é, neste caso, não a interrogação do conteúdo (que permanece na verdade o mesmo) mas a leitura da expressão em que o mesmo objecto nos é dito ou ainda, mais rigorosamente, o estabelecimento e a análise do significado das diferenças de expressão apresentadas. São pois esses diferentes modos de expressão, ou os vários tipos de desvios em relação à fala comum, que identificarão perante a crítica não só o objecto a analisar como também as possíveis relações que esse objecto estabelece com o sistema ideológico onde se significa e a que ele concede também uma possível significação.

Entramos assim numa das operações da análise estilística que Charles Bailly, pràticamente seu iniciador, chamava *delimitação*. Esta operação consiste, antes de procedermos à análise dos desvios mais representativos, em precisamente os identificarmos como desvios em relação à fala comum. Operação sem dúvida complicada na medida em que determinado tipo de desvios se acaba fatalmente por vulgarizar e vir a ser, por isso, absorvido pelo falar comum. Neste sentido, o seu significado poético tende a atenuar-se com o desaparecimento do efeito estilístico. É o caso de Camões, por exemplo, quando identificou o *amor* com aquele *fogo que arde sem se ver* e que, se ao tempo poderia ter constituído uma bela metáfora, hoje é decididamente um facto comum da linguagem. Daí aliás também a prova de que a análise deve ligar a obra ao tempo que a viu nascer e, portanto, a todo um estado de evolução da língua e também, evidentemente, a determinadas circunstâncias de crescimento histórico.

Em relação ao livro que neste momento nos ocupa (e portanto também nos preocupa) seria fácil, ao nível lexical, o estabelecimento de algumas suas referências mais determinantes. Elas reenviar-nos-iam a determinadas características identificadoras de uma linguagem poética situada no início dos anos 60 e de que o grupo de *Poesia 61*, utilizando-se, procurou talvez destruir. Disto pode aliás ser exemplo esta breve recolha de sinais:

> «*rosas, sorrisos, flores, pão, pobres, crianças, ninhos, andorinhas, planície, granadas, papoilas, estrelas, sangue, sede, coração, morte, bandeira, trigo, fome, cardos, mão, espiga, espingarda, lua, liberdade e guerras*» *etc.*

Por este vocabulário principal se vê claramente como este livro se liga ainda a um tipo de experiências posteriores a dado neo-realismo, mas conservando ainda dele alguma sua face caricatural e portanto também menos significativa. Neste sentido se entende agora o faco de a autora ter vindo reforçar que se trata este de um livro datado, supomos até que dessa época. Afirmação que, evidentemente, não deve pretender justificar o livro *hoje* mas que talvez nos diga alguma coisa sobre as dúvidas que em relação a ele a própria autora terá.

Era hoje já possível fazer-se o levantamento de algumas das principais coordenadas dessa poesia a que alguns chamaram de «*intenção social*». Ela aí está, espalhada pelas inúmeras colectâneas e antologias, pelas modestas edições «de autor», nem sempre de uma grande originalidade de elaboração, mas quase sempre reflexos de uma vontade de afirmação e colaboração numa aventura que, ao tempo, encontrou na poesia uma das suas formas de expressão possível.

Que era pois a poesia no início desses decisivos anos 60? Fundamentalmente um discurso colectivo em que as imagens e metáforas se repetiam de livro para livro como se pertencentes a um esquema de todos conhecido. O discurso poético possuía, pois, como que um mesmo código de violação da linguagem normal e com base nesse código se velo a arquitectar toda a sua aventura.

Este livro de Luísa Ducla Soares se o poderemos, de acordo com a autora, considerar datado, é apenas no sentido em que continua a utilizar-se desses códigos. As palavras são aqui não a reprodução e a análise da singularidade de uma experiência mas apenas se mostram ordenadas de acordo com uma economia elegante e decorativa. É o caso da utilização de homofonias não semânticas que, como as seguintes, acabam por não possuir qualquer autonomia e perder, portanto, o seu efeito estilístico:

«*Seus nomes não sei*
mas são mortos de osso
[de carne e de pele
e trazem talão
de cão
de prisão
de canhão»

ou ainda:

«*Silêncios são escarpas.*
Esfarpadas as harpas
rasgadas as capas
quebradas as facas e a
[voz da palavra»

Para além disto é-nos ainda possível encontrar todo um tipo de desvios que hoje completamente perderam o seu efeito estilístico integrando-se até, alguns, no que designaremos como lugares-comuns da linguagem normal:

> «*abismo de sangue, palavras açaimadas, granadas de papoilas, pomba alada, clara liberdade, garganta exangue, uiva a voz, roubam estrelas, etc.*»

No campo das homofonias havia ainda que distinguir esta alternância de conjunções em início de verso,

«*na* mágoa salina
das costas curvadas
no grito preciso
das raivas sangradas»

e que tanto foi utilizada pelo discurso poético que referimos atrás e que hoje caracteriza um certo tipo de fabricação, bem distante de uma verdadeira elaboração estilística. É aliás essa distância que faz com que a palavra poética se nos apresente sempre como um objecto impensado, uma constante surpresa. O que evidentemente não acontece nestas frases do poema *ESSES* que aqui destacamos como exemplo:

«*Os que trazem a tarde*
a estrebuchar rosas
pela trela»

ou:

«*Os que aos domingos*
dão às crianças
um tostão»

ou ainda:

«*Os que têm ninhos*
de andorinhas
nos beirais
e chicotes
nos dedos»

Concluímos pois que *CONTRATO* é na verdade um livro perfeitamente datado. Todas as relações que em si mesmo manifesta o identificam com um certo tipo de discurso poético que, no início dos anos 60, caricaturava ainda a aventura poética do neo-realismo. Não o consideramos um mau livro por isso, por ser um livro datado, mas apenas porque, em relação ao próprio discurso com o qual se identifica, ele não manifestar já a suficiente autonomia. E é isto que acreditamos ter Luísa Ducla Soares já reconhecido.

(2) Jean Cohen, *Structure du Langage Poétique*, pág. 39 — Flammarion.

QUENTE E CONFORTÁVEL
ou
singular história da cama,
dos trogloditas
à era espacial

por
LAWRENCE WRIGHT

Vol. de 412 pp.,
253 ilustrações

à venda nas livrarias

um livro da
EDITORA MERIDIANO
à qual poderá dirigir-se
pedindo folheto explicativo

A CIDADE DAS FLORES

Um dos mais representativos romances de
AUGUSTO ABELAIRA

COLECÇÃO AUTORES PORTUGUESES | 3.ª Edição 60$00

LIVRARIA BERTRAND

Sexta-feira, leitor de Espinosa

«Encontrei Sexta-Feira deitado debaixo de uma palmeira a ler Espinosa no original. Não sei como é que este negro ignorante entende o latim do judeu holandês. (...) Perguntei-lhe porque começara a ler o judeu. *Ora, por nada* — respondeu-me Sexta-Feira. Para passar o tempo... Estranho.» Assinado: João Medina (*Vértice*, n.os 315-6, Abril-Maio de 1970).

Esta é uma das surpresas do mais recente numero da revista coimbrã, um duplo de 120 páginas. Mas além de Daniel Defoe revisto pelo nosso colaborador de Estrasburgo (cf. «Jardim das Delícias») temos uma pequena antologia de poetas jovens cubanos — Félix Guerra, Sigifredo Álvarez Conesa, Helio Orovio, Raul Rivero e outros — e artigos ou notas de António Luís Landeira, Jacques Courcier, Soveral Martins, Bogdan Suchodolski, René Mahen, Manuel Simões, Gisela Matzen Neves da Silva e Manuel Cruzeiro.